



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



PROFLETRAS



**ORALIDADE NA SALA DE AULA: Uma proposta didática para o sétimo ano do
Ensino Fundamental**

Uberlândia/MG
2016

MARIA DE FÁTIMA DE MELLO

ORALIDADE NA SALA DE AULA: Uma proposta didática para o sétimo ano do Ensino Fundamental

Dissertação, como Trabalho de Conclusão Final, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marlúcia Maria Alves

Uberlândia/MG
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

- M527o
2016 Mello, Maria de Fátima de, 1967
Oralidade na sala de aula: uma proposta didática para o sétimo ano do ensino fundamental / Maria de Fátima de Mello. - 2016.
187 f. il.
- Orientadora: Marlúcia Maria Alves.
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Letras (PROFLETRAS).
Inclui bibliografia.
1. Linguística - Teses. 2. Comunicação oral - Estudo e ensino (fundamental) - Teses. 3. Escrita - Estudo e ensino (fundamental) - Teses. 4. Entrevistas - Teses. I. Alves, Marlúcia Maria. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Letras (PROFLETRAS). III. Título.

ORALIDADE NA SALA DE AULA: Uma proposta didática para o sétimo ano do Ensino Fundamental

Dissertação, como Trabalho de Conclusão Final, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino

Aprovada em 25 de novembro de 2016, Uberlândia / MG.

COMISSÃO EXAMINADORA:


Prof.ª Dr.ª Marlúcia Maria Alves
Universidade Federal de Uberlândia – Orientadora – UFU


Prof.ª Dr.ª Adriana Cristina Cristianini
Universidade Federal de Uberlândia – UFU


Prof.ª Dr.ª Camila Tavares Leite
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre ter guiado meu caminho.

A minha família, pelo amor e compreensão que tanto me fortalecem.

Ao PROFLETRAS, que me possibilitou esta oportunidade, levando-me a refletir sobre minha prática na sala de aula e a me apaixonar cada vez mais pela área da Linguística e pela docência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

À UFU, que me possibilitou um ensino de qualidade.

Aos funcionários do ILEEL, pelo apoio técnico.

À Prof.^a Dr.^a Marlúcia Maria Alves, pela paciência, dedicação, compreensão e profissionalismo na orientação deste estudo.

Às professoras Talita Marine e Adriana Cristina Cristianini pelas valiosas contribuições, quando da Qualificação deste trabalho.

Aos professores Marisa Gama-Kalil, Maria Aparecida Ottoni Resende, José Sueli Magalhães, Eliana Dias e Simone Floripi, pela atenção, pelas cobranças e pelas críticas que foram decisivas para meu crescimento intelectual.

Às professoras Adriana Cristina Cristianini e Camila Tavares Leite pelas valiosas contribuições para este trabalho.

Aos meus amigos das Rádios Verde Oliva FM e Nacional FM pelo companheirismo e dedicação, pela disposição em contribuir para a realização desta pesquisa.

Aos colegas de turma do mestrado, por trilharmos juntos um caminho comum, pelos saberes e angústias compartilhados.

Aos alunos do 7º ano da Escola Municipal Cidade Jardins, em Valparaíso de Goiás – GO, pelo empenho e participação nas aulas em que aplicamos nossa proposta de trabalho. Foi prazeroso o nosso convívio e produtiva a nossa troca de experiências.

À Direção, à Coordenação Pedagógica, aos funcionários, aos professores da Escola Municipal Cidade Jardins que tornaram possível a realização deste trabalho.

À CAPES, pela concessão de bolsa de estudos que permitiu a realização desta pesquisa e meu aprimoramento acadêmico e profissional.

*Escutar é ler, dizia minha avó, e em sua boca a voz alta,
nenhuma palavra se perde, enquanto na leitura silenciosa,
não é raro que o olho corra, patine e salte linhas. Se não ouço a
música das palavras, sei que estou lendo mal e perco essa forma
de linguagem que dá mais sentido ao sentido das palavras.*
(Hubert Nyssen)

RESUMO

Nesta pesquisa, tomamos como objeto de estudo a oralidade e a escrita na sala de aula, objetivando promover uma reflexão acerca da temática oralidade no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Apresentamos e aplicamos uma proposta didática constituída por uma sequência de atividades que teve por finalidade a produção de textos escritos e orais, tais como os gêneros notícia e entrevista para um programa de uma rádio escolar. A sequência de atividades, organizada em dois módulos, foi desenvolvida em 16 h/aulas. No Módulo 1, focalizamos atividades voltadas para o gênero discursivo notícia de rádio; e, no Módulo 2, práticas de oralidade com a produção de entrevistas e leitura expressiva de notícias e poemas com ênfase em aspectos prosódicos, como entonação e pausa. Na culminância desta proposta, os alunos produziram e apresentaram um programa para a rádio escolar. Os sujeitos desta pesquisa são alunos de uma turma do 7º ano de uma escola Municipal em Valparaíso de Goiás - GO. Para fundamentação teórica deste trabalho, embasamo-nos, principalmente, em Bakhtin (2011) e Schneuwly e Dolz (2013) sobre os gêneros discursivos; em Lage (2006), Ferraretto (2001) e Baltar (2012) sobre os gêneros notícia de rádio e entrevista; em Marcuschi (1997, 1999, 2001, 2008), Fávero et al (1999), Crescitelli e Reis (2014) sobre oralidade e escrita. Como dados de análise, foram utilizadas as produções da turma. Os resultados levaram-nos a concluir que a participação e o posicionamento dos alunos, em relação a temas do contexto escolar, por meio de práticas voltadas para a oralidade, foram se manifestando à medida que as produções escritas e orais iam sendo realizadas, contribuindo, assim, para a ampliação da sua competência comunicativa e discursiva e para maior envolvimento deles na disciplina de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Modalidades Oral e Escrita. Notícia de Rádio. Entrevista.

ABSTRACT

This research aims to provide a reflection on oral language in the teaching/learning process in the school drawing on the oral and written production in the classroom. It proposes an education strategy which involves a set of activities to promote the production of oral and written texts, such as news and interview for a school radio broadcast. The set of activities comprised a total of 16 classes divided into two modules: Module 1 focused on activities related to the genre radio news. Module 2 focused on spoken language practices in conducting interview and expressively reading news and poems, while also becoming aware of prosody aspects, such as intonation and pause. Finally, students produced and broadcasted a program on the school radio. All participants attended the 7th grade of a public school in Valparaíso de Goiás, state of Goiás, Brazil. The theoretical foundation drew on: Bakhtin (2011) and Schneuwly and Dolz (2013) on discursive genres; Lage (2006), Ferraretto (2001) and Baltar (2012) on radio news and interview genres; Marcuschi (1997, 1999, 2001, 2008), Fávero et al (1999) and Crescitelli and Reis (2014) on oral and written language. All students' outputs were submitted to data analysis. The results indicated that as students performed spoken and written activities, their engagement and attitude toward school themes became more visible. This contributes to increasing students' communicative and discursive competence and to engaging them in Portuguese Language classes.

Keywords: Oral and Written Language. Radio News. Interview.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Componentes auditivos da fala na comunicação	21
FIGURA 2 – Mapa da localização do município de Valparaíso de Goiás	45
FIGURA 3 – Estrutura da notícia	48
FIGURA 4 – Lauda para notícia.....	58
FIGURA 5 –EMCJ- ALIMENTAÇÃO.....	92

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 1 – Respostas para a pergunta Como é sua leitura em voz alta?.....	53
GRÁFICO 2 – Respostas para a pergunta: Você gosta de ler em voz alta?	54
GRÁFICO 3 – Respostas para a pergunta: Você acha importante ler em voz alta?	54
GRÁFICO 4 – Atividades mais apreciadas pelos alunos	94
GRÁFICO 5 – Resultado referente à timidez dos alunos..	94
GRÁFICO 6 – Resultado referente ao nervosismo dos alunos ao falar e ler em voz alta..	95
GRÁFICO 7 – Avaliação dos alunos em relação a aspectos que resumem o trabalho realizado	95
GRÁFICO 8 – Respostas à pergunta: Em que aspecto a Sequência de Atividades.....	97

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Esferas de circulação dos gêneros orais	36
QUADRO 2 – Aspectos Tipológicos.....	39
QUADRO 3 – Estrutura composicional da notícia.....	47
QUADRO 4 – Identificação das respostas do lide da notícia.....	48
QUADRO 5 – Entonação.....	49
QUADRO 6 - Elementos da entrevista	50
QUADRO 7 – Passos para realização da entrevista.....	51

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
CAPÍTULO 1 – LETRAMENTO E ORALIDADE.....	16
1.1 Oralidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	19
1.2 Prosódia.....	20
1.2.1 Elementos prosódicos.....	22
1.2.1.1 Entonação.....	23
1.2.1.2 Pausa.....	25
1.3 A escuta de textos.....	26
1.3.1 O gravador como ferramenta pedagógica.....	28
1.4 O Suporte Rádio.....	29
CAPÍTULO 2 – GÊNEROS DISCURSIVOS.....	33
2.1 Gêneros Oraís.....	35
2.2 Notícia de Rádio.....	38
2.3 Entrevista.....	41
CAPÍTULO 3 – MÉTODO E PROCEDIMENTOS.....	43
3.1 Apresentação da proposta didática	44
3.2 Contexto de pesquisa.....	44
3.3 Participantes.....	45
3.4 Recursos Pedagógicos.....	45
3.5 Procedimentos Metodológicos	46
CAPÍTULO 4 – RELATO DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	53
4.1 Transcrição dos Programas Produzidos.....	76
4.1.1 Poesia na escola.....	76
4.1.2 Infraestrutura e Bullying.....	83
4.1.3 Alimentação saudável e festa junina.....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICES	108
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO ANTES DA PROPOSTA DIDÁTICA	109
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO-APLICADO APÓS A PROPOSTA DIDÁTICA..	110
APÊNDICE C – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – CADERNO DO PROFESSOR...	112

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Embora os estudos na área da Linguística tenham apontado para a importância da oralidade e sua relação com a escrita, este tema ainda não é tratado de forma sistemática no ensino de Língua Portuguesa. Marcuschi (2005), apresenta as perspectivas da oralidade e do letramento, mas na escola, os professores ainda se prendem à perspectiva dicotômica. Atualmente, podemos conhecer mais sobre a relação entre oralidade e escrita do que há algumas décadas, mas esse conhecimento ainda não se encontra bem divulgado nem satisfatoriamente adequado à prática. Assim, pesquisas têm enfatizado a necessidade de um trabalho de integração fala/escrita, por parte da escola, no que diz respeito ao fato de o estudo da oralidade ocorrer paralelamente ao da escrita, isto em razão de um *continuum* e não de um fenômeno com diferenças, principalmente, porque essa diferença se encontra apenas no modo de verbalização, via aparelho fonador ou via elementos gráficos (FÁVERO et al., 2014). Portanto, há uma preocupação para que o ensino da língua materna efetivamente contemple a modalidade oral da língua, tal como acontece com a modalidade escrita.

Para Crescitelli e Reis (2014) e Fávero et al. (2014), o ensino da língua materna deve conceber a fala como meio de respeitar a integridade da língua, pois esta se constitui pela oralidade e pela escrita. As autoras observam que é necessário dedicar ao ensino da oralidade o mesmo tratamento que é dado ao da escrita. De acordo com elas, a escrita sempre esteve no centro das preocupações da escola, pois é por meio dela que se realiza a alfabetização, sendo que essa supervalorização da escrita no contexto escolar se consolidou possivelmente em decorrência de uma visão grafocêntrica do ensino da língua.

A partir de 1980, passou-se a conceber oralidade e letramento como atividades interativas e complementares no contexto das práticas sociais e culturais. Com o desenvolvimento dos estudos linguísticos, passou-se a adotar a posição segundo a qual “[...] a língua se funda no uso e não o inverso” (MARCUSCHI, 2005, p. 16).

Ainda de acordo com o autor, na escola pública, são poucas as atividades voltadas para as práticas de oralidade e, quando presentes, carecem de aprofundamento sobre o tema. A oralidade, assim, fica em segundo plano, não ocupando um lugar de destaque tal como acontece com a língua escrita e esse fato compromete o papel da escola de preparar o aluno para o pleno exercício de cidadania.

Diante desses pressupostos, questionamos: Como mudar essa perspectiva, promovendo-se o estudo da língua em sua totalidade, contemplando as duas modalidades, oral e escrita? Como garantir a inserção de práticas de oralidade de maneira sistemática que

possam tornar efetivo o ensino-aprendizagem da modalidade oral da língua e que possam de fato estimular, por natural consequência, o envolvimento dos estudantes com o contexto escolar e com as aulas propriamente ditas?

Assim, acreditamos ser necessário que a escola repense suas práticas educativas para que a atividade docente possa oferecer a seus alunos um ensino de Língua Portuguesa que, efetivamente se transforme em práticas que vão além do cumprimento de exigências escolares.

Nossa hipótese é de que o trabalho com oralidade se torna significativo, principalmente, quando explora aspectos que se relacionam com a realidade sociocultural dos alunos. Desta forma, produções textuais orais e escritas que tenham como pano de fundo questões do ambiente escolar, representações culturais e sociais que se relacionam com o universo dos alunos, podem representar uma real possibilidade de o aluno expressar-se oralmente e perceber o quanto essa prática discursiva contribui para ampliação de sua competência comunicativa e discursiva. Além disso, acreditamos que o trabalho com aspectos, como a prosódia, a leitura expressiva de textos e o uso do gravador como instrumento de ensino-aprendizagem podem proporcionar um envolvimento maior por parte dos alunos com a escola e com a Língua Portuguesa (CRESCITELLI; REIS, 2014).

Com base em estudos sobre Oralidade, Letramento, relação entre Fala e Escrita, Prosódia, Escuta de textos e Gêneros Discursivos, podemos verificar a necessidade de a escola ampliar as atividades que enfoquem a oralidade em situações concretas, tornando assim o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa significativo, pois coloca os alunos em contato com a língua em uso e não como prática escolarizada e encerrada em si mesma.

Conforme já exposto e confirmado com a realização desta pesquisa, o ensino de Língua Portuguesa ainda se centra na modalidade escrita, ou seja, o ensino da oralidade ainda não é abordado de forma sistemática pela escola. Assim, apresentamos uma proposta didática que contempla as duas modalidades da língua.

A referida proposta centra-se na implementação de uma programação para a rádio da escola, *locus* desta pesquisa, na qual se incluem notícias, entrevistas e poemas produzidos pelos alunos com a finalidade de promover a inserção de práticas orais e, ao mesmo tempo, incentivar o aluno a envolver-se com a própria instituição e com temas ligados à comunidade escolar.

O objetivo geral desta pesquisa é promover reflexão, participação e posicionamento dos alunos do Ensino Fundamental em relação a temas do seu cotidiano no contexto escolar,

por meio de uma proposta didática voltada para a oralidade a partir de gêneros como notícia e entrevista para a rádio escolar.

Os objetivos específicos são:

- Trabalhar produção de textos que se aproximem da realidade sociocultural dos alunos;
- Relacionar a leitura e produção de textos às práticas de oralidade na escola;
- Desenvolver a produção de textos que levem o aluno a envolver-se com temas do contexto escolar e relevantes para o exercício da cidadania;
- Incentivar a produção de textos orais e escritos para serem divulgados em uma rádio escolar, resgatando este suporte na escola, a fim de se trabalhar e exercitar, dentre outros aspectos, a modalidade oral da língua.

A relevância de uma proposta de trabalho que promova o estudo da língua em sua totalidade, contemplando as duas modalidades, pode ser comprovada nas palavras de Gnerre (1991, p. 47):

Repensar a riqueza da oralidade comporta repensar todo o nosso mundo grafocêntrico, e, na medida em que vai ser dado um novo espaço à criatividade da oralidade, receberemos resultados na criatividade escrita, cujos produtos podem circular e produzir mais criatividade e maior confiança dos indivíduos na expressão de seus próprios pensamentos.

Acreditamos que deste modo a escola pode fortalecer em nossos alunos a confiança quando da expressão de seus pensamentos, suas opiniões e defesa de pontos de vista. Partindo dessa perspectiva, optamos por desenvolver um trabalho voltado para a oralidade.

Ressaltamos a importância desta pesquisa tendo em vista que, ao abordar essa questão, estamos contribuindo para a reflexão sobre o papel da escola em oferecer o ensino das duas modalidades da língua: a oral e a escrita e assim preparar o aluno para o pleno exercício de cidadania.

Práticas de oralidade na escola devem ser trabalhadas porque representam para o aluno a ampliação de sua competência comunicativa e discursiva. Assim, a partir do trabalho com a leitura e produção de textos para uma rádio, esse eixo pode ser desenvolvido, possibilitando ao aluno uma oportunidade de ter contato com o que acontece a sua volta, no ambiente escolar, de forma que ele possa refletir sobre esses acontecimentos.

Geralmente, por falta de recursos, a escola pública não possibilita a leitura de jornais aos alunos e, por entendermos ser esse tipo de leitura importante para a formação do cidadão, optamos por iniciar o trabalho com a rádio escolar, tendo em vista que, além de ser acessível a

alunos e professores e à própria escola, pode ser uma importante ferramenta para o trabalho com aspectos ligados à oralidade.

Em nossa escola, há uma rádio que funciona, durante intervalo, principalmente com músicas. O fato de o rádio ser um veículo propício para o trabalho com oralidade e também para o envolvimento dos alunos com produção e leitura de textos, chamou a nossa atenção, pois tal trabalho pode vir a ser uma etapa importante para que eles percebam a relevância de estar informados sobre os acontecimentos cotidianos.

Vimos na rádio escolar uma possibilidade de divulgação da produção de diversos gêneros de textos como notícias, entrevistas, poemas, dentre outros.

O presente trabalho é composto pelas considerações iniciais, quatro capítulos e as considerações finais. O primeiro e o segundo capítulos referem-se à fundamentação teórica. O Capítulo 1 subdivide-se em quatro subcapítulos: o primeiro deles traz considerações sobre letramento e oralidade e como esse eixo é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN; o segundo apresenta a prosódia e os elementos prosódicos, entonação e pausa, como importantes aliados para as práticas de oralidade e leitura expressiva; no terceiro, a escuta de textos, tema que aparece sempre ligado à oralidade, e o uso do gravador como instrumento pedagógico; e, no quarto subcapítulo, o rádio como importante veículo na escola para o trabalho com oralidade.

No Capítulo 2, centramos nossa atenção nos gêneros discursivos e sua categorização em gêneros orais, notícia e entrevista de rádio.

No Capítulo 3, apresentamos o Método e os procedimentos adotados nesta pesquisa e apresentamos uma proposta didática cujo foco é a oralidade e a escrita e a descrição metodológica da aplicação das atividades.

No Capítulo 4, apresentamos o relato da experiência e a discussão dos resultados a partir de interpretações qualitativas sobre o trabalho desenvolvido, exemplificando com atividades aplicadas na sala de aula. São três subcapítulos que apresentam a transcrição de três programas produzidos durante a aplicação da proposta didática. O primeiro é sobre poesia, o segundo, sobre infraestrutura, segurança e *bullying* e o terceiro, sobre festa junina e alimentação saudável.

No Apêndice, apresentamos a proposta didática, isto é, uma sequência de atividades apresentada no formato de dois cadernos, um para o professor e outro para o aluno e os questionários A e B aplicados antes e após a Sequência de Atividades, respectivamente.

CAPÍTULO 1 – LETRAMENTO E ORALIDADE

O prestígio da língua escrita e sua aceitação na sociedade, desde o seu surgimento, trouxe como principal consequência a valorização desta modalidade em relação à modalidade oral. Por um longo período, entendeu-se que a aquisição da leitura e da escrita se dava por meio da alfabetização, que consistia tão somente em sistematizar e decifrar palavras. A partir do século XX, com o avanço tecnológico, a língua escrita tornou-se condição para a sobrevivência e para a conquista da cidadania.

Nessa perspectiva de transformações culturais, surge o termo *letramento*, empregado para ressignificar os conceitos de leitura e de escrita. No Brasil, o termo surgiu com Kato (1995), que apresentava a ideia de um sujeito letrado para responder às demandas sociais. Mais tarde, ampliou-se esse conceito, retomado em obras de Kleiman (1995) e de Soares (2001), trazendo contribuições para as reflexões acerca da temática na área da Linguística Aplicada.

O conceito de letramento começou a ser usado para separar os estudos sobre o aspecto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização. Desta forma, “[...] a alfabetização destaca as competências individuais no uso e na prática da escrita. Já o letramento destaca o aspecto social no uso dessa prática, envolvendo o exame e a reflexão da própria linguagem”. (MARCUSCHI, 2001, p. 25).

O autor destaca que para que essa nova abordagem se torne efetiva, o uso da língua deve ser entendido como prática social, que exige do sujeito agente vários tipos de conhecimentos que interagem nos diversos processos interpretativos: linguístico textual, de mundo, discursivo, dentre outros.

Acreditamos que, quando se constrói um ambiente escolar em que se permite a sistematização, a informação e o questionamento, permite-se também que o sujeito tenha a possibilidade de criar para si uma condição de mais autonomia.

Segundo Soares (2001), o aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e de comunicação possíveis, isto é, de usos da língua reconhecidos, necessários e legítimos em determinados contextos.

Ensinar e aprender a língua na perspectiva do letramento traz a concepção de que ler e escrever envolve o fazer, promovendo diálogos com ideias, concepções e informações em diversas esferas do conhecimento (ANTUNES, 2003). Portanto, a atuação do professor de línguas em espaços escolares deve ser ampliada, de modo que os conceitos a respeito do

processo ensino-aprendizagem ganhem novos significados na prática pedagógica. Assim, a elaboração de projetos educacionais deve conjugar teoria e prática.

Saber ler é entender que textos não têm significado em si, mas que esse significado é construído com base na história de cada leitor. Desta forma, é importante que a leitura e a escrita sejam utilizadas como ferramentas para promover a inserção social, uma possibilidade de emancipação e autonomia, que são indispensáveis ao exercício da cidadania.

Para Marcuschi (2001), letramento abarca as diversas práticas da escrita nas suas mais variadas formas e envolve desde uma apropriação mínima, como o indivíduo que é analfabeto, mas sabe o valor do dinheiro, o ônibus que vai tomar, faz cálculos complexos, distingue mercadorias pelas marcas, porém não escreve cartas e não lê jornal, não faz uma apropriação mais aprofundada, como por exemplo, a pessoa que escreve romances e desenvolve tratados de filosofia e matemática. O linguista pernambucano apresenta uma definição esclarecedora: “Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz uso formal da escrita” (MARCUSCHI, 2001, p. 26).

A língua escrita tem aceitação e prestígio na sociedade desde seu surgimento trazendo como principal consequência “[...] a transformação desta modalidade da língua em uma habilidade, que, historicamente tornou-se sinônimo de detenção de conhecimento. Essa valorização da escrita afetou profundamente a língua oral, atribuindo à fala o lugar do erro, do informal” (FÁVERO et al., 1999, p. 15).

Marcuschi (2001) ressalta que, em relação às marcas de oralidade presentes na escrita dos alunos, é um equívoco do professor encarar como erro essas marcas, pois a escola ainda não mostra claramente as diferenças e especificidades de cada modalidade, justamente, porque dá prioridade à língua escrita, deixando de lado ou em segundo plano a língua oral. Assim, o trabalho com oralidade na sala de aula é um desafio.

É necessário que a escola ofereça a seus alunos a possibilidade de transitar, naturalmente, por ambas as modalidades da língua. Fala e escrita, embora se utilizem do mesmo sistema linguístico, são duas modalidades de uso da língua, possuindo cada uma delas características próprias. “A escrita não é mera transcrição da fala, como já se pensou anteriormente” (KOCH; ELIAS, 2006, p. 43).

Adotamos a concepção de língua como interação, conforme Bakhtin (2011), uma vez que esta nos possibilita mostrar a existência de uma pluralidade de discursos e levar o texto oral e escrito para o centro de todo o processo de ensino de Língua Portuguesa, adotando-se a perspectiva da oralidade como objeto de ensino (CYRANKA; MAGALHÃES, 2012).

Na relação fala e escrita, Marcuschi (2001, p. 25) esclarece:

A fala é uma forma de produção textual discursiva para fins comunicativos na modalidade oral, situando-se no plano da oralidade, sem a necessidade de uma tecnologia, além do aparato disponível pelo ser humano, ou seja, é o uso da língua na sua forma de sons articulados e significativos e envolve aspectos prosódicos e recursos expressivos como gestualidade, movimentos do corpo e mímica (MARCUSCHI, 2001, p. 25).

Já a escrita, para esse autor, é um modelo de produção textual caracterizado por sua constituição gráfica, envolve recursos pictóricos e situa-se no plano do letramento, sendo assim uma modalidade de uso da língua complementar à fala. Essa questão é muito importante, pois há pouco tempo a relação entre fala e escrita era tratada como dicotômica.

De acordo com Marcuschi (2001), fala e escrita são duas modalidades do sistema linguístico e ambas se dão dentro de um *continuum tipológico* das práticas sociais de produção textual e não da relação dicotômica de dois polos opostos.

O autor observa que um dos aspectos centrais é a impossibilidade de situar a oralidade e a escrita em sistemas linguísticos diversos, de modo que ambas fazem parte do mesmo sistema da língua. “São, realizações de uma gramática única, mas do ponto de vista semiológico podem ter peculiaridades com diferenças acentuadas, de tal modo que a escrita não representa a fala” (MARCUSCHI, 2005, p. 39).

Na escola, as práticas de oralidade são reduzidas, quando comparadas com as da escrita. Esse fato contribui para que o aluno não perceba as diferenças e semelhanças entre as duas modalidades, o que compromete o processo de letramento. Precisamos considerar as exigências de uso da modalidade oral não só do contexto escolar, como também das diversas instâncias sociais.

De acordo com Bentes (2014, p. 51),

O eixo do ensino oralidade deve pressupor a natureza pública e política das práticas orais na escola, estabelecendo diálogos entre a comunidade escolar e a sociedade, a promoção de maiores e mais efetivos espaços e tempo de diálogos na escola, diálogos dos alunos entre si, mediados pelo professor centrados nos princípios éticos da igualdade na diferença, da solidariedade, da liberdade de expressão e de um sentimento de cidadania.

Diante do exposto, percebemos a importância de um trabalho efetivo na escola com as duas modalidades da língua tendo em vista que, para que o aluno desenvolva sua competência

comunicativa, é necessário que ele saiba fazer uso da língua tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral.

1.1 Oralidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

A língua oral é importante para o aluno adquirir, produzir e construir conhecimentos para torná-lo um cidadão capaz de intervir e participar da vida social, sendo responsabilidade da escola propor situações didáticas nas quais as atividades façam sentido (BRASIL, 2001).

Tendo em vista que a oralidade é relevante para o ensino de língua e para o dia a dia dos alunos, os PCN enfatizam que a escola deve promover situações para o desenvolvimento das habilidades exigidas nas variadas esferas sociais. Isso significa que a escola deve proporcionar aos alunos uma ampliação efetiva de sua competência comunicativa.

O documento reconhece a importância de os alunos utilizarem a língua oral e aponta situações que se colocam fora da escola como a procura de trabalho, a defesa de direitos e opiniões, nas quais eles são avaliados se conseguem responder às exigências de fala e de adequação características dos diversos gêneros orais. Os PCN observam que as instituições sociais fazem diferentes usos da linguagem oral. “Todos aqueles que tomam a palavra utilizam diferentes registros de acordo com as diferentes situações nas quais essa prática se realiza e a própria condição de aluno exige o domínio de determinados usos da língua oral” (BRASIL, 2001, p. 32).

Quando a escola se abre para a modalidade oral da língua, essa abertura possibilita colocar fala e escrita no mesmo grau de importância, contribuindo, portanto, para que se minimize o ponto de vista grafocêntrico, isto é, que vê a escrita como superior à fala (CYRANKA; MAGALHÃES, 2012).

Os PCN indicam também que, para produzir textos na modalidade oral, os alunos devem ser orientados para a *preparação prévia* e para o *uso*. Essa preparação prévia é necessária para que o aluno reflita sobre a situação de comunicação, o público-alvo, a participação dos interlocutores e as especificidades do gênero em estudo.

Reconhecer a importância da oralidade para o ensino de língua e para o dia a dia dos alunos reforça a ideia de que na escola sejam desenvolvidas essas habilidades que são cada vez mais exigidas nas variadas esferas sociais. Portanto, trabalhar sob essa perspectiva, significa possibilitar aos alunos uma ampliação efetiva de sua competência comunicativa.

Segundo Maiguenau (2002), a competência comunicativa diz respeito à aptidão em produzir e interpretar enunciados de maneira adequada às múltiplas situações. Assim,

entendemos que ser competente comunicativamente é fazer uso da língua tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita compreendendo que as situações de comunicação exigem dos interlocutores um comportamento linguístico diversificado em ambas as modalidades.

Para Jubran (2006), a linguagem é uma manifestação da competência comunicativa, isto é, da capacidade de manter a interação social, a partir da produção e do entendimento dos variados textos que circulam na sociedade. A autora observa que a competência comunicativa não exclui a competência linguística a qual não deve ser limitada ao conhecimento de um sistema de regras, interiorizado pelos falantes, mas possibilitando-lhes a produção, interpretação e reconhecimento de orações, por exemplo. O conceito competência comunicativa implica esse saber linguístico, “[...] na medida em que o requer para o processamento das estruturas linguísticas na constituição de um texto. Portanto, é a competência comunicativa que aciona esse saber linguístico” (JUBRAN, 2006, p. 28).

Quando falamos em modalidade oral da língua, consideramos ser importante destacar a prosódia, assunto do próximo subcapítulo.

1.2 Prosódia

De acordo com Cagliari (1992b, p. 42), a prosódia é a essência da língua falada, de tal modo que a língua oral “[...] seria tão absurda sem a prosódia, como seria sem os fonemas”. Para esse autor, a função básica dos elementos prosódicos na linguagem oral, é, dentre outras “[...] a de realçar ou reduzir certas partes do discurso, de modo a destacar certos valores dos enunciados em detrimento de outros”.

O autor observa que na oralidade devem ser levados em consideração as expressões faciais, os movimentos que acompanham a fala, os elementos prosódicos como o ritmo, a entonação, a acentuação, as pausas, além de marcadores discursivos como as hesitações, as repetições, os alongamentos, por exemplo, de forma a considerá-los construtores de significados na interação.

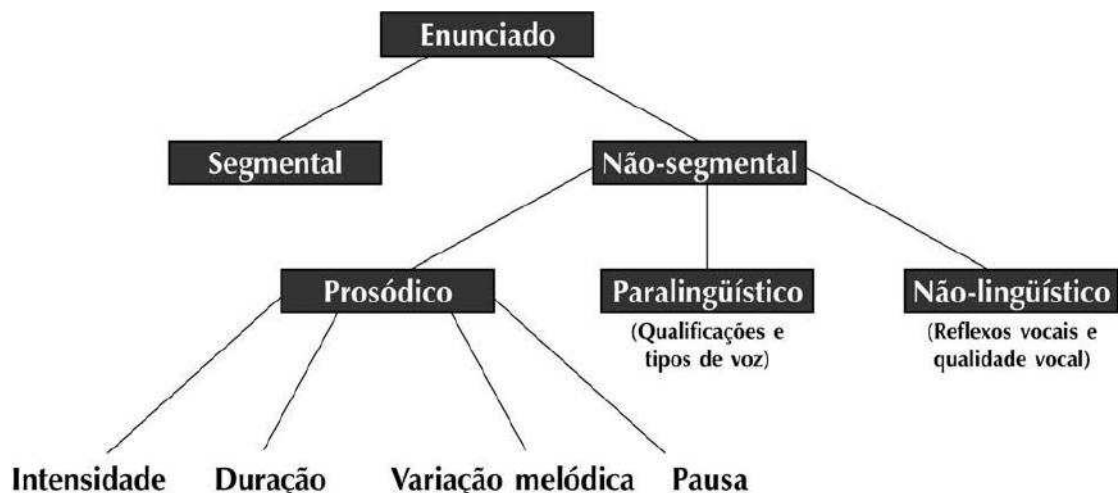
Conforme Schneuwly e Dolz (2013, p. 130), não se pode pensar o oral como funcionamento da fala sem a prosódia. “Os fatos da prosódia são fatos sonoros essenciais de toda produção oral e seu domínio consciente ganha importância quando a voz está colocada a serviço de textos escritos”.

Para os estudos linguísticos, “[...] o termo prosódia engloba parâmetros de altura, intensidade, duração, pausa, velocidade de fala e estudos de sistemas de tom, entoação, acento e ritmo” (ALVES, 2007, p. 66).

Segundo Halliday (1970 apud ALVES, 2007, p. 77), na relação entre tom e tonicidade, o tom expressa as funções do discurso e a proeminência tônica expressa a estrutura da informação. Portanto, “[...] a escolha do tom é relacionada ao modo, à modalidade, aos atos de fala, às atitudes, a todos os fatores que construirão a relação entre falante e ouvinte”.

Madureira (2005) ressalta que há o enunciado e depois dois níveis, o segmental (sons definidos pelo alfabeto fonético) e o não-segmental (unidades maiores que os segmentos, pelo menos, da extensão de uma sílaba), subdividido em aspectos prosódicos, paralingüísticos e não-lingüísticos.

FIGURA 1 – Componentes auditivos da fala na comunicação



Fonte: Couper-Khulen (1986 apud Alves, 2007, p.67).

A autora adverte que os aspectos não linguísticos na fala são aquelas características não utilizadas, convencional ou intencionalmente, para a comunicação, por exemplo a tosse, o espirro e a qualidade vocal.

Mas um falante pode, temporariamente, modificar sua voz, de forma a torná-la áspera, sussurrada ou dar uma risada, por exemplo. Estes são os efeitos paralingüísticos da fala presentes esporadicamente no sinal da fala. Já os efeitos prosódicos estão continuamente presentes na fala (ALVES, 2007, p. 67).

A autora observa que os aspectos prosódicos são responsáveis pela expressividade na fala e essa expressividade influencia, além da interação eficiente do locutor com o seu interlocutor, a adequada compreensão do significado e coerência do enunciado. De acordo com Madureira (2005), todos nós produzimos enunciados com prosódia, pois sempre utilizamos acento, entonação e ritmo quando falamos.

1.2.1 Elementos prosódicos

Os elementos prosódicos são responsáveis pela expressividade, exercendo importante influência na interação dos interlocutores e compreensão do enunciado.

De acordo com os PCN, o trabalho com a língua oral,

Deve acontecer no interior de atividades significativas como seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e televisão, de discursos políticos e de outros usos públicos da língua oral. Com atividades desse tipo é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gesto e postura, que no caso da linguagem oral tem papel complementar para conferir sentido ao texto”. (BRASIL, 2001, p.51).

Cagliari (1992a), seguindo a tradição fonética, elenca os elementos prosódicos em três grupos:

- Elementos da melodia da fala. Desse grupo fazem parte o tom que serve para distinguir significados lexicalizados; a tessitura que tem a função de marcar elementos deslocados e a entonação que veremos adiante.
- Elementos da dinâmica da fala: duração (refere-se a questões fonológicas-alongamentos e encurtamentos de segmentos), mora (duração ao nível da sílaba), tempo (velocidade de fala), acento (tem a função fonológica distintiva - serve para distinguir significados lexicais. Exemplo: pública e publica), ritmo (ligado às sílabas átonas e tônicas) e a pausa que também veremos adiante.
- Elementos da qualidade da voz: volume (falar alto ou baixo. A fala se ajusta ao ambiente), registro (refere-se ao fato de o falante destacar uma palavra ou sintagma, usando um tipo de qualidade da voz diferente do que lhe é habitual) e qualidade de voz (propriedade fonética particular dos indivíduos. Serve para identificar a pessoa do falante).

Nesse trabalho, abordamos, de modo geral, a entonação, elemento da melodia da fala; e a pausa, que se situa no grupo da dinâmica da fala, por considerarmos que, em um primeiro momento, estes elementos são a base para a compreensão, por parte do aluno, no que se refere aos aspectos da oralidade no trabalho desenvolvido em nossa proposta didática.

1.2.1.1 Entonação

A evolução nos estudos da linguagem aponta a importância da entonação para a construção de sentido no discurso, a qual é um componente do discurso oral e, por meio de suas variações, imprimimos à enunciação uma série de significações diferentes que favorecem a interação.

De acordo com Lira e Aguiar (2007, p. 247):

É a entonação que dá a uma palavra ou grupo de palavras a marca da frase. As alterações de afetividade acontecem na linha musical da elocução, isto é, de acordo com as nuances que empregamos nas palavras, nas orações, nos enunciados e essas alterações são percebidas pelo ouvinte. A entonação nos indica se nossas palavras estão no sentido próprio ou no oposto, se estamos sendo sinceros ou irônicos. A entonação é um fenômeno da língua por meio do qual o falante fornece pistas entonacionais projetando suas intenções comunicativas, e o ouvinte capta essas pistas intencionais, utilizando-as como um dos elementos organizadores de sua compreensão (LIRA; AGUIAR, 2007, p. 247).

Consideramos importante enfatizar o que Brazil (1985 apud LIRA; AGUIAR, 2007, p. 249) destaca, quando diz:

O discurso apenas centrado na estrutura superficial da língua, não voltado e direcionado para o interlocutor, elimina toda a possibilidade de interação. Mas, ao fazer uso das marcas entonacionais, “[...] o falante torna o discurso centrado no ouvinte, possibilitando a interação, o que dá um outro colorido à fala e um outro nível de entendimento.

A palavra pronunciada é ouvida quando a intenção de que ela seja ouvida acontece e isso se dá por meio da entonação empregada. Assim, a palavra e a vida se unem e essa unidade não se desfaz. De acordo com Bakhtin e Volochinov (2011, p. 154), “[...] a palavra não se centra em si mesma, ela aparece na situação extraverbal mantendo com ela um vínculo estreito”. Eles questionam qual seria a relação da palavra da vida real com a situação extraverbal e dão a resposta com um exemplo de duas pessoas que se encontram em uma casa, caladas e uma delas diz: “Bem”. O outro fica em silêncio. Os autores acrescentam que para nós que não fazemos parte da situação comunicativa, esse discurso não é compreensível porque a palavra isolada é vazia. Todavia, devido à entonação empregada, esta conversa de uma só palavra é plena de sentido.

Os autores observam que, partindo da ideia de que conhecemos a entonação com que a palavra *bem* foi pronunciada, por exemplo, de indignação, suavizada por uma certa nuance de humor, conseguimos preencher um pouco o vazio semântico do advérbio *bem* analisado isoladamente, mas ainda assim, não chega esclarecer o seu significado completamente. Eles destacam que o que falta é o contexto extraverbal no qual a palavra *bem* apresenta um sentido para aquele que a ouve.

No exemplo dado, os autores explicam que a entonação dada à palavra *bem* acontece pela espera aflita dos interlocutores pela chegada da primavera e da tristeza provocada pelo inverno demorado. Dessa forma, a entonação torna claro o sentido da palavra *bem*, pois o tom empregado carrega estes sentimentos e valores comuns dos interlocutores.

Se não existir um coral de apoio, isto é, o sentir compartilhado das valorizações, a entonação pode tomar um outro rumo e se complicar no meio de outras tonalidades, talvez assumir tonalidades de desafio ou de irritação para com o ouvinte, ou finalmente ser deslocada e reduzida ao mínimo. Quando uma pessoa pressupõe no outro um desacordo, ou quando simplesmente não está segura e duvida da aceitação, confere a suas palavras uma entonação diferente, além de estruturar suas palavras de outra maneira (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2011, p. 156).

No que se refere à escrita, Ong (1998) ressalta que a situação das palavras em um texto escrito é diferente da sua situação em um texto falado. Para ele, as palavras escritas estão isoladas do contexto pleno no qual as palavras faladas nascem.

As palavras, em seu habitat natural, oral são parte de um presente real, existencial. A enunciação oral é dirigida por um indivíduo real, vivo a outro indivíduo real, vivo, ou indivíduos reais, vivos, em um tempo específico, em um cenário real que inclui sempre muito mais que meras palavras (ONG, 1998, p. 117).

Ainda de acordo com o autor, “[...] é impossível pronunciar uma palavra oralmente sem qualquer entonação. Na linguagem falada, uma palavra deve ter esta ou aquela entonação ou tom de voz. Pode ser animado, excitado, calmo, irado, resignado etc” (ONG, 1998, p. 118).

Portanto, a “[...] entonação acontece em uma área entre o verbal e o extraverbal, o dito e o não dito”, marcando seu lugar, mas ainda carecendo de equivalente semântico. “Ela só pode ser entendida ao compartilhar as valorações subentendidas de um grupo social específico” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2011 p. 158). Em outras palavras, nós só usamos entonações que possuem determinado valor semântico.

Os autores levam-nos a perceber a entonação como próxima do gesto, pois “[...] necessita de apoio coral dos circundantes: só em uma atmosfera de simpatia social resulta possível um gesto livre e seguro” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2011, p. 119). Em outras palavras, é na entonação que os interlocutores se relacionam, isto é, o falante interage com o ouvinte porque a entonação é social e varia de acordo com a atmosfera em torno do falante.

No próximo subcapítulo, discorreremos sobre outro recurso prosódico importante para o discurso: a pausa.

1.2.1.2 Pausa

Para Scheneuwly e Dolz (2013), o elemento prosódico *pausa* possibilita ao falante respirar durante a fala, marcar o deslocamento de elementos sintáticos, assinalando algum tipo de mudança que vai ocorrer ou terminar. Produzir e perceber os acentos e as pausas implica produzir e perceber grupos rítmico e de fôlego.

De acordo com os autores:

O grupo rítmico é um sintagma delimitado que tem, por isso, uma função demarcadora; o grupo de fôlego é um grupo delimitado pelas pausas de respiração, de hesitação, ou por pausas que se podem qualificar de gramaticais, à medida que estejam ligadas ao acento final. A regularidade rítmica do discurso pode ser modificada por acentos resultantes da livre escolha do locutor (SCHNEUWLY; DOLZ, 2013, p. 131).

Para Cagliari (1992), a pausa tem uma função que possibilita ao falante respirar durante a fala em momentos oportunos. Estes momentos ocorrem sempre entre grupos tonais no final de conjunto de orações chamados de períodos, ou seja, uma oração ou conjunto de orações com estrutura sintática e sentido completos. Outra função que a pausa tem, de acordo com o autor é a de segmentação da fala, podendo ocorrer depois de frases, sintagmas, palavras e até depois de sílabas quando se silabifica uma palavra, por exemplo. “Usa-se também a pausa para indicar o deslocamento de elementos sintáticos para assinalar algum tipo de mudança brusca ou radical do conteúdo semântico, que vai se iniciar ou terminar” (CAGLIARI, 1992, p. 47).

Silva (2002) observa que, dentre os elementos prosódicos para demarcação de grupos entonacionais, a pausa é o mais citado, mas, a autora ressalta que nem sempre as fronteiras desses grupos são marcadas por pausa, podendo ser tomadas como hesitação. Assim, as

fronteiras de grupos entonacionais em leituras ou em textos falados planejados, são mais aparentes que em textos orais espontâneos.

[...] As pausas podem ocorrer nas fronteiras de constituintes maiores, principalmente entre orações e entre sujeito e predicados, antes de palavras de conteúdo lexical forte dentro de sintagma nominal, de sintagma verbal, de sintagma adverbial e depois da primeira palavra de um grupo entonacional (CRUTTENDEN, 1986 apud SILVA, 2002, p. 113).

Portanto, a autora observa que o uso de pausa fora do esperado mostra hesitação, revelando uma reorganização do processo de produção da fala ou linguagem. Destaca também que o fato de se falar palavra por palavra segmentadas por pausa pode ser um reforço sobre o significado literal do que se diz, o que demanda do interlocutor um guia para interpretação, deixando de lado outras possibilidades de interpretações.

Outra situação que a autora salienta é que a situação de falar, demarcando as palavras com pausas mostra que falante quer destacar o valor de sua autoridade e do seu discurso. A pausa também possibilita chamar a atenção para o que se vai dizer em seguida, isto é, para destacar a próxima informação.

A pausa, portanto, é um dos elementos prosódicos que, conforme Cagliari (1992), funciona como elemento sinalizador de como os interlocutores devem interpretar o que o outro diz. Para esse autor, “[...] pensar pausas é pensar marcas de silêncio como acontecimento fundamental de significação. As pausas possuem presença de significado, isto é, são marcas de silêncio que significam” (CAGLIARI, 1992, p. 47).

No trabalho com a leitura oral na escola, o objetivo não é somente formar bons leitores, mas também formar bons ouvintes. Conforme Azambuja e Souza (2016, p. 56) “[...] não se trata de leitura soletrada e sim de uma leitura que assegure o interesse do ouvinte no processo de interação leitor-texto-ouvinte”. As autoras acrescentam que além do treino expressivo, a leitura oral forma bons ouvintes, aqueles que captam o sentido do enunciado pela escuta e são conseguem compreendê-la, recriando-a.

Assim, ao tratarmos da oralidade, necessariamente passamos pela escuta de textos e este é o assunto do próximo subcapítulo.

1.3 A escuta de textos

De acordo com Bentes (2014), a escuta é uma prática inerente à oralidade, uma vez que alguém fala para um outro escutar, o qual por sua vez também quer falar. Para a autora, essa natureza social, dialogal pode e deve ser enfatizada na escola e ela acredita ser

importante que a escola promova situações de escuta em que a oralidade, no seu aspecto social, seja o foco do aprendizado. Portanto, atividades de escuta são necessárias para que o aluno conheça a situação de comunicação.

A autora observa ainda que o estudante deve participar de situações de escuta e atenção para desenvolver a habilidade de uma escuta focada, disciplinada e interessada. Isso acontece, “[...] somente se somos expostos sistemática e organizadamente a tal prática” (BENTES, 2014, p. 50).

Cabe, então, à escola desenvolver a sensibilidade dos alunos, “[...] oferecendo subsídios para uma audição atenta, seja de uma obra poética, das canções midiaticizadas ou da voz ao telefone, um legado significativo num tempo de pobreza de escuta e de excessos de elementos sonoros” (GOLIM, 2005, p. 8).

Os PCN (BRASIL, 2001) defendem a necessidade das atividades de produção e de escuta, pois ouvir com atenção faz sentido para a tarefa a ser realizada, porque o conteúdo é merecedor dessa escuta. A escuta da leitura em voz alta também é importante para a formação de uma prosódia implícita do aluno. Portanto, o documento considera relevante que a escola crie um ambiente que possibilite uma escuta atenta e que mobilize a expectativa dos alunos. Assim, a escuta e as regras de interação serão apresentadas em contextos significativos que exigem do aluno atenção, esperar a sua vez de falar e respeito pela fala do outro. Dessa forma, essas atividades passam a ser realizadas de forma consciente e não por exigência do professor. Portanto, a escola não deve se concentrar apenas no binômio ler/escrever, mas incluir o falar e o escutar. Importante também enfatizar a importância da escuta da leitura em voz alta feita pelo professor em sala de aula para que o aluno perceba a utilização dos elementos prosódicos neste tipo de atividade.

Ainda conforme os PCN (BRASIL, 2001, p. 49), “Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que sente, do que se é”. Tendo em vista que é por meio da língua que o homem se comunica, expressa e defende ideias, pontos de vista, interage produzindo conhecimento, para uma participação social, é fundamental o domínio das duas modalidades da língua, sendo que é papel da escola criar condições para que o aluno tenha acesso a elas.

1.3.1 O gravador como ferramenta pedagógica

O gravador na sala de aula pode ser muito útil. De acordo com os PCN, a escuta de uma fala reproduzida, por meio de um gravador, possibilita que os alunos:

- Ouçam em situações reais de interlocução;
- Façam anotações sobre o tema;
- Observem a estrutura de participação dos eventos linguísticos;
- Despertem para a sonoridade da língua.

O gravador pode ser usado, por exemplo, para gravar entrevistas que, depois podem ser transcritas; para gravar a leitura de textos; reproduzir músicas; gravar sons que serão utilizados numa encenação; reproduzir programas de rádio que o professor deseja trabalhar com seus alunos; gravar e reproduzir um projeto de rádio elaborado e produzido pelos alunos etc. Assim como a videogravadora, o gravador favorece uma atuação ativa dos alunos, na medida em que permite planejar e executar – considerando variáveis diferentes – uma seleção do que deve ser gravado, os efeitos que se desejam produzir, a modificação de aspectos que não ficaram adequados etc. (BRASIL, 1998, p. 146).

Assim, a escuta ao vivo ou gravada enriquece o aprendizado dos alunos, pois as gravações podem suscitar reflexões sobre a relação fala/escrita, por exemplo com atividades como a transcrição dos dados, o retorno a trechos que não foram bem compreendidos, o destaque para trechos que mostrem características típicas da fala e sua análise, dentre outros.

O documento recomenda que a escola organize situações de escuta, produção de textos orais, leitura e produção de textos escritos de modo que o aluno compreenda os diferentes propósitos comunicativos e expressivos desses textos e considere as diferentes condições de produção do discurso (BRASIL, 1998).

Portanto, o documento propõe momentos de escuta na escola para que a oralidade, no seu aspecto social, seja o foco do aprendizado. Para isso, sugere a apresentação de gêneros orais aos alunos, tais como: o seminário, a palestra, o debate, a mesa-redonda, a notícia de rádio e a entrevista de rádio.

Acreditamos que para o trabalho com escuta e oralidade na escola, o rádio representa um excelente meio para viabilizar atividades com essa prática discursiva. Esse tema será abordado no próximo subcapítulo.

1.4 O Suporte Rádio

Vimos que oralidade e escuta fazem parte do mesmo eixo temático. Assim, o rádio apresenta-se como uma real possibilidade de trabalho com essas práticas na escola, pois oferece uma programação bem diversificada, proporcionando a produção e a escuta de uma variedade de programas musicais, jornalísticos, educativos, nos quais estão incluídos música, notícia, efeitos sonoros com ou sem a participação do ouvinte. Acreditamos que essa variedade de programas pode enriquecer o ensino-aprendizagem da língua materna, especialmente quando o foco é o binômio falar e ouvir.

Na época atual, as novas tecnologias estão presentes nas mídias eletrônicas e impressas, transmitindo os acontecimentos em tempo real. Não há como negar a importância dos meios de comunicação no cotidiano dos adolescentes e jovens: celular, computador, videogame, televisão, rádio que são fonte de entretenimento e informação.

A respeito das potencialidades educacionais dos meios eletrônicos, os PCN esclarecem que os suportes impressos como livros, jornais e revistas são conhecidos dos alunos, mas para a grande maioria das escolas brasileiras, os meios eletrônicos de comunicação e informação continuam sendo novidades, apesar de socialmente serem instrumentos bastante conhecidos e utilizados.

Embora existam experiências significativas no desenvolvimento de projetos com tecnologia educacional em vários estados brasileiros, o documento alerta que a potencialidade desses recursos ainda não é reconhecida pela comunidade nacional de educadores e que são muitos os fatores que contribuem para isso, dentre os quais:

O pouco conhecimento e domínio, por parte dos professores, para utilizar os recursos tecnológicos na criação de ambientes de aprendizagem significativa; a insuficiência de recursos financeiros para manutenção, atualização de equipamentos e para capacitação dos professores, e até a ausência de equipamentos em muitas escolas; e a falta de condições para utilização dos equipamentos disponíveis devido à precariedade das instalações em outras. Essa é uma realidade que precisa mudar em curto espaço de tempo, em virtude de a necessidade da escola acompanhar os processos de transformação da sociedade, atendendo às novas demandas (BRASIL, 1998, p. 142).

Diante do exposto, podemos observar que o documento se mostra favorável à utilização dos meios eletrônicos na escola, uma vez que destaca o seu grande potencial educativo para complementar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Golim (2005), a linguagem radiofônica é marcada pela enunciação em tempo real, a sincronia entre emissão e recepção, mesmo no caso de uma gravação. A autora acrescenta que as transmissões ao vivo diminuem o distanciamento físico e temporal do discurso aproximando locutor e ouvinte e que o uso da voz é um recurso para dar vida às produções radiofônicas. Assim, a escrita em programações de rádio conta com o toque da voz em cada sílaba, que por meio da entonação, do ritmo e da emoção que remetem a diversas possibilidades de sentidos.

A autora observa que uma escuta atenta, junto à força da imaginação, amplia a percepção do som; e essa vibração não é percebida apenas pelos ouvidos, mas pelo corpo inteiro. “A voz do locutor atua como um signo indexador, materialidade capaz de garantir identidade à cada emissora e sua programação” (GOLIM, 2005, p. 6).

Porchat (1986), afirma que a linguagem radiofônica obedece a critérios como concisão, exatidão, objetividade e simplicidade, devendo ser clara e agradável aos ouvidos. “Contar apenas com audição significa que o som deverá suprir a falta de imagem. Isto demanda uma linguagem mais do que clara, uma linguagem nítida, inconfundível, para que o ouvinte *veja* através das palavras” (PORCHAT, 1986, p. 89).

Nesse sentido, os PCN destacam algumas características do discurso radiofônico:

O discurso radiofônico utiliza frases curtas e diretas e a linguagem cotidiana para garantir a compreensão. As características da voz, como entonação, tom, sotaque, ênfase, rapidez, humor, ironia, exclamação, firmeza, formalidade reforçam o conteúdo da mensagem e contribuem para que a comunicação se dê de forma rápida e eficiente. (BRASIL, 1998, p. 145).

Uma peculiaridade do rádio é que este consegue estar presente em todos os lugares e momentos, visto que permite ao ouvinte realizar outras atividades simultaneamente. A linguagem radiofônica, por esse motivo, tem certas particularidades que devem ser levadas em consideração, por exemplo, a tendência ao desvio de atenção, por parte do ouvinte, e a possibilidade de ele poder mudar de estação a qualquer momento. (GOLIM, 2005).

A autora reforça que a comunicação radiofônica oferece pistas para o exercício de uma escuta atenta aos elementos sensoriais que fazem aflorar a fantasia, a imaginação, tornando o ouvinte um sujeito, coautor daquela transmissão.

O rádio também possibilita a escuta e a fala reflexiva e crítica, pois o aluno/ouvinte pode ampliar os conhecimentos e a sensibilidade, desenvolver capacidade e habilidade de expressão oral e escrita. Portanto, com a utilização deste suporte no processo de ensino-

aprendizagem é possível propor aos educandos a elaboração/produção de programas musicais, entrevistas, noticiários, anúncios etc.

Sabemos que o rádio apresenta afinidade com o meio escolar, posto que pode proporcionar aos alunos o despertar para os acontecimentos a sua volta. Os PCN destacam que:

Esse veículo de comunicação pode ser um grande aliado no processo educacional, sendo importante aproveitar o conhecimento que ele propicia e propor trabalhos de reflexão sobre as programações, incentivando um olhar crítico. Do ponto de vista educativo, o problema não está no consumo, mas no consumo passivo de tudo que é veiculado. A partir dessa amplitude, os jovens são criticados como meros consumidores, como meros imitadores. E aqui é preciso cuidado: o que se observa é uma relação complexa, pois os jovens, ao mesmo tempo que assimilam, fazem uma reelaboração do bem cultural. (BRASIL, 1998, p. 119).

Para Marcuschi (2008), o rádio pode ser suporte e meio. Suporte, pela sua relevância e por ter sido desenhado para a oralidade, um lugar de fixação. Entretanto, como emissora, estação, pode ser entendido como um serviço ou meio. “O suporte firma ou apresenta o texto para que se torne acessível de certo modo. O suporte opera como um tipo de contexto pelo seu papel de seletividade, isto é, o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele” (MARCUSCHI, 2008, p. 176).

Baltar (2012) observa que uma rádio escolar como projeto de letramento pode funcionar como recurso de ensino-aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que visam ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, articulando as atividades didático-pedagógicas da escola.

A concepção e a execução dos programas de rádio escolar são de responsabilidade dos alunos e dos professores e o raio de alcance de uma rádio escolar deve ser restrito aos limites da escola. Em se tratando de dar ênfase às questões interativas, sociológicas e discursivas, a rádio escolar é uma ferramenta de ensino de gêneros de textos orais e escritos, e como instrumento, ao mesmo tempo “aglutinador e catalizador” do trabalho didático pedagógico na esfera escolar que pode se configurar em uma proposta transdisciplinar de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais (BALTAR, 2012, p. 41, grifo do autor).

O autor conclui que uma emissora de rádio na escola pode ser um instrumento de interação sociodiscursiva entre os membros da comunidade escolar. Seguramente, o rádio é

um suporte eficaz para o trabalho com diversos gêneros discursivos, como a notícia e a entrevista. Sobre esse assunto, discorreremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2 – GÊNEROS DISCURSIVOS

O ensino de língua materna, em suas duas modalidades – oral e escrita – por meio dos gêneros do discurso, propiciou inúmeras atividades de pesquisa para descrever a diversidade de gêneros e apresentar sugestões didáticas para o uso dos textos como exemplares de determinados gêneros.

Bakhtin (2010, p. 381) analisa a linguagem como “[...] forma de interação social que parte do pensamento interacional, por meio das relações dialógicas, produzindo novos sentidos de acordo com o auditório social e do contexto em que os sujeitos se encontram”. Para o autor, não existe monólogo, quando falamos em discursos, pois “[...] todo texto ou enunciado possui diferentes sentidos que podem estar adormecidos, mas que, em determinado contexto, voltam e renascem com seus elementos, ideologias e significados”.

O sentido, para o autor, é da ordem do infinito, pois atualiza-se em contato com outro sentido (do outro).

Não pode haver um sentido único (um). Por isso não pode haver o primeiro nem o último sentido, ele está sempre situado entre os sentidos, é um elo na cadeia dos sentidos, a única que pode existir realmente em sua totalidade. Na vida histórica essa cadeia cresce infinitamente e por isso seu sentido isolado se renova mais e mais, como que torna a nascer (BAKHTIN, 2010, p. 382).

Para o autor, todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Ele acrescenta que o emprego da língua se dá em forma de enunciados orais e escritos que refletem as condições e as finalidades de cada campo não só por seu conteúdo temático e pelo estilo de linguagem, mas, principalmente, por sua estrutura composicional.

Portanto,

Esses três elementos estão ligados ao todo do enunciado, são determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação e cada enunciado particular é individual e cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2010, p. 262).

Segundo Schneuwly e Dolz (2013), os gêneros são referência para abordar a imensa variedade das práticas de linguagem e o meio de tratar a heterogeneidade das unidades textuais. Para esses autores, os gêneros são instrumentos que fazem a mediação da atividade de linguagem comunicativa; e a questão apontada por eles é a seguinte: Como escolher, dentre

uma variedade tão grande de gêneros, aqueles que podem se tornar objeto de ensino? E como sugestão, eles destacam que, em vez de abordar os gêneros da vida privada cotidiana, é preciso que a escola se concentre nos gêneros da comunicação pública formal.

Kleiman (2005) destaca que a proposta dos PCN de fundamentar o ensino de língua materna, tanto na modalidade oral quanto na escrita, a partir dos gêneros do discurso, desencadeou muitas pesquisas, visando, primeiramente, descrever uma diversidade de gêneros heterogêneos que os atualizam e, em segundo lugar, apresentar sugestões didáticas para o uso dos textos como exemplares e fonte de referência de um determinado gênero.

Conforme esclarecem os PCN,

Os gêneros são determinados historicamente e as intenções comunicativas são parte das condições de produção dos discursos, gerando usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos. Quando um texto começa com um “era uma vez”, o aluno sabe que está diante de um conto. Diante da expressão “senhoras e senhores”, espera-se ouvir um pronunciamento público ou uma apresentação de espetáculo. Dessa forma, podemos reconhecer outros gêneros como cartas, reportagens, anúncios, poemas etc (BRASIL, 1998, p. 26).

Para Marcuschi (2005, p. 19), “[...] os gêneros são fruto de trabalho coletivo e contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas cotidianas, isto é, são eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. O autor observa que na era da cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e o computador pessoal e a internet, há o surgimento de novos gêneros e novas formas de comunicação tanto na oralidade como na escrita.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2013, p. 61), “[...] o gênero é um meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos”. Eles observam que, por meio das práticas sociodiscursivas nas situações escolares, os alunos conseguem utilizar os gêneros de forma adequada e de acordo com as situações de comunicação propostas.

A seguir, nos próximos subcapítulos, discorreremos sobre gêneros orais de forma geral e, finalmente os dois gêneros, notícia e entrevista de rádio, objeto de ensino da sequência de atividades, a proposta didática que se encontra no Apêndice deste trabalho.

2.1 Gêneros Oraís

Quando falamos em gênero oral, muitas dúvidas surgem principalmente por este não ser um tema recorrente nos livros didáticos. Travaglia (2013) menciona a diferença entre gênero e atividade oral. Mesmo que haja um consenso sobre o que é um gênero, como neles, realizam-se atividades por meio da linguagem, muitas vezes, podem surgir dúvidas no que se refere à distinção entre gênero e atividade oral.

O autor ressalta o fato de que gênero, na perspectiva bakhtiniana, é um tipo de enunciado relativamente estável, com determinadas regularidades em termos de conteúdo temático, construção composicional, forma de realização linguística (estilo), criado em uma esfera de atividade humana ou por uma comunidade discursiva para realizar uma ação social por meio da linguagem.

Para Schneuwly e Dolz (2013), em relação a como escolher, dentre uma enorme variedade de gêneros, aqueles que podem e talvez devam se tornar objeto de ensino, eles lembram que o papel da escola é mais instruir que educar.

Para os autores, as formas do oral dificilmente são aprendidas sem uma intervenção didática. Acrescentam ainda que tal aprendizado favorece a expressão em relação às formas cotidianas de produção oral.

Conforme Travaglia (2013), gênero é um pré-acordo entre um grupo social sobre o modo de realizar algo, linguística e discursivamente por meio de textos. Adotamos, nesta pesquisa, o conceito de gênero oral proposto por esse autor: “o gênero oral tem como suporte a voz humana, portanto, é produzido para ser realizado oralmente, independentemente de ter ou não uma versão escrita” (TRAVAGLIA, 2013, p.3)

O autor destaca, por exemplo:

[...] a conferência ou a comunicação científica em eventos acadêmico-científicos podem ter uma versão escrita, mas foram produzidas para serem realizadas oralmente. O mesmo se pode dizer de uma peça de teatro escrita para ser representada (realizada oralmente). Por outro lado, “um artigo científico sobre o mesmo tópico de uma conferência não foi produzido para ser realizado oralmente, mas para existir na forma escrita. Assim, mesmo que seja lido em voz alta não será um gênero oral” (TRAVAGLIA, 2013, p. 4).

Como ilustração, o autor apresenta uma lista dividida em esferas de atividade humana em que os gêneros orais são produzidos.

No quadro 1, apresentamos a proposta do pesquisador.

QUADRO 1 – Esferas de circulação dos gêneros orais

ESFERAS DE CIRCULAÇÃO	GÊNEROS ORAIS
Relações do dia a dia	Entrevista de emprego, fofoca, caso e causo, recado social e familiar, bronca e repreensão, conselho, discussão, reclamação, lamento, alerta, brinde, cantiga de ninar, discurso, exéquias, juramento, provérbio, nota de falecimento, convite, acusação, agradecimento, atendimento, por exemplo, por secretárias, telefonistas, recados em secretárias eletrônicas ou pessoalmente e, atualmente, também no celular.
Entretenimento e literária	Cantiga de roda, piada, anedota, peça de teatro (representação), parlenda, reconto, comédia <i>stand up</i> , esquete, repente (improviso cantado ou recitado), bingo (o cantar as pedras, prêmios e vencedores), filme, narração esportiva radiofônica/ televisionada de jogos, corridas, telenovela, adivinhação/adivinha, desafio, locução de rodeio e música.
Escolar e acadêmica	Avisos/comunicados feitos em sala de aula por agentes diversos (professores, funcionários da direção ou da secretaria, alunos), palestra/conferência, exposição oral, debate de opinião, debate deliberativo, arguição e defesa de dissertação ou tese ou sobre um assunto estudado ou de monografia/trabalho de conclusão de curso, comunicação de pesquisa em eventos acadêmico-científicos), entrevista de pesquisa científica, arguição/prova oral.
Religiosa	Homilia, sermão, celebração da palavra, pregação ou prédica, prece/oração, confissão, passe espírita, benzeção, batismo, batismo de fogueira, casamento, consagração, crisma, extrema unção, unção de enfermo, cantos de folia de reis, ladainha, profissão de fé, hinos, cânticos de congadas ou congado, ordenação de padre, batizado, consagração, <i>angelus</i> , prece/oração/reza, jaculatória (oração curta e fervorosa), missa, testemunho (é um tipo de depoimento que nesta esfera recebe um nome particular), oferenda, leitura de búzios.

Militar	Comandos, instrução de comandos. Na esfera médica, a consulta, a parte da anamnese, sessão de terapia, entre outros.
Jornalística	Notícia, reportagem, comentário feito por comentaristas econômicos, esportivos, críticos de arte, entrevistas de opinião sobre determinado tópico etc.
Jurídica ou forense	Depoimento, a defesa, a acusação. Na esfera policial, o interrogatório, as denúncias orais e informais realizadas por cidadãos em geral, depoimento.
Comercial e industrial	O pregão de camelô, de vendedor, de feirante, o leilão com a fala do leiloeiro, atendimento de <i>callcenter</i> , transações de compra e venda (pessoalmente ou mediadas), entrevista (de pesquisa de preço e opinião sobre produtos).
Transportes	A navegação de voo, cancelamento, informes/ avisos orais em aeroportos e rodoviárias sobre partidas, chegadas, cancelamentos.
Magia	A leitura de mão, praga, leitura de cartas, simpatia e, nas esferas diversas, encontra-se depoimento/relatos de experiência de vida (policial, religiosa, de tratamentos, histórico), pedido de casamento, agradecimentos, profissão de fé, dramatização, instruções para realização de algo, aviso, entre outros.

Fonte: Adaptado de Travaglia (2013, p. 10).

Face ao exposto, percebemos que há uma grande diversidade de gêneros orais que podem ser trabalhados na sala de aula de forma que a escola promova a inserção de práticas de oralidade e a ampliação da competência comunicativa dos alunos.

2.2 Notícia de Rádio

A presença de gêneros da esfera jornalística na escola favorece a aprendizagem da fala, escuta, leitura e escrita de textos diversos, pois o professor passa a não considerar apenas o aspecto formal do texto escrito, mas o uso efetivo do texto por parte dos alunos, “[...] abrindo-lhes oportunidade de se desenvolverem como cidadãos de uma sociedade letrada. Assim, a leitura e a escrita não serão apenas práticas escolarizadas” (BEZERRA, 2005, p. 216).

Criar a possibilidade de o aluno desenvolver a compreensão crítica dos vários gêneros discursivos com que ele lida no seu cotidiano e não apenas analisar-lhes a estrutura externa. Nesse sentido, entrevistas, notícias, anúncios via rádio e televisão são sugestões dos PCN para o trabalho com a linguagem oral. O documento esclarece que:

[...] por meio de uma conversa, de um debate, de um reconto ou por escrito, o aluno mostra ter compreendido o texto lido por alguém ou por ele próprio de maneira global e não fragmentada, localizando apenas informações específicas do texto” (BRASIL, 2001, p. 120).

No contexto escolar, o gênero notícia radiofônica possibilita aos alunos interpretar fatos do cotidiano e assim adquirir posicionamento crítico em relação a esses fatos, além de aprimorar aspectos próprios da modalidade oral da língua. Além disso, levar para sala de aula discussão¹ de temas atuais possibilitam reflexões, defesa de pontos de vista e discordância de opiniões.

Baltar (2012) aponta que os alunos podem produzir notícia, a partir da observação de como ela circula em seu ambiente, ou seja, na escola, falando de uma gincana, do resultado dos jogos estudantis, do conserto dos ventiladores, de dicas importantes para estudar. Em outras palavras, os próprios alunos podem escolher assuntos e fatos ligados a sua realidade e seus interesses tanto coletivos quanto individuais para serem divulgados em forma de notícia.

Do ponto de vista da estrutura, Lage (2006, p. 17) define o gênero notícia como “[...] o relato de uma série de fatos, a partir de um fato mais importante ou interessante”. Assim, esse gênero trata da exposição de fatos. Essa definição vai ao encontro do posicionamento de Schneuwly e Dolz (2013), conforme podemos observar no quadro de aspectos tipológicos, proposto por eles, apresentado na sequência.

¹ Conforme Castanho (2016, p. 98), a discussão é “[...] uma forma de cooperação intelectual, pois esclarece e detalha o assunto em questão, é a análise de um ponto de vista”.

QUADRO 2 – Aspectos Tipológicos

ASPECTOS TIPOLOGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses da ação através da criação de intriga</i>	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Fonte: Schneuwly e Dolz (2013, p. 106).

Nesse quadro, o gênero notícia aparece no item domínios sociais de comunicação, em documentação e memorização de ações humanas; e também no item capacidades de

linguagem dominantes, no relatar, o qual é representado pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo.

A notícia também é vista como relato por Baltar (2006, p. 133), segundo ele, “[...] notícia é o gênero básico do jornalismo em que se relata um fato do cotidiano considerado importante, mas sem opinião”. O autor reforça que este é um gênero genuinamente informativo.

Na *web*, a notícia passou a ser difundida por meio da hipertextualidade, o que levou o gênero a agrupar em um único espaço a notícia que pode ser escrita, também falada e assistida (multimídia), além da possibilidade de a leitura ocorrer, por meio de links que levam o leitor a outros conteúdos diversos. A *web* possibilita que a recepção da notícia passe a ter interação e personalização.

Um conceito muito importante para o ensino do gênero notícia é o lide jornalístico, um tipo de abertura da notícia em que as principais informações são diretamente repassadas ao ouvinte/leitor/telespectador.

O lide é o primeiro parágrafo da notícia em jornalismo impresso, embora possa haver outros lides em seu corpo. Corresponde, assim à primeira proposição de uma notícia radiofônica do texto lido pelo locutor. Quanto ao conteúdo, o lide é o relato do fato principal de uma série, o que é mais importante ou mais interessante. Em sua forma clássica apresenta sujeito, predicado e circunstâncias e a documentação é o complemento do lide que detalha e acrescenta informações sobre a ação verbal em si (LAGE, 2006, p. 28).

Desta forma, o lide informa quem fez o quê, a quem, quando, onde, como, por quê e para quê, e a documentação são proposições adicionais sobre cada um desses termos. Assim, a notícia é uma informação concisa de um fato jornalístico com referência ao lugar, ao modo, à causa, ao momento, às pessoas ou coisas envolvidas. “A notícia pode veicular opinião ou apreciação de pessoas que participaram do fato, mas sempre entre aspas” (RAMOS, 1970, p. 171).

Tendo em vista que o rádio é um veículo de comunicação com características próprias, também a notícia radiofônica apresenta particularidades. O texto da notícia deve ser claro, conciso, de redação simples. Baltar (2012, p. 119) observa que quando escrevemos uma notícia para o rádio, escrevemo-la para ser ouvida e não lida e isso torna peculiar a escrita desse gênero. Portanto, “[...] durante a produção, devemos levar em consideração as restrições do canal auditivo que interferem na recepção do texto”.

Ainda de acordo com esse autor, como o rádio não oferece a possibilidade de releitura, os textos produzidos para esse suporte necessitam de clareza, coesão, concisão, pois o texto não poderá ser retomado.

A produção de notícia para uma rádio escolar é uma oportunidade de levar o suporte rádio e sua linguagem para a sala de aula, de modo que a aula não fique restrita ao livro didático. Assim, podemos despertar nos alunos o interesse pelos fatos cotidianos, cujo conhecimento possibilita a tomada de posição e reflexão a respeito dos acontecimentos que direta ou indiretamente os afetam em seus papéis como alunos e cidadãos.

2.3 Entrevista

A entrevista é um gênero discursivo típico do jornalismo, uma mediação entre entrevistador, entrevistado e público em torno de um determinado tema. Portanto, a entrevista é um evento de comunicação oral muito presente em nossa sociedade (BALTAR, 2012)

Considerando a linguagem como sinônimo de interação, ou seja, de diálogo entre os sujeitos, concebe-se a linguagem humana como dialógica por excelência, principalmente na oralidade. Assim, consideramos importante ressaltar algumas características da língua falada, de acordo com Marcuschi (2006, p. 15):

[...] a interação entre pelo menos dois falantes; a ocorrência de pelo menos uma troca de falantes; a presença de uma sequência de ações coordenadas; a execução numa identidade temporal e o envolvimento numa interação centrada”.

O autor esclarece que a conversação ou a língua falada é uma interação verbal centrada, porque se desenvolve em um mesmo tempo, mesmo quando em espaços diversos, como em uma conversação telefônica.

As entrevistas orais, no rádio e TV, mantêm as marcas da oralidade, como as hesitações, falsos começos, repetições, paráfrases etc. Para Baltar (2012), esse é o gênero mais próximo da atitude discursiva dialogal, formal ou informal, porque permite troca de turnos diretamente entre os participantes da atividade de linguagem.

A entrevista, segundo Baltar (2006), é um gênero que se caracteriza por sua estruturação dialogal com perguntas e respostas, precedidas por um texto explicativo de abertura. Contrariamente a uma conversa comum, a entrevista apresenta um caráter social estruturado e formal.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2013, p. 73):

O entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas. Geralmente, os dois interlocutores ocupam papéis públicos institucionalizados; a natureza da relação social e interpessoal condiciona fortemente a relação que se instaura entre os dois (SCHNEUWLY; DOLZ, 2013, p. 73).

Os autores também enfatizam que a entrevista mantém uma ligação fundamental com o universo da mídia. Seu lugar social de produção é a imprensa escrita, o rádio ou a televisão. Na entrevista radiofônica, o papel dos participantes e as trocas que surgem dessa interação pressupõem a presença de um terceiro elemento: o público.

Segundo Ferraretto (2001), a entrevista no rádio é estruturada em abertura, perguntas e respostas, e encerramento. Na abertura, fazemos uma breve explicação sobre quem é o entrevistado, onde os interlocutores estão e qual o motivo da entrevista. Na fase de perguntas, temos o núcleo da entrevista onde ocorre o diálogo.

O movimento de fala do entrevistador e do entrevistado inicia-se com uma pergunta e segue com a resposta do entrevistado e com a continuidade de perguntas e respostas até o encerramento, um breve agradecimento ao entrevistado. Assim, entendemos que contexto, interação e perguntas operam no sentido de organizar o texto nas entrevistas (BALTAR, 2012).

Ainda, para Schneuwly e Dolz (2013), a entrevista radiofônica apresenta uma relativa simplicidade do ponto de vista contextual e da demarcação dos papéis, facilita o acesso a outros gêneros e possibilita um lugar que permite o distanciamento do aluno. Portanto, entendemos que, com a realização de uma entrevista radiofônica no contexto escolar, o aluno aprende também a tratar e a interiorizar um papel social para si próprio e para os outros participantes da entrevista.

Consideramos importante ressaltar que, em uma entrevista, faz-se necessário empatia entre os interlocutores, e manter essa empatia depende das estratégias de polidez, “[...] um princípio regulador da conduta que se situa a meio caminho entre a distância social e a intenção do locutor, possibilitando a manutenção do equilíbrio social entre os participantes” (FÁVERO et al., 2010, p. 149).

No próximo capítulo, discorreremos sobre o método, bem como os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo e apresentamos a proposta didática voltada para as práticas de oralidade na sala de aula.

CAPÍTULO 3 – MÉTODO E PROCEDIMENTOS

O procedimento metodológico adotado neste estudo é a pesquisa-ação, isto é, uma linha de pesquisa associada a formas de ação coletiva orientada em função da resolução de problemas ou de transformação. “A pesquisa-ação, além da participação do pesquisador, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional e técnico” (THIOLLENT, 2011, p. 14).

Ainda de acordo com esse autor, a proposta de metodologia pesquisa-ação procura transformar ideias em ações, ou seja, faz parte de uma concepção de conhecimento que também seja ação.

Não basta descrever e avaliar, quando falamos sobre construir ou reconstruir o sistema de ensino, precisamos também gerar ideias. Com essa orientação metodológica, os pesquisadores em educação estão aptos a produzir conhecimentos de uso mais efetivo em nível pedagógico. Essa orientação contribui para esclarecimentos de situações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes (THIOLLENT, 2011, p. 85)

Nossa hipótese é de que o trabalho com oralidade se torna significativo, principalmente, quando explora aspectos que se relacionam com a realidade sociocultural dos alunos. Desta forma, acreditamos que produções textuais orais e escritas que tenham como pano de fundo questões do ambiente escolar, representações culturais e sociais que se relacionam com o universo dos alunos, podem representar uma real possibilidade de o aluno expressar-se oralmente e perceber o quanto essa prática discursiva contribui para ampliação de sua competência comunicativa e discursiva. Acreditamos também que o trabalho com aspectos, como a prosódia, a leitura expressiva de textos e o uso do gravador como instrumento de ensino-aprendizagem podem proporcionar um envolvimento maior por parte dos alunos com escola e com a Língua Portuguesa (CRESCITELLI; REIS, 2014).

Assim, visando a atingir os objetivos desta pesquisa, elaboramos uma sequência de atividades, com adaptações do modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2013): apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Escolhemos esse procedimento por ser uma maneira precisa de se trabalhar em sala de aula. Do modelo de sequência didática proposto pelos autores, utilizamos os módulos e a produção final.

3.1 Apresentação da proposta didática

A aplicação dessa proposta visa a conferir se é possível, a partir da produção e leitura de notícias de rádio e entrevistas, desenvolver e ampliar a competência oral do aluno e promover reflexão e discussão sobre temas que afetam direta ou indiretamente a realidade dele.

Por seu caráter prático de aplicação em sala de aula, essa proposta didática tem a possibilidade de causar impactos positivos no espaço escolar. Ao entrarem em contato com as práticas orais nela sistematizadas, os alunos têm a oportunidade de conhecer e vivenciar aspectos da modalidade oral da língua. Essa prática permite que o aluno, de fato, perceba a importância da língua em uso e sua influência nas mais variadas esferas sociais, no trabalho e na relação entre as pessoas.

Nesse sentido, essa proposta pode contribuir para a aproximação do aluno em relação ao aprendizado da língua materna.

Na escola, locus desta pesquisa, ainda não possuímos uma rádio estruturada, mas um pequeno equipamento composto de uma mesa de som modelo XENYX GX1202 marca Bheringer, 02 caixas de som amplificadas marca Microlab modelo B-72c, 01 computador - dois programas cartucheira e audacity, 01 player (ipad ou tablet), cabos: 02 P2 stereo-2p10 mono; 02 XLR para microfones; 01 P2 stereo-RCA C/R; 02 910-RCA e uma régua de AC com 4 entradas. Esse equipamento permite programar músicas, editar e fazer mixagem.

A sequência de atividades é composta por dois módulos. Para o primeiro módulo, leitura e escrita, são quatro aulas. Para o segundo módulo, leitura expressiva e práticas de oralidade, são oito aulas e, para a Produção Final, quatro aulas, perfazendo um total de 16h /aula.

3.2 Contexto de pesquisa

Esta proposta de atividade foi desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa, em uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal, Instituição que integra a rede pública municipal de Valparaíso de Goiás – GO.

FIGURA 2 – Mapa da localização do município de Valparaíso de Goiás



Fonte: < <http://g1.globo.com/go/goias/apuracao/valparaíso-de-goias.html> >.

A escola funciona em dois turnos, matutino e vespertino, do 6º ao 9º ano, sendo as turmas de 8º e 9º anos no turno matutino e as do 6º e 7º anos, no turno vespertino.

A Instituição propõe-se a ser um espaço social onde ocorre a reflexão sobre o conhecimento historicamente produzido, o aluno aprende a entender a sociedade em que vive com perspectiva de intervenção e trabalha conhecimentos específicos para a construção do saber voltado à realidade social e ao exercício da cidadania.

3.3 Participantes

Os participantes dessa pesquisa são alunos de uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental. A turma é composta por 30 alunos com idade entre 11 e 14 anos. Na aplicação do primeiro questionário, participaram os 30 alunos. Mas na aplicação da proposta, e do questionário final participaram 24 alunos (5 transferidos e 1 infrequente). É uma turma interessada, aplicada e muito participante. Os alunos contribuíram bastante com a nossa proposta de trabalho.

3.4 Recursos Pedagógicos

Uma das metas declaradas nos PCN é a de possibilitar a compreensão crítica dos vários gêneros discursivos com que o cidadão lida no seu cotidiano e não apenas analisar a sua estrutura externa. Nesse sentido, entrevistas, notícias, anúncios, via rádio e televisão, são sugestões do próprio documento para o trabalho com a linguagem oral. Assim, acreditamos

que se o aluno estiver lendo, produzindo e ouvindo notícias e entrevistas, programas de rádio que mostrem o que acontece no bairro, na cidade, no estado, no país e no mundo, ele estará em contato com temas relevantes para sua formação como leitor e cidadão.

Escolhemos desenvolver atividades voltadas para produções para a rádio escolar, pois assim, de fato, podemos contemplar o ensino da modalidade oral da língua. Para efetivar nossa proposta didática em sala de aula, o gravador foi usado como ferramenta pedagógica. O modelo utilizado por nós foi o *OLYMPUS – Digital voice recorder DS-40*. Essa ferramenta despertou o interesse dos alunos pelas atividades e isso foi muito positivo para a aplicação da proposta didática.

Ao final do período de desenvolvimento desta proposta didática, percebemos que os alunos se mostraram aptos a produzirem gêneros, como notícia e entrevista para serem divulgados em um programa de rádio na escola. Verificamos também que, por parte dos alunos, passou a haver mais interesse e maior envolvimento por assuntos do contexto escolar e com a disciplina de Língua Portuguesa.

3.5 Procedimentos Metodológicos

O trabalho com produções de texto para uma rádio escolar é uma oportunidade de levar o aluno a conhecer outro suporte e não ficar restrito ao livro didático, incentivando o interesse dele pelos fatos cotidianos cujo conhecimento possibilita reflexão e a tomada de posição a respeito do que acontece e que o afeta, direta ou indiretamente, bem como à comunidade escolar.

Assim, nesse contexto, quando os alunos produzem textos como poema, notícia e entrevista para a rádio escolar, diversas habilidades são trabalhadas: leitura e escrita e fala e escuta. Baltar (2012) aponta alguns aspectos didático-pedagógicos que também consideramos importantes:

A possibilidade de o aluno selecionar, comentar, compreender e interpretar os fatos do cotidiano sob diferentes ângulos; desenvolver a competência discursiva, promovendo letramento no ambiente discursivo escolar e no ambiente discursivo midiático, de forma consciente e crítica; aprimorar os aspectos de redação como escolha lexical, objetividade, concisão, pontuação adequada e aprimorar aspectos prosódicos como pronúncia, entonação, clareza, ritmo, isto é, recursos próprios da modalidade oral da língua (BALTAR, 2012, p. 122).

Além disso, os próprios alunos podem escolher assuntos e fatos ligados à sua realidade e seus interesses coletivos e individuais para que possam ser difundidos na escola.

Foi enviada uma carta ao representante da Instituição coparticipante para solicitar autorização para a realização da pesquisa.

De posse da declaração da Instituição coparticipante submetemos o projeto ao parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFU que foi aprovado sob o número 1516.111 de 18 de abril de 2016. Em seguida, foi enviado aos responsáveis pelos sujeitos participantes da pesquisa o termo de consentimento esclarecido. Em seguida, os participantes assinaram o termo de assentimento para o menor.

Assim, após a aprovação do projeto, iniciamos a aplicação da Proposta didática, a Sequência de Atividades, produto dessa pesquisa.

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na aplicação da proposta didática. Na primeira aula, reunimos a turma em círculo para apresentação da proposta didática. Apresentamos o projeto para os alunos, falamos de uma forma geral sobre as atividades que seriam desenvolvidas, sobre a importância da participação de cada um no trabalho e também sobre a Produção Final, um programa para a rádio escolar. Foi apresentada a proposta didática – a sequência de atividades que seria desenvolvida com a turma.

Na segunda aula, levamos recortes de notícias de jornais, notícias veiculadas no rádio e na internet. Foram abordados os elementos da estrutura composicional da notícia: Título/manchete, lead, corpo, declarações e outros detalhes e fechamento da notícia.

Os alunos, em grupo, leram notícias em jornais e internet para observação desses elementos nas atividades 1 e 2. Na atividade 3, eles identificaram os elementos conforme Quadro 3- Estrutura composicional da notícia. O objetivo dessa atividade é que o aluno faça a leitura das notícias e depois identifique os elementos da estrutura desse gênero.

QUADRO 3 – Estrutura composicional da notícia

Título/manchete	
Corpo	
Lide	
Declarações	
Fechamento	

Fonte: Quadro elaborado pela professora-pesquisadora.

Na terceira aula, foi abordado o elemento lide (o que, quando, quem, onde, como e por que), conforme Figura 3.

FIGURA 3 – Estrutura da notícia



Fonte:< profpaulo.weebly.com.>

Os alunos fizeram as atividades 4 e 5 para reconhecer, identificar o lide nas notícias em jornais e internet, conforme Quadro 4.

QUADRO 4 – Identificação das respostas às perguntas do lide da notícia

O quê – qual o fato?	
Quem participa do fato?	
Quando o fato acontece?	
Onde acontece o fato?	
Como acontece?	
Por quê/Para quê acontece?	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

Na quarta aula, eles produziram notícias sobre fatos que ocorreram na escola e utilizaram a lauda que foi distribuída. (O modelo de lauda jornalística encontra-se no anexo da Sequência de atividades-caderno B- do aluno)

Ainda nessa aula, ouvimos a leitura em voz alta das notícias produzidas pelos alunos e foi feito um levantamento das dificuldades mais comuns, por exemplo, nervosismo, timidez, vergonha, dificuldade de pronúncia de algumas palavras entre outras. Assim, encerramos o primeiro módulo: leitura e escrita de notícias. Foram 4 aulas.

Na quinta aula, iniciamos o módulo dois- Leitura expressiva e práticas de oralidade. Abordamos o elemento prosódico – entonação e os alunos continuaram com atividade Leitura oral, desta vez observando a entonação. Primeiro foi feita uma leitura pela professora na qual ela foi apontando as marcas entonacionais. Foram distribuídas cópias impressas de notícias e poemas e os alunos, fizeram a atividade em dupla. Cada um lia um gênero e depois trocavam.

Na atividade 7, conforme Quadro 5, os alunos anotaram possibilidades de sentido para a mesma oração de acordo com as palavras grifadas. O objetivo é que o aluno relacione entonação com a atitude do falante.

QUADRO 5 – Entonação 1

Entonação	Possibilidade de sentido
<u>Você</u> não vai à escola hoje?	
Você <u>não</u> vai à escola hoje?	
Você não <u>vai</u> à escola hoje?	
Você não vai <u>à escola</u> hoje?	
Você não vai à escola <u>hoje</u> ?	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

Na atividade 8, foram distribuídas cópias de poemas e notícias para que os alunos, em duplas, lêssem em voz alta e praticassem a entonação nos dois gêneros. Em duplas, um aluno leu a notícia e o outro leu o poema, e depois foi feita a inversão. O aluno que leu a notícia, depois leu o poema e vice-versa. O objetivo é que eles percebessem diferença de entonação na leitura em ambos os gêneros.

Nas atividades 9 e 10, eles descreveram as duas leituras ressaltando como foi feita a utilização desse recurso prosódico em cada leitura.

Na sexta aula, foi abordado o elemento prosódico pausa. Após praticar a entonação, os alunos continuaram fazendo atividades com leitura de notícias e poemas, mas, desta vez observando as pausas. Permaneceram as mesmas duplas de alunos da aula anterior. Na atividade 10, eles leram silenciosamente e marcaram as pausas curtas e longas e depois registraram suas impressões sobre a leitura realizada.

Nas sétima e oitava aulas, os alunos conheceram a estrutura composicional da entrevista e a classificação desse gênero quanto aos objetivos (temática e biográfica) e quanto à estrutura (enquete e pingue-pongue), conforme Baltar (2012).

Na atividade 12, em grupos, os alunos selecionaram e fizeram uma pesquisa sobre o tema escolhido.

Na atividade 13, depois de escolhidos os temas e feita a pesquisa, os alunos definiram os entrevistados, o tipo de entrevista que seria realizada e elaboraram o roteiro de perguntas conforme Quadro 6.

QUADRO 6 – Elementos da entrevista

Tema	
Entrevistados	
Tipo de entrevista	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

Na atividade 14, os grupos elaboraram a abertura da entrevista. Foi recomendado que o texto tivesse aproximadamente de 5 a 10 linhas e abordasse de uma forma geral sobre o assunto tratado, isto é, porque o tema foi escolhido, a sua relevância e uma breve apresentação do entrevistado.

Foi distribuído um roteiro com o passo a passo para a gravação das entrevistas, conforme QUADRO 7.

QUADRO 7 – Passos para a realização da entrevista

Abertura Locutor:	No programa de hoje, vamos falar de esporte. O tema foi escolhido porque....
Apresentação do entrevistado	Para falar sobre isso...o Sr.... Obrigada por ter vindo. É uma satisfação tê-lo aqui conosco...
Perguntas (roteiro)	
Fechamento	Para encerrar...gostaríamos que deixasse uma mensagem para nós alunos da escola....
Encerramento	No programa de hoje, ouvimos o Sr que falou sobre...um tema importante para que nós.... Muito obrigada pela atenção e até o próximo programa!

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

Das nona a décima segunda aulas, os grupos de alunos saíram a campo para realizar as entrevistas. Foi utilizado o gravador da marca OLYMPUS disponibilizado especificamente para a realização dessa atividade.

Assim, depois da escolha do tema, da pesquisa feita pelos alunos, da preparação da introdução do assunto da entrevista, da apresentação do entrevistado e da elaboração das perguntas, de posse do gravador, os alunos saíram a campo para a gravação das entrevistas.

À medida que os alunos realizavam as entrevistas, a professora separava as gravações por temas para que o programa de rádio fosse pensado e editado.

Nas aulas 13 e 14, depois que alunos prepararam e gravaram as entrevistas, o material foi organizado e foi feita a edição da produção final – o programa de rádio. A edição foi feita no programa de gravação e edição de áudio – *audacity*, um *software* livre e gratuito de gravação, edição e reprodução de áudio. Em Baltar (2012), são encontrados os passos para instalação e utilização dessa ferramenta para gravação de um programa de rádio escolar.

A atividade 15 foi a preparação do roteiro do programa. Depois de separadas as entrevistas por temas, foram escolhidos dois temas e os alunos, junto com o professor, prepararam o roteiro.

Em uma das produções, os temas escolhidos foram alimentação saudável e festa junina. Os alunos apresentaram o tema e chamaram a entrevista com a diretora. Depois anunciaram a entrevista com a merendeira. Um grupo de alunos fez cerca de 5 perguntas que

estavam no roteiro elaborado por eles, mas a entrevista foi desenvolvida em um clima tão descontraído que os alunos fizeram mais cinco perguntas improvisadas, isto é, que não constavam do roteiro elaborado por eles.

Em seguida, os alunos locutores leram a pesquisa feita sobre festa junina e chamaram outra entrevista com a diretora sobre a festa junina na escola. Por fim, eles solicitaram que ela deixasse um convite para os alunos e encerraram o programa reforçando esse convite feito pela diretora incentivando que os alunos convidassem suas famílias para participarem do evento.

Nas aulas 15 e 16, os alunos escutaram a produção final na sala de aula e, por último, realizaram a atividade 16, ou seja, eles escreveram um comentário sobre o trabalho realizado.

Durante e após a realização da sequência de atividades, propusemos aos alunos uma avaliação do trabalho desenvolvido de modo que eles destacassem os aspectos positivos e negativos da proposta no processo de aprendizagem. Tal avaliação serviu de parâmetro para verificarmos a pertinência ou não das atividades e a eficácia da metodologia utilizada de sua possível reelaboração. A avaliação durante a pesquisa foi feita pela professora pesquisadora por meio de um diário de campo e pelos alunos, por meio de algumas atividades voltadas especificamente para esse fim, conforme relato a ser apresentado no capítulo 4.

O principal benefício desta proposta didática foi possibilitar o envolvimento e discussão de fatos do contexto escolar com a produção de gêneros discursivos como notícia e entrevista para a rádio escolar. Importante ressaltar que o trabalho com o suporte rádio na escola possibilitou a promoção da oralidade como objeto de ensino e o contato do aluno com essa prática discursiva tão importante para o pleno exercício de cidadania.

No próximo capítulo, discorreremos sobre a aplicação da Sequência de Atividades a partir de interpretações qualitativas sobre o trabalho desenvolvido. Apresentamos o relato da aplicação da proposta didática e a discussão de resultados com exemplos de atividades desenvolvidas pelos alunos, bem como textos deles sobre considerações sobre o trabalho realizado e algumas respostas dos dois questionários respondidos pelos alunos antes e depois da aplicação da proposta didática.

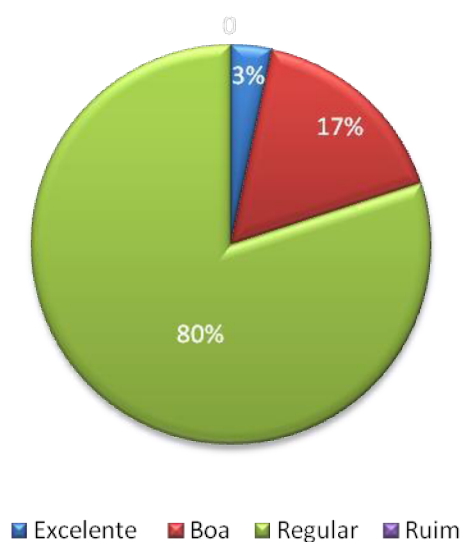
CAPÍTULO 4 – RELATO DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa, participaram 30 (trinta) alunos, mas na aplicação da proposta e do questionário final participaram 24 alunos, pois 5 foram transferidos e um é considerado infrequente.

Iniciamos nossa pesquisa com a aplicação de um questionário com perguntas sobre a atividade de leitura em voz alta.

Na primeira pergunta – Como é a sua leitura em voz alta? -, obtivemos o seguinte resultado: 80 % responderam regular; 17% boa e 3% excelente, conforme gráfico 1. Dos 24 alunos que consideram sua leitura regular, 14 disseram que sua leitura era regular porque sentiam vergonha, 8 alunos disseram que ficavam nervosos e 2 alunos disseram que não praticavam a atividade.

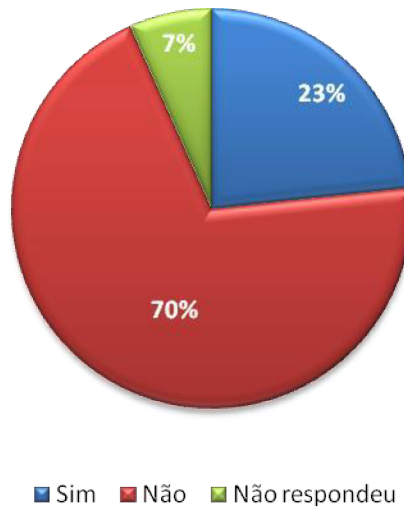
GRÁFICO 1 – Respostas para a pergunta Como é a sua leitura em voz alta?



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Em relação a segunda pergunta – Você gosta de ler em voz alta? –, 70% responderam não, 23 % responderam sim; e 7% não responderam conforme pode ser verificado no gráfico 2.

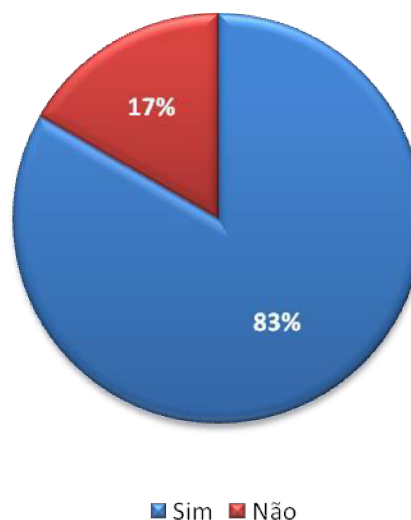
GRÁFICO 2 – Respostas para a pergunta: Você gosta de ler em voz alta?



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

À terceira pergunta – Você acha importante ler em voz alta? – 83% responderam sim; e 17% responderam não, como se pode observar no gráfico, a seguir.

GRÁFICO 3 – Respostas para a pergunta: Você acha importante ler em voz alta?



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

De acordo com as respostas apresentadas, verificamos que, para 47 % dos alunos sua leitura é regular e as dificuldades estão ligadas à vergonha e à timidez e, embora 70 % deles não gostem de ler em voz alta, 83 % consideram importante a atividade.

Tendo em vista que a proposta didática foi pensada e elaborada no sentido de buscar informações relativas a um trabalho sobre práticas de oralidade, consideramos pertinente conhecer a percepção dos alunos em relação à leitura em voz alta por esta atividade ser uma forma de expressão discursiva oral.

A proposta didática, que se encontra no Apêndice desta dissertação, é apresentada em dois cadernos, um para o professor e outro para o aluno e é parte obrigatória deste trabalho de conclusão de curso e foi desenvolvida em uma turma de sétimo ano de uma Escola Municipal em Valparaíso de Goiás-GO, entre os meses de abril, maio e junho do ano de 2016. A aplicação da sequência de atividades foi uma experiência significativa pelo fato de podermos desenvolver um trabalho que contemplasse práticas de oralidade e escuta de textos, leitura e produção de textos, envolvendo os gêneros notícia e entrevista radiofônicas.

Partindo do pressuposto de que o ensino da oralidade tenha o mesmo tratamento dado ao ensino da escrita, uma vez que é papel da escola ensinar as duas modalidades da língua, propusemos ainda, não só a presença das práticas orais em sala de aula, mas de atividades que envolvessem os alunos e que os instigassem a ler, falar, ouvir e expor suas ideias, produzir textos orais e escritos, enfim a participar e a se interessar por fatos do seu cotidiano.

De acordo com Fávero et al 2014, p. 25):

Para tratar de oralidade na sala de aula, os conhecimentos em torno do conceito de língua falada e de escrita não são suficientes, mas é preciso que o professor disponha de subsídios em relação às especificidades dos textos que circulam na sociedade em domínios discursivos determinados, como o jornalístico, por exemplo, para que se reconheça como se instaura seu processo de produção e de qual unidade de análise se pode fazer uso para um estudo efetivo.

As autoras ressaltam ainda que, ao se criar condições e metodologias específicas para o ensino-aprendizagem do texto oral contextualizado, a modalidade oral da língua vai adquirir o mesmo respeito e prestígio que o texto escrito tem no âmbito escolar e fora dele. Para elas, o oral e o escrito diferenciam-se por meio de escolhas feitas pelo locutor/enunciador, determinadas pela adequação a cada modalidade em cada um dos gêneros discursivos por intermédio dos quais elas se manifestam (FÁVERO et al., 2014).

Portanto, percebemos que trabalhar oralidade e escrita paralelamente permite que o aluno tenha consciência de que as duas modalidades se organizam de modo diferente, isto é, de que uma não é melhor que a outra, mas que atendem a situações comunicativas diversas.

Isso posto, passamos à exposição da aplicação de nossa proposta de intervenção. De modo geral, classificamos como positivo o desenvolvimento da sequência de atividades.

Desde o primeiro momento, a turma recebeu bem ao que propusemos, participando ativamente, o que correspondeu às nossas expectativas no que se referia ao envolvimento dos alunos com o trabalho e a realização das tarefas. Eles interagiram com as atividades, ao produzir e gravar suas produções, demonstrando, em cada aula, que, de fato, estavam interessados pelo aprendizado. Observamos a facilidade deles com as novas tecnologias, ou seja, na utilização de celulares e do gravador OLYMPUS disponibilizado para as gravações.

Durante a aplicação da sequência de atividades, não tivemos problemas com a turma, no que diz respeito à indisciplina ou falta de interesse. Pelo contrário, os alunos mostraram-se participativos e criativos, lendo, produzindo, expondo suas opiniões, sugerindo temas, respondendo às atividades propostas, enfim, colaboraram efetivamente.

A experiência para eles foi desafiadora, pois nunca haviam participado, na escola, de um trabalho que tivesse como objetivo a leitura e produção de textos para um programa na rádio escolar ou qualquer outro trabalho parecido e a novidade acabou atraindo grande parte dos alunos.

Cada aluno, a sua maneira, expressou, por exemplo, o que achava das atividades realizadas. Muitos deles ficaram preocupados, com medo de gravar e ouvir a própria voz, mas foram vencendo o medo, a vergonha, à medida que os desafios surgiam. Durante o desenvolvimento das atividades, alguns revelaram dificuldades, que foram minimizadas pela ajuda de outros colegas, em uma clara demonstração de interação e trabalho em equipe.

Foi gratificante ouvir de um aluno, em uma das últimas aulas, que ele passara a acompanhar os noticiários, porque reconheceu a importância de estar atualizado em relação ao que acontece cotidianamente. Isso reforça a ideia de que é papel da escola mostrar ao aluno a relevância de ele saber o que se passa a sua volta e, assim, ter a possibilidade de participar de discussões de temas e de questões fundamentais para sua formação como cidadão.

Os PCN são claros, quando apontam:

Se o objetivo do ensino da língua é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola, principalmente, quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não têm acesso a práticas onde ler é indispensável. É preciso, portanto, oferecer-lhes textos do mundo (BRASIL, 2001, p. 55, grifo dos autores).

O documento sugere uma importante estratégia didática: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes” (BRASIL, 2001, p. 55).

Na escola, com o debate² sobre temas relacionados ao dia a dia escolar, cria-se a oportunidade de o aluno despertar para a sua condição de sujeito ativo, aquele que participa e, com suas reflexões, contribui para o efetivo exercício de cidadania. Acreditamos que a escola, dessa forma, colabora para a construção de uma sociedade na qual todos têm vez e voz e, assim, podem vislumbrar igualdade de oportunidades, principalmente a oportunidade de expressão, de tomar a palavra e se fazer ouvir e entender a sociedade e a se fazer entender por ela, se expondo e se expressando em uma clara demonstração de que o sujeito se reconhece na experiência de dizer e de ser ouvido.

Assim, dar ao aluno a possibilidade de utilizar as diferentes informações para adquirir e construir conhecimento para que ele tenha condições de questionar a realidade, formulando e resolvendo problemas, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição e a capacidade de análise crítica, esse é um dos objetivos do Ensino Fundamental, apontados pelos PCN (BRASIL, 2001).

Passaremos a expor algumas considerações sobre os resultados da aplicação da proposta de atividade, observando de que maneira os alunos participaram lendo, produzindo, pesquisando e refletindo sobre temas que os afetam e à comunidade da qual eles fazem parte.

No início da primeira aula, os alunos foram informados de que seriam produzidos programas para a rádio escolar e que esses programas seriam veiculados no intervalo especial que acontece a cada bimestre na escola, justamente, para apresentar projetos desenvolvidos pelos alunos e professores. Eles mostraram-se empolgados com a expectativa de escrever e ouvir seus textos. Assim, na primeira aula, concentramos nossa atenção em explicar para os alunos a sequência de atividades, seus objetivos e os procedimentos para a aplicação da proposta didática na sala de aula.

Na segunda e terceira aulas, apresentamos o gênero notícia de rádio e sua estrutura composicional: manchete/título, lide e corpo. O lide foi um dos temas que chamou a atenção dos alunos. Explicamos que é uma expressão portuguesa que corresponde à inglesa *lead*, que significa guiar, conduzir, dirigir. É usada para definir a introdução do texto jornalístico, o trecho que condensa os resumos das informações da notícia. Ainda nesta aula expomos que na redação das notícias, a regra geral é iniciar pelo mais importante, respondendo às perguntas

² De acordo com Castanho (2016), o debate é um recurso para se confrontar diferentes pontos de vista. Enriquece o trabalho intelectual, uma vez que permite a análise de vários pontos de vista e não apenas de um.

3Q + O + C + P, ou seja: O Quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? (FERRARETO, 2001, p. 202).

A seguir, para exemplificar, apresentamos uma atividade solicitada aos alunos para que escrevessem uma notícia sobre assuntos ligados à escola.

Atividade 6 do Módulo 1 – Caderno do Professor

Escreva, na lauda seguinte, uma notícia que tenha acontecido recentemente na escola ou em sua comunidade. Lembre-se de responder às perguntas do *lead*. Atenção, sua notícia será lida em um programa de rádio. Capriche!

FIGURA 4 – Lauda para a notícia

Fonte: Adaptado de: WWW. EBC.gov.br.

Apresentamos trechos de textos produzidos pelos alunos, conforme atividade realizada. Na escolha dos textos levamos em consideração aqueles que contemplaram a presença do lide (as respostas às perguntas: O quê? Quando? Como? Onde? E as que nem sempre estão presentes, Por quê? e Como?).

Texto A:

Neste sábado, às 18 horas, em nossa escola aconteceu a festa junina que contou com muitas pessoas, barraquinhas, balada com muitas músicas legais e a presença das alunas do nono ano que dançaram quadrilha. A festa foi animada e muita gente participou. (Aluno 1)

Nesse relato/notícia escrito pelo aluno, percebemos a presença do elemento lide da estrutura composicional da notícia. O estilo de linguagem é descontraído e natural, característica da linguagem para uma rádio escolar cujo objetivo é divulgar as produções dos alunos.

Texto B:

Os alunos da escola estão reclamando que o ventilador da sala do sétimo ano não funciona, não ventila. Quando o ligam, tem grande risco de cair em cima dos alunos. Eles reclamam que têm alergia, pois além de estar quebrado, tem muita poeira. A solução seria chamar um técnico para arrumar o ventilador. Alunos e professores sofrem muito com essa situação. (Aluno 2)

No texto B, a notícia responde às perguntas do lide, foi escrita na terceira pessoa do plural com períodos curtos. O texto obedece a critérios de concisão e objetividade, conforme Baltar (2012). Já a clareza fica prejudicada, nas linhas 3 – 4, pois falta a palavra ventilador “eles reclamam que têm alergia, pois o **ventilador**, além de estar quebrado, tem muita poeira”.

Consideramos importante observar que, a respeito do lide, foram aplicadas atividades para sua identificação conforme QUADROS 2 e 3 da Sequência de Atividades que se encontra no Apêndice desta pesquisa. Na continuidade, os alunos produziram notícias sobre acontecimentos da própria escola, como a apresentação sobre *bullying* e o dia do desafio, o qual acontece todos os anos em várias cidades. É o dia em que as escolas preparam atividades para marcar a importância da prática de exercícios físicos.

A seguir, exemplos de notícia sobre *bullying*. A primeira, sobre o evento que iria acontecer na escola; e a segunda, escrita após a realização desse evento:

Texto C:

Nos dias 04 e 07 de abril, às 16h30min, acontece em nossa escola uma apresentação sobre o bullying. Na sexta-feira, a apresentação será para os alunos do sexto ano e na segunda-feira, para os alunos dos sétimos anos. O tema é importante e vale a pena todos participarem. “Bullying é inaceitável. Diga não ao preconceito. (Aluno 3)

Texto D:

A apresentação do dia 04 de abril que ocorreu na escola Municipal Cidade jardins falou sobre o tema bullying e chamou a atenção dos alunos porque todos somos diferentes, mas não por isso devemos ser criticados. Bullying é inaceitável. Diga não ao preconceito. (Aluno 4)

Em relação à apresentação sobre o dia do desafio, transcrevemos, abaixo, um texto, produzido por um dos alunos.

Texto E:

O dia do desafio aconteceu no dia 25 de maio, quarta-feira. Mais conhecido como "Dia D", é o dia que toda a cidade de Valparaíso de Goiás e demais regiões praticam exercícios físicos que fazem bem para a saúde. Os alunos jogaram futebol, queimada, cabo de guerra, dançaram. O dia do desafio acontece uma vez por ano, mas devia ocorrer uma vez por mês nas escolas porque além de ser divertido é muito saudável. (Aluno 5)

Na análise dessas produções, avaliamos se foi utilizada a técnica do lide, a da pirâmide invertida (do mais importante para o menos importante), o emprego de frases curtas e ordem direta como é característica da linguagem de rádio. Verificamos que os alunos se apropriaram do conceito e do estilo da linguagem radiofônica, utilizando-os em suas produções que foram centradas em acontecimentos da escola. No texto, verifica-se a opinião de quem o produziu na oração:

"Mas devia ocorrer uma vez por mês nas escolas porque além de ser divertido é muito saudável".

Observamos o envolvimento dos alunos principalmente pelo fato de os assuntos serem voltados para o contexto da escola. De acordo com Baltar (2012), a notícia radiofônica escolar não deve ser cópia das notícias da mídia convencional. Ele acrescenta que a unidade composicional pode ser mantida para que os alunos compreendam e produzam esse gênero, como ele circula em seu ambiente discursivo habitual, mas, em relação ao conteúdo temático, o autor não considera interessante que o aluno se limite a reproduzir informações, mas que esteja ligado ao contexto que pode interessar à comunidade escolar.

Há que se ressaltar que a notícia normalmente segue um padrão estrutural: manchete para o jornal e chamada para o rádio, isto é, uma frase com a principal informação da notícia. Em seguida, vem o corpo da notícia que pode ser iniciado com introdução ou lide, ou seja, a hierarquização dos elementos relevantes no contexto do acontecimento. Pode ter também uma

ilustração que, no rádio, chama-se sonora (trecho de uma fala, entrevista de alguma parte envolvida no fato) e um fechamento com alguma informação secundária ou desfecho (BALTAR, 2012).

Percebemos, na maioria das notícias produzidas pelos alunos, a falta do título/manchete/chamada e do desfecho. Em relação ao elemento da estrutura composicional da notícia **ilustração** (declarações) que na notícia radiofônica chama-se sonora foram realizadas nas aulas seguintes com as entrevistas. Assim, um trecho de uma entrevista em uma notícia é uma sonora.

Os alunos conseguiram perceber que, ao pesquisarmos a respeito de um tema para um programa de rádio, podemos fazer entrevistas com pessoas direta ou indiretamente ligadas ao assunto e essas entrevistas podem se transformar em sonoras que vão ilustrar a notícia, a matéria produzida.

Após a produção das notícias, os alunos leram seus textos em voz alta e esta leitura foi gravada. De acordo com Crescitelli e Reis (2014), para o ensino-aprendizagem da oralidade, o professor, além do giz e do apagador, deve levar, para sala de aula, o gravador, sem o qual é difícil trabalhar. Para as autoras, o aluno pode levantar hipóteses por meio da audição e gravação e esse trabalho fornece possibilidades diversificadas de atividades com essa prática discursiva em sala de aula.

Observamos alguns problemas em relação à leitura: timidez, vergonha, falta de hábito de leitura, mais preocupação com a articulação do que com o conteúdo semântico e também inibição pela presença do gravador. Assim, em função do nervosismo, timidez e inibição apresentada por alguns alunos, constatamos a necessidade de atividades voltadas para aspectos da oralidade para aprimorar a leitura em voz alta e a prática discursiva oral.

Quando elaboramos a proposta didática e incluímos notícia e entrevista para rádio escolar, pensamos na possibilidade de que as práticas discursivas envolvendo estes gêneros pudessem contribuir para a superação do padrão de leitura em voz alta estereotipada do meio escolar. O propósito de incluir atividades voltadas para o aprendizado dos elementos prosódicos como entonação e pausa, era que os alunos, ao tomarem conhecimentos desses recursos possam praticar uma forma de leitura natural, espontânea e com credibilidade. Conforme Lopes et al. (2007), “[...] estar envolvido com o texto não significa torná-lo pessoal por parte do locutor, mas refere-se à possibilidade de fazer variações na prosódia, durante a locução, orientando o ouvinte para uma interpretação determinada” (LOPES et al., 2007, p. 58).

Na oralidade, precisamos considerar a significação produzida por elementos prosódicos como a entonação, o ritmo, a acentuação, a pausa, dentre outros. Com esta proposta de intervenção, acreditávamos que o trabalho desenvolvido, especificamente, para uma rádio escolar, estimulasse à produção de textos e à prática da leitura expressiva desses textos. Pelo fato de ser a oralidade o foco de nosso estudo, em relação às produções orais, concentramos nossa atenção, principalmente, na entonação, um dos elementos da melodia da fala, e na pausa, um dos elementos da dinâmica da fala, conforme Cagliari (1992).

Assim, na quinta e sexta aulas, estes elementos foram abordados. De acordo com Kyrillos³ (2009), a falta de envolvimento com o assunto pode produzir um padrão menos expressivo de comunicação. Ela observa ainda que a fala pode ser realizada a partir de várias entonações, isto é, de padrões diferenciados que vão produzir impacto e efeitos. Fazemos a modulação do tom de nossa voz em cada final de frase.

Conforme exemplificamos, a seguir, são três possibilidades.

(i) Pode-se finalizar em um padrão denominado ascendente:

As férias estão chegando. ↑

Nesse caso, foi utilizada uma entonação ascendente, pois estamos falando de algo alegre, festivo ou surpreendente. Já, se falamos de algo mais sério, de conteúdo mais triste, podemos utilizar a entonação descendente.

(ii) É natural fazermos o padrão de entonação descendente, quando se trata de uma notícia triste:

Meu primo ficou doente. ↓

(iii) Podemos usar também um padrão linear, sem variação, quando o conteúdo é objetivo e não emocional e subjetivo:

O Ministro da Fazenda anunciou aumento na taxa básica de juros. →

Essa informação pede um padrão linear, pois é uma informação objetiva.

Entonações produzem impactos diferentes porque variam de acordo com a intenção do falante. Portanto, haverá variações na fala para destacar as informações consideradas relevantes e, assim, manter o interlocutor interessado no enunciado.

³ Áudio disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/videos>>.

Em relação às pausas, Cagliari (1981, p. 119) destaca que elas têm lugares certos para ocorrer e “[...] quando o falante não as usa adequadamente, a fala se torna truncada, geralmente com consequências de uma desorganização na produção da estrutura fonética do enunciado”.

Na perspectiva discursiva, por meio das pausas, “[...] os sujeitos repetem, deslocam-se e rompem limites pela possibilidade de o sentido sempre poder ser outro. Pensar pausas é pensar marcas de silêncio como acontecimento fundamental de significação”. (SILVA, 2002, p. 114).

Nesse sentido, Kyrillos (2009) observa que as pausas podem ter uma conotação didática, pois as fazemos para garantir que o nosso interlocutor entenda o que estamos dizendo. A informação pode deixar de ser entendida, se empregamos, inadequadamente, a pausa, portanto, pode-se dizer que ela é um elemento importante no discurso. Outra informação relevante é que quando fazemos uma pausa, podemos destacar o que será dito em seguida. Por exemplo: Amanhã/ **irei à escola**//. Nota-se que a ênfase recai sobre “irei à escola”.

Já em Irei à escola/ **amanhã**//. Neste caso, a ênfase recai sobre "amanhã". Quando fazemos essa pausa depois de “Irei à escola”, uma possibilidade é a atenção voltar-se para a informação que vem em seguida: “amanhã”, mas isso depende da entonação empregada que está relacionada à intenção, à atitude do falante.

Na leitura oral, acreditamos que é importante que o professor leia em voz alta para que o aluno escute e perceba a entonação, as pausas e como esses elementos auxiliam o ouvinte a organizar sua compreensão. Sobre a experiência da leitura em voz alta, Larrosa destaca que:

O professor quando dá a lição, começa a ler. E seu ler é um falar escutando. O professor lê escutando o texto como algo em comum, compartilhado. O professor lê escutando o texto, escutando-se a si mesmo enquanto lê, e escutando o silêncio daqueles com os quais se encontra lendo. A qualidade de sua leitura dependerá da qualidade dessas três escutas. Porque o professor empresta sua voz ao texto, e essa voz que ele empresta é também sua própria voz, agora definitivamente dupla, ressoa como uma voz comum nos silêncios que a devolvem ao mesmo tempo comunicada, multiplicada e transformada (LARROSA, 2003, p. 140).

Ainda de acordo com o autor, o ato de ler em público está envolvido num ensinar e num aprender. “O ensinar o e o aprender se dão, se jogam na leitura. Por isso, a leitura torna o jogo mais fácil quando permite que o ensinar e o aprender aconteçam”. (LARROSA, 2003, p. 139).

Assim, dividimos a turma em duplas de alunos os quais leram em voz alta poemas e notícias. Escolhemos estes dois gêneros para fazer um contraponto com a leitura expressiva, tendo em vista que, desse modo, os alunos poderiam perceber com mais clareza a diferença de entonação empregada na leitura dos dois gêneros.

A leitura foi difícil, porque eles não estavam acostumados a ler em voz alta. No início, muitos rejeitaram a atividade por sentirem vergonha e timidez. Mas, falamos da necessidade da atividade e da importância de eles perceberem a diferença de entonação de uma leitura para a outra. Assim, à medida que as duplas iam lendo, os outros alunos foram ficando mais confiantes e participaram da atividade. Nas aulas seguintes, sempre iniciávamos com a leitura em voz alta pelas duplas de alunos.

A experiência mostrou que, nestes momentos, os alunos tiveram uma maior percepção das marcas prosódicas, entonação e pausa, o que fez com eles observassem a diferença na entonação de leitura de poemas e notícias, por exemplo. Sobre essa atividade, solicitamos aos alunos que fizessem comentários a respeito de como fora feita a leitura de cada gênero.

A seguir, as respostas de alguns alunos:

Aluno 1: *A notícia a gente lê mais rápido, pois ela informa e é muito importante prestar atenção. Já o poema, a gente lê com mais delicadeza para se emocionar e emocionar as pessoas.*

Aluno 2: *Eu li de forma diferente o poema e a notícia. A notícia, lemos normal e o poema é uma leitura para refletir, para pensarmos coisas maravilhosas como o amor, a tristeza, carinho etc.*

Aluno 3: *Eu li diferente o poema e a notícia por causa do ritmo da leitura. A notícia a gente lê em um ritmo mais acelerado que o poema.*

Aluno 4: *Eu li diferente porque no poema, lemos devagar e não rápido. Já a notícia, como é um alerta para os moradores, lemos com mais seriedade e rapidez para passar o alerta.*

Aluno 5: *respondeu que leu de forma diferente, porque os dois são gêneros distintos: O poema é uma leitura para refletir, pensar. A notícia é para passar uma informação, então é uma leitura mais rápida e para chamar atenção.*

Constatamos, assim, que os alunos observaram que a leitura do poema proposto é de fruição, sem pressa, saboreando as palavras e, principalmente, perceberam que é uma leitura com foco na emoção. Já, em relação ao gênero notícia, o enfoque é a informação. Assim, a intenção, no caso da notícia lida, é informar sobre o zika vírus⁴, alertando sobre os perigos da

⁴ Este foi um dos temas trabalhados no Módulo 1 da Sequência de Atividades.

doença. Dessa forma, os alunos puderam perceber que a finalidade dos gêneros e, suas respectivas leituras, são diferentes e que o envolvimento com o enunciado é fundamental para a escolha da entonação a ser empregada e a percepção de onde utilizar as pausas.

De acordo com Lopes et al. (2007), o envolvimento com o outro tem função interacional e faz com que o interlocutor participe do contexto. Esse envolvimento manifesta-se por meio dos recursos prosódicos que enfatizam os principais elementos do texto. Este envolvimento com o outro relaciona-se com a escolha das estratégias para tornar o conteúdo acessível ao nosso interlocutor.

Como nos lembra Bakhtin e Volochinov (2011), é na entonação que os interlocutores se relacionam, isto é, o falante se relaciona com o ouvinte porque a entonação é social e sensível à mudança da atmosfera em torno do falante.

Cada enunciação da vida cotidiana é uma espécie de palavra chave que somente conhecem os que pertencem a um mesmo horizonte social. A peculiaridade das enunciações da vida cotidiana consiste em que elas, mediante milhares de fios, se entrelaçam com o contexto extraverbal da vida e, ao serem separadas deste, perdem quase por completo seu sentido: quem desconhece seu contexto vital mais próximo não as entenderá (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2011, p. 158).

Observamos também que, no início das gravações, o volume da voz de alguns alunos era muito alto, quase gritando. Solicitamos que eles experimentassem ler com um volume mais baixo, pois o volume alto da voz distorcia o som comprometendo a qualidade da gravação.

Nessa aula, os alunos marcaram nos textos as pausas curtas e longas, utilizando a marca / para pausa curta e // para pausa longa. O objetivo foi mostrar a importância da pausa para que a leitura possa fluir com naturalidade, tranquilidade e sem pressa. Dentre outras funções, de acordo com Cagliari (1992), as pausas contribuem para dar ênfase às palavras que desejamos realçar. Aos poucos, os alunos foram percebendo a relação da respiração com as pausas e que a utilização tanto das pausas quanto da entonação varia com o conteúdo e com a finalidade do gênero discursivo que na atividade realizada eram os gêneros poema e notícia de rádio.

Acreditamos que o aprendizado do elemento pausa, como acontece com a entonação, exige continuidade, devendo sempre ser retomado. Dessa forma, o aluno pode compreender a relação desses elementos com a intencionalidade discursiva, ou seja, que o emprego desses recursos representa uma direção para a compreensão do enunciado pelo ouvinte. Em outras

palavras, é a intencionalidade, junto com as escolhas prosódicas que vai construir o sentido do que é dito. Portanto, “há uma relação estreita entre a intenção e a prosódia (LOPES et al., 2007, p. 62). Assim, um mesmo enunciado pode ser interpretado de diversas formas de acordo com a intenção que vai determinar a escolha da utilização dos recursos prosódicos.

Consideramos importante observar que, depois dessas aulas, os alunos solicitaram espaço para produção de poemas. Como esse gênero havia sido trabalhado com a turma, antes da nossa proposta de atividades, atendemos ao pedido deles, o que foi muito produtivo.

Para Bentes (2014, p. 47), as produções textuais precisam ser significativas, devem fazer sentido tanto para quem produz como para quem escuta, lê aquela produção textual. Portanto, “[...] uma atitude reflexiva e crítica sobre sua própria linguagem e a linguagem do outro é fortemente influenciada pela imersão dos sujeitos em práticas de linguagem que sejam significativas para eles”.

De acordo com os PCN, “É no interior do funcionamento da linguagem que é possível compreender o modo desse funcionamento. Produzindo linguagem, aprende-se a linguagem” (BRASIL, 2001, p. 25).

Assim, acatamos a sugestão dos alunos, tendo em vista que seguramente contribuiria para o processo de produção de textos tanto orais quanto escritos os quais poderiam vir a compor programas da rádio escolar, o que acabou acontecendo. Interrompemos nossa sequência de atividades para atender ao que foi solicitado pelos alunos e a produção de poemas foi tema de duas aulas.

Acreditamos que o poema é um gênero interessante para o trabalho com práticas de oralidade, uma vez que possui uma musicalidade própria que muito enriquece o aprendizado das marcas prosódicas como ritmo, acentuação, ênfase, entonação, velocidade e pausa.

Segundo Cunha (2012), há poemas que exploram não apenas o ritmo, mas o seu próprio desenvolvimento, o que tem mais a ver com a velocidade do que com a repetição de determinados sons. “Assim, na poesia, o andamento está ligado à métrica, à quantidade de sílabas poéticas. Poemas feitos com versos curtos, de poucas sílabas, soam mais dinâmicos, mais acelerados e, certamente, serão lidos assim”(CUNHA, 2012, p. 75).

O autor considera produtivo ver o aluno recorrendo às palavras que conhece para expressar seu pensamento de forma tão original, plena de fantasia, imaginação e emoção.

O poema é uma composição textual escrita em versos e, de acordo com Lyra (1986, p.6), apresenta um caráter concreto, por ser um texto escrito em verso. Já, a poesia é imaterial, *só existe em outro ser*. “A poesia está no mundo, antes de estar no poeta ou no poema. Ela

passa ao concreto por meio do poeta, que é desafiado por ela a dar uma resposta estética: o poema”.

Apresentamos um exemplo de um poema produzido por um aluno sobre o tema saudade.

Poema 1:

Saudade eu sinto
De tudo o que passou
Da minha infância
E também do meu avô.
Sinto falta do que me esqueci
Mas tento me lembrar de tudo o que aprendi.
E com essas lembranças,
Vou levando a vida
Na medida do possível.
No caminho da vida,
Saudades eu tenho,
Posso afirmar.
Mas Deus me ajuda a continuar.
Sim.
Eu tenho muitas “sofreções”
E Deus me presenteou com muitas emoções
E por isso
Não sinto saudade
De minhas aflições.

Esse poema foi escrito por um aluno de 12 anos. Observamos a maturidade do eu lírico, o destaque para o neologismo *sofreções*.

O poema 2 faz uma analogia entre sonho e leitura, escrito, também, por outro aluno de 12 anos.

Poema 2:

Quando leio
sonho
Me vejo e me ponho
E me perco
Na imensidão escura
o sonho é uma coisa pura
Quando começo a sonhar
começo a voar
leio, sonho, divago
nesse divagar
começo a imaginar
os olhos da garota

Que me faz sonhar
 ela tem os olhos azuis
 azuis da cor do mar
 e esse azul
 também me faz sonhar.

No verso “leio, sonho, divago”, o aluno faz um mergulho interior e extravasa suas emoções fazendo uma associação da leitura com o sonho e a figura da garota de olhos azuis que também o faz sonhar.

Já outros alunos, após a leitura de algumas notícias sobre o zika vírus nas duas primeiras aulas, criaram poemas sobre esse tema. Assim, além dos temas tradicionais, como amor, dúvida, páscoa, surgiram assuntos como *bullying* e o zika vírus.

Nos poemas 3 e 4, o tema é o *zika* vírus.

Poema 3:

No quintal
 O pneu,
 O pneu
 Cheio d’água
 Porque choveu.
 No pneu,
 As larvas.
 Agora,
 Você na cama,
 Com febre,
 Entendeu?
 Livre-se da dengue,
 Cuide de seu quintal.
 Ter saúde
 É que é legal!

Poema 4:

O zika vírus se reproduzindo
 A dengue voando
 Agora
 O zika vírus
 Voando
 A dengue se reproduzindo
 Previna-se contra a dengue e
 Zika vírus
 use repelente
 e tire as garrafas com água
 das casas e das ruas.

Verificamos, nesses poemas, a influência do que fora discutido, nas primeiras aulas, voltadas para o gênero notícia de rádio, quando foram trabalhados temas como zika vírus, *bullying* dentre outros. Os dois assuntos estão ligados ao cotidiano dos alunos e os poemas trazem uma novidade: mostram a preocupação com um problema que afeta a todos, chamando a atenção sobre um fato de forma poética, com uma suavidade marcada por um tom de alerta evidenciado pelo uso do imperativo. No primeiro poema os versos “livre-se da dengue, cuide de seu quintal” e no segundo, os versos “previna-se contra a dengue, use repelente e tire as garrafas com água das casas e das ruas”.

O gênero poema estimulou a participação dos alunos nesta proposta didática. Eles criaram um espaço chamado *Batalha poética*. No início de duas aulas, foram reservados 15 minutos para que os alunos escrevessem poemas a partir de um tema proposto pela turma. A pedido deles, a professora lia os poemas e a turma escolhia um vencedor com base nos seguintes critérios também selecionados pelos alunos: aquele que despertasse emoções; apresentasse linguagem elaborada, com presença de rimas, ritmo e sonoridade. Na sequência, sobre o tema *bullying*, apresentamos o texto vencedor dessa batalha poética.

Poema 5:

Chega de bullying
em nossa pátria
tem gente diferente
todo mundo tem seu jeito de falar,
de pensar.
Então,
Chega de hipocrisia
Vamos acabar com esse preconceito
Porque a humanidade
Está cansada dessa gente, tão idiota,
Que não enxerga o mal na sua frente
Não vem falar
Que você acha isso engraçado
Porque você não é nenhum inocente.
Você acaba machucando as pessoas
Na sua frente.
Só estou aqui para falar
Não para julgar.

A sonoridade do poema se apoia em rimas (falar/pensar; frente/inocente; falar/julgar) e o ritmo é ditado pela repetição da palavra chega nos versos 1 e 7 e porque nos versos 9 e 14.

Acreditamos ser importante mencionar que a batalha poética foi assunto de um dos programas produzidos cuja transcrição encontra-se na produção final deste relato de

experiência. Nesse programa, os temas abordados foram problemas do cotidiano escolar e *bullying*. O texto vencedor da batalha poética foi lido por nós a pedido dos alunos, pois eles apreciavam ouvir seus textos na voz da professora.

Essa experiência com poemas e poesia mostrou o envolvimento dos alunos com a escuta e a produção de textos. Assim como eles gostavam de ouvir seus textos serem lidos pela professora, certamente, gostariam de ouvir também a leitura deles em um programa da rádio escolar. Salientamos que por meio de uma leitura expressiva, utilizando recursos como entonação, pausa, ritmo, isto é, as nuances prosódicas, o texto escrito ganha vida e os alunos percebem isso na escuta do texto lido pela professora. Procuramos incluir na sequência de atividades a leitura de poemas pelos alunos, primeiramente, porque a produção deste gênero foi solicitada por eles e, ainda, para que eles pudessem perceber a importância do conhecimento e utilização dos elementos prosódicos que enriquecem a leitura do texto escrito, facilitando sua compreensão.

Para Cunha (2012, p. 62),

A poesia é aquele texto em que o escritor oferece ao leitor a possibilidade de um mergulho interior, um extravasamento da alma, um olhar reflexivo ou emotivo sobre o mundo, o homem, a vida”. [...] A poesia, assim como o cubo mágico, um objeto fascinante e desafiador, é múltipla, vários lados, várias cores, vários encaixes. Há também o aspecto lúdico, o jogo de palavras e sentidos, a musicalidade, o ritmo e a sonoridade dos versos (CUNHA, 2012, p. 62).

Consideramos ser importante ressaltar, conforme Souza (2012), que, às vezes, o conceito de poesia e poema são empregados indistintamente, gerando uma certa confusão.

Segundo Sorrenti (2007, p. 58), a “[...] poesia ora é a própria denominação do gênero lírico, ora significa a produção de um poeta, pois nem todos os textos construídos dessa forma contém poesia e vice-versa”. Assim, vamos encontrar poesia em outras formas de arte que não a literária.

Nas sétima e oitava aulas, retornamos à sequência de atividades com o gênero entrevista. Falamos sobre a estrutura deste gênero discursivo: abertura, ordem de perguntas e encerramento. Conforme recomendado por Baltar (2012), apresentamos a dinâmica interativa da entrevista, sua estrutura dialogal e os sujeitos envolvidos e os tipos de entrevista: *temática* – o entrevistador busca bagagem informativa do entrevistado; *biográfica* – o entrevistador informa quem é o entrevistado: aspectos pessoais, biográficos, preferências, estilo de vida etc; *enquete* – vários indivíduos são entrevistados sobre um mesmo assunto, com perguntas

simples; e *pingue-pongue* – com perguntas simples e curtas para o entrevistado (BALTAR, 2012).

Já em Ferraretto (2001), os tipos de entrevistas são: noticiosa que procura extrair informações do entrevistado, de opinião, com personalidade, de grupo ou enquete e coletiva em que o entrevistado atende a vários veículos de comunicação. O autor também apresenta as fases da entrevista: a preparação, a realização, o tratamento e a transmissão. Assim, a entrevista envolve um contato planejado com o entrevistado, a fonte de informação. O entrevistador prepara-se seguindo um roteiro de perguntas que depende do tempo disponível e da interação com o entrevistado. “Preparar uma entrevista significa pesquisar em detalhes o assunto ou a pessoa enfocada” (FERRARETTO, 2001, p. 275).

Feitos esses esclarecimentos, destacamos também para os alunos que o lide da entrevista deve ser elaborado tal como acontece com a notícia: Qual o tipo de entrevista? Quem será entrevistado? Quando? Onde? Como será estruturada? Por quê? Ressaltamos que esta última pergunta está ligada ao tema.

Depois das duas aulas voltadas para a produção de poemas, conforme sugestão dos alunos e que possibilitaram a produção do primeiro programa para a rádio escolar, retornamos à aplicação da proposta didática, mais especificamente com a produção das entrevistas.

Na continuidade, a turma foi dividida em grupos de cinco a seis alunos para planejar a realização das entrevistas. Primeiramente, eles reuniram-se, escolheram um tema, pensaram em um possível entrevistado e o tipo de entrevista que seria realizada e depois elaboraram um roteiro com pelo menos três perguntas.

As quatro aulas seguintes foram reservadas à produção das entrevistas. Assim, da nona a décima segunda aulas, os alunos dedicaram-se a essas produções. Como eles já haviam selecionado os temas, os entrevistados e os tipos de entrevista na aula anterior, saíram a campo para a realização das entrevistas. Os grupos organizaram-se de forma que a cada aula, um grupo saía da sala para fazer as gravações.

Ressaltamos que, no início, os alunos entrevistaram alguns docentes: a professora de Ensino Religioso, o professor de Matemática e o de Ciências Físicas e Biológicas. Essas foram uma das primeiras produções, mas não conseguimos reproduzi-las. Esse material e as gravações de entrevistas com pessoas da comunidade foram enviados pelo celular para o grupo criado por eles no *WhatsApp*, mas não foram aproveitados na organização da produção final por problemas como baixa qualidade do áudio e muito ruído, porém contaram como atividade desenvolvida. Para solucionar este problema, disponibilizamos um gravador OLYMPUS, DS-40 para os alunos com o intuito de obter um certo padrão nas gravações.

Com este equipamento, mesmo com a captação de som do ambiente foi possível atingir nossos objetivos com a realização das atividades, pois a qualidade sonora foi mantida.

A turma foi dividida em grupos: o primeiro grupo fez uma entrevista tipo enquête com alunos de outras turmas sobre a estrutura da escola, o que precisava melhorar etc. Diversos alunos foram ouvidos nessa enquête e o grupo percebeu que o item que mais apareceu como preocupação, por parte dos estudantes, foi a obra da quadra de esportes da escola. Eles identificaram que os alunos gostariam de saber, quando seria terminada a obra e, em seguida, fizeram uma entrevista com a diretora para tratar do assunto.

A escolha pela entrevista de rádio deu-se principalmente, porque este é um gênero da oralidade – foco de nosso estudo – e por promover a interação e diálogo entre os participantes. Destacamos que há dois tipos de diálogo: o *assimétrico* e o *simétrico*. O primeiro é considerado espontâneo, quando os falantes têm condições semelhantes para negociar o assunto e controlar os turnos. Já, no diálogo assimétrico, um interlocutor tem ascendência sobre o outro, inicia ou muda o assunto e distribui os turnos – “[...] esta é a situação típica das entrevistas” (CASTILHO, 2006, p. 14).

Importa-nos destacar que, embora a entrevista seja similar a uma conversa, a um diálogo, em uma entrevista, a passagem de turno conta com um certo controle do entrevistador, pois é ele quem faz as perguntas e oferece o turno ao entrevistado. De acordo com Fávero (2000), “[...] as relações de poder na entrevista realçam as diferentes condições de participação no diálogo, havendo um direcionamento maior ou menor na interação” (FÁVERO, 2000, p. 80).

Quando ouvimos a entrevista do primeiro grupo, percebemos que os alunos não fizeram a apresentação da diretora. Perguntamos a eles por que isso havia acontecido e eles disseram que ficaram nervosos. Entendemos que isso explica o fato de eles ficarem ansiosos principalmente, porque se perceberam na condição de entrevistadores da diretora da escola, situação não habitual para eles.

O segundo grupo escolheu como tema o dia do desafio. Um evento que acontece anualmente em todas as escolas do município para estimular a prática de atividade física. O grupo também fez entrevista do tipo enquête com os alunos de outras turmas e, desta vez, ouviram também alguns professores.

O terceiro grupo escolheu o tema “atividade física”, fazendo também uma entrevista do tipo enquête com alunos, professores e funcionários da escola. O quarto grupo escolheu o tema “alimentação saudável”. Além da enquête com os alunos, o grupo fez uma entrevista temática com uma das merendeiras, com a diretora e com alguns professores.

De acordo com Fávero (2000), a função básica da entrevista jornalística é a busca de informações, portanto, o par dialógico *Pergunta-Resposta (P-R)* leva em conta o contexto de ocorrência e a sua função sociodiscursiva. O par Pergunta/Resposta é um elemento imprescindível na organização do texto da entrevista, “[...] podendo ratificar ou modificar as relações entre os interlocutores (entrevistador, entrevistado, audiência), imprimindo um caráter vivo ao evento discursivo” (FÁVERO, 2000, p. 96).

A entrevista com a merendeira desenrolou-se como uma conversa. Em um determinado momento, os alunos entrevistadores sentiram-se tão à vontade que estenderam o assunto e saíram do roteiro de perguntas elaborado por eles, perguntando sobre a rotina de trabalho da funcionária, caminhando para o tipo de entrevista biográfica, quando aspectos pessoais, biográficos e de preferência são abordados. Isso significa que, à medida que os alunos vão se familiarizando com determinadas tarefas, a atividade vai fluindo naturalmente e o resultado aparece no trabalho.

O quinto grupo fez uma entrevista temática com o vencedor de uma das batalhas poéticas cujo tema foi *bullying*. E o último grupo fez uma pesquisa sobre o tema festa junina e também entrevistou a diretora da escola, por meio de uma entrevista temática, cujo roteiro contou com cinco perguntas, a saber:

- (i) A senhora gosta de participar de festa junina?
- (ii) A senhora acha que os alunos participam da festa junina somente por causa dos pontos que são atribuídos nessa ocasião?
- (iii) Quem é que fez a coreografia da quadrilha?
- (iv) Os alimentos que os alunos estão trazendo é somente para a festa junina?
- (v) Para encerrar, que mensagem a senhora deixa para os alunos?

No momento da gravação, percebemos dificuldades dos alunos em relação à leitura em voz alta, por exemplo com as pausas. Assim, com cada grupo, mostramos possibilidades de leitura ressaltando os elementos prosódicos – entonação e pausa – orientando-os na leitura e locução dos textos. Por exemplo, o grupo que trabalhou o tema da festa junina, escolheu dois alunos para fazer a locução. Durante a gravação, eles foram percebendo a necessidade de respirar, falar calmamente para facilitar a compreensão do ouvinte. Um dos alunos inseria palavras durante a leitura que muito contribuíram para uma apresentação mais descontraída e natural, por exemplo, *Olha! Escuta! Sabe!* Dentre outras. Eles foram se acostumando com o gravador e isso foi muito positivo. De acordo com Fávero et al. (2014), geralmente, a presença do gravador costuma intimidar as pessoas, mas, de modo geral, apenas nos

momentos iniciais, pois com o decorrer do tempo, a tendência é a pessoa sentir-se à vontade, mesmo sabendo que está sendo gravada.

Os PCN enfatizam que o gravador é um recurso útil nas atividades voltadas para a produção de textos orais. Ao serem gravadas leituras expressivas de textos, entrevistas e programas de rádio é possível que “[...] os alunos revisem esses textos e centrem sua atenção sobre alguns aspectos específicos da produção oral como entonação, ritmo, repetição de certos termos, organização do discurso” (BRASIL, 2001, p. 93).

Houve grande envolvimento dos alunos nesta etapa da sequência de atividades. Os grupos ficaram empolgados com a gravação das entrevistas. Constatamos o grande poder que esse instrumento, o gravador, é capaz de provocar nos alunos. Consideramos importante observar que a etapa da produção das entrevistas aconteceu durante quatro aulas. Em cada uma delas, um grupo de alunos saía com o gravador pela escola para fazer o trabalho motivando outros alunos a participarem da atividade.

Nas décima terceira e décima quarta aulas, iniciamos a seleção e organização dos textos para a produção do programa de rádio, produto final da sequência de atividades. Foram preparados dois programas de variedades com entrevistas e notícias e mais um terceiro ligado à sugestão dos alunos em relação à produção de poemas e poesia na escola.

Outra observação a ser feita refere-se à edição e finalização dos programas, as quais foram feitas por meio de um programa de áudio chamado *audacity* que é sugerido e apresentado em detalhes para esse tipo de trabalho por Baltar (2012, p. 76), o qual observa que este é um “[...] *software*, livre e gratuito, para gravação, edição e reprodução de áudio”.

Reunimos os alunos da turma para ouvir o programa na sala de aula. Eles ouviram atentamente e registraram suas impressões e comentários sobre essa escuta e sobre a experiência com a proposta didática apresentada.

A seguir, transcrevemos⁵ alguns comentários dos alunos, por considerá-los importantes para avaliação da proposta.

Comentário 1:

Eu achei muito criativa esse tipo de atividade educacional. É muito bom fazer os alunos perceberem como é a vida dos professores, da diretora e, é claro, da escola, que enquanto os alunos quebram as cadeiras, pixam as

⁵ As transcrições dos textos dos alunos são fidedignas.

paredes, os professores e a diretora pode comprar mais ventilador, quadros novos, mas não, tem que comprar mesa, cadeira e pintar as salas. Os alunos podiam valorizar mais a escola porque não é fácil arruma tudo isso de uma ora para outra. Mas a atividade pode mostrar que os alunos falam uma coisa, só da boca para fora porque depois estão fazendo tudo al contrario. Mas é bem importante para a escola esse tempo de pesquisa.

Comentário 2:

Eu gostei e me interessei pela rádio. Achei muito interessante. Eu gostaria, se tivesse seria bem melhor para os alunos se informar. Escolhemos títulos sobre o que está acontecendo igual fizemos com o zika para os alunos tomarem cuidado e se prevenir cuidar do seu quintal e etc. Fazemos também sobre a escola. Tivemos uma conversa com a diretora e ela alertou os alunos sobre cuidar e zelar pela escola e também pela melhoria da leitura dos alunos por alguns que tem dificuldade, ajuda a leitura além de ser um alerta para toda a escola.

Comentário 3:

Eu acho que a escola tem que ter sim uma rádio é muito importante para o desenvolvimento dos alunos para eles aprender melhor treinar leitura é muito importante você fala melhor, ouve melhor, ler melhor e os alunos até se interessa mais pelos estudos. Quando você vai ler precisa ter calma, prestar atenção, respirar, ler devagar para que as outras pessoas que estão te ouvindo entenda direito o que você realmente quer falar. Este projeto é muito interessante porque a gente aprende brincando, a gente faz várias pesquisas, entrevista os professores os alunos, os alunos de outras turmas. Sim é importante a gente escrever, mas o te ajuda a desenvolver mais é a leitura. Seria muito legal se todas as escolas tivesse uma rádio para os alunos se interessar melhor pelos estudos porque isso é uma forma de aprender divertida. É muito legal.

Verificamos, ao observar os comentários dos alunos que, de fato houve interesse, por parte deles, pelo trabalho desenvolvido. A importância da leitura oral surgiu em quase todos os comentários. Ressaltamos que, no início, eles não aceitaram muito a ideia de ler em voz

alta e gravar a leitura, mas, à medida que as atividades iam sendo desenvolvidas, os alunos foram ficando mais à vontade, principalmente em relação ao uso do gravador, uma vez que aprenderam a utilizá-lo, e foram se acostumando a ouvir a própria voz, prestando atenção no seu modo de falar.

No início, o tom de voz dos alunos era alto, em alguns casos até estridente. Liam com pressa e muita rapidez, não faziam as pausas necessárias. Assim, nós fomos orientando-os no sentido de empregar um tom de voz mais baixo, lendo devagar, sem pressa, mostrando a diferença da leitura com e sem pausa/entonação e assim perceberem a importância dos elementos prosódicos para que o nosso interlocutor possa entender e compreender o sentido do enunciado.

A aplicação da proposta didática ocorreu nos meses de abril, maio e junho. Nesse período, conseguimos produzir três programas para a rádio escolar. Nos próximos subcapítulos, apresentamos a transcrição desses programas.

4.1 Transcrição dos Programas Produzidos

Na sequência, apresentamos a transcrição dos três programas realizados durante a sequência de atividades. O primeiro refere-se aos poemas produzidos pelos alunos; o segundo trata de questões relativas ao ambiente escolar, quais sejam: infraestrutura, segurança e *bullying*. E o terceiro aborda a alimentação saudável e a festa junina.

4.1.1 Poesia na escola⁶

Nesse primeiro programa, a locução foi feita pela professora- pesquisadora, visto que os alunos não se sentiram à vontade para fazer essa leitura. No entanto, conseguimos fazer com que eles lessem e falassem a respeito de suas produções, os poemas.

Programa 1 – Poesia na escola

Trilha sonora⁷

Locutora – professora: Em uma escola Municipal em Valparaíso de Goiás respira-se poesia.

⁶ Esse programa teve duração de 8 minutos e 53 segundos.

⁷ Música de fundo nos programas radiofônicos.

Sobe o som⁸

Leituras realizadas pelos alunos

Aluno 1:

*Se eu fosse um anjo
Eu ia te guiar
Mas como sou humano
Vou sempre te amar
Meu amor por você
É como amor de passarinho
Que sempre voa
Quando você me faz carinho.
Se estou com frio,
Você me cobre
Se estou com calor
Você me descobre.
Calado ou sozinho
Penso em casar
E assim estarei sempre a lhe esperar.*

Aluno 2:

*Céu e mar e alguém para amar
Sempre de bem com a vida
Céu e mar
Amores, risadas, piadas,
Céu e mar
Flores “florando”
Céu azul
Mar
Alguém para amar
Debaixo do céu estrelar
Ele sabe amar?
Ou ele pensa como amar?
A vida é assim
Amando, ensinando, perdendo
O amor no céu e no mar
Daqui para frente
O céu estará azul
A maré do mar se acalmará*

⁸ Aumenta-se o volume da música de fundo depois do término da fala.

*O céu e o mar
Querendo mais e mais
Um dia alcançará o céu
E terá o mar para nadar
Céu e mar.*

Aluno 3:

*Gosto do mar
Gosto do oceano
Gosto de você
E juro que a amo
Não sou MC
Mas se liga na parada
Homem de verdade
Valoriza a namorada.
Sobe o som*

Locutora – professora: Reunimos alguns alunos do sétimo ano para que mostrassem seus trabalhos e falassem a respeito deles. Inicialmente, ouvimos um poema narrativo em que percebemos reflexões sobre a vida, apresentadas por um menino de apenas 12 anos.

Aluno 4:

*Como flores no jardim
Como vento a soprar
Uma dama solitária
Sozinha a andar.
Um grande cavalheiro
Quando a avistou
Rapidamente, bem depressa
a ela perguntou
Oh! bela dama
Por que sozinha tu estás?
Venha, linda dama!
Ela disse:
Obrigada, meu rapaz!
Com o coração apertado
Ele a protegeu
Os dois andando
Avistaram um senhor
O senhor disse:
Oh, me ajude, por favor.
A moça bem tristonha respondeu:*

*Sabe que o senhor é como eu?
 O senhor perguntou:
 Como assim?
 A moça respondeu:
 Quando ficamos só
 O coração sempre endurece
 Mas quando estamos com alguém
 O coração sempre amolece
 O senhor bem depressa se animou
 E assim, confiante,
 Caminhou!*

Sobe o som

Locutora – professora: Um assunto que tem preocupado o Brasil e o mundo nos últimos tempos e que também é preocupação dos alunos da nossa escola é o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.

Aluno 5: *garrafa com água*
Aluno 6: *zika*
Aluno 5: *pneu com água*
Aluno 6: *dengue*
Aluno 5: *caixa d'água aberta*
Aluno 6: *chikungunya*
Aluno 5: *vaso de planta com água*
Aluno 6: *Aedes não se espanta*
Aluno 5: *com repelente*
Aluno 6: *a zika não age*
Alunos 5 e 6: *cuide e preserve*

Grupo de alunos: *a saúde agradece!*

Sobe o som

Locutora – professora: O amor. Esse é um dos temas preferidos pelos alunos, nesta turma. Às vezes, surgem curiosidades como uma declaração de amor à vitamina C, como no poema, a seguir

Aluno 7:
Se sonho, sonho alto

*Se penso, penso calado
 E penso no que eu faço.
 Você é um pequeno frasco
 Que guardo com carinho
 Você nunca me deixa sozinho
 Te amo muito
 E com muita tristeza
 Me despeço de você
 Vitamina C.
 Sobe o som*

Locutora – professora: É o amor, esse sentimento que move o ser humano e que inspira

Aluno 8:

*Dúvida
 Dúvida de quase tudo
 Se meu coração bate
 Se estou ou não estou
 Se quero ou não quero
 Se fujo ou fico
 Se morro ou vivo
 Se choro ou se sorrio
 Se grito ou me calo
 Se existo ou não existo
 Se gosto ou não de você.*

Entrevistadora – professora: O que você pensou ao escrever este poema?

Aluna 8: Eu pensei logo nas minhas dúvidas que são as de muitas pessoas.

Sobe o som

Locutora – professora: Vamos encerrar com um tema que foi bastante explorado pelos alunos em seus poemas: a Páscoa.

Aluna 9:

*Páscoa de Jesus
 Ele me conduz
 Amo chocolate
 Páscoa, paçoca
 Temos doce?
 Chocolate pra todos
 Páscoa
 Jesus*

Chocolate
Essa é a essência.

Aluna 10:

Páscoa
Coitados de nós
Que achamos que páscoa é chocolate, coelho..
Mal sabemos nós
Que páscoa é ressurreição de Jesus
Que morreu e ressuscitou
Que foi julgado e machucado
Que foi cuspidado e pregado na cruz
Que pediu água
E recebeu vinagre.
Tudo isso por nós
E achamos que páscoa é chocolate, ovo, coelho...
Estamos sendo enganados...

Entrevistadora – professora: *Qual foi a sua preocupação quando escreveu este poema?*

Aluna 10:

Foi porque a páscoa é a festa religiosa mais importante e quase sempre ela não é vista como a ressurreição de Cristo. Ela é vista mais como coelho e ovo. Aí eu estava achando isso muito errado. Virou uma coisa que...antigamente, era só a gente pegar um ovo de verdade, pintar e dar que foi um símbolo da páscoa. Mas aí depois, pro povo ganhar dinheiro, eles foram fazendo os de chocolate e hoje em dia, páscoa não é mais vista como a ressurreição de Cristo.⁹

Sobe o som

Entrevistadora – professora: *Por que você gosta de poesia?*

Aluna 11: *Quando eu escrevo, eu me acalmo, coloco tudo o que eu sinto no poema.*

Entrevistadora – professora: *Você vai ler um poema para nós?*

Aluna 11: *Sim.*

Aluna 11: Amor em escrever
Aqui estou escrevendo e amando
Como sempre,
Amor em escrever
Sempre sorrindo
Por viver
Por linhas tortas, retas
Não importa...

⁹ A transcrição das falas é fidedigna.

Escrever
Me preparando pro futuro
No claro ou no escuro
Lá em Netuno...
Sempre sorrindo e interagindo
Lendo
Escrevendo
Aprendendo
Ensinando
Assim, vou vivendo,
vou caminhando...
 Sobe o som

Encerramento. Locutor – professora: Como é bom ouvir meninos e meninas de apenas 11,12 anos que pensam, refletem, escrevem e falam sobre temas tão diversos e profundos com despreensão, naturalidade e tanta poesia. Ouvi-los e vê-los envolvidos e comprometidos com a leitura e escrita, com a Língua Portuguesa de forma tão pueril e, ao mesmo tempo tão significativa, faz de nós, professores, seres privilegiados ao vivermos em nosso dia a dia momentos tão especiais e mágicos como esse.

Sobe o som

Após selecionar os textos dos alunos, eles foram agrupados por temas: amor, dúvida, Páscoa, *bulling*. Preparamos o texto da locução do programa, ou seja, os textos que introduzem os temas e gravamos essas locuções, mostramos para os alunos o passo a passo porque depois, nos programas seguintes, eles também gravariam as locuções. Em seguida, escolhemos a trilha sonora, isto é, as músicas que fariam parte do programa. Neste das poesias, escolhemos músicas clássicas. A edição foi feita no programa *Audacity* recomendado por Baltar (2012). Tendo em vista o interesse demonstrado pelos alunos pela parte de edição e sonoplastia, pensamos, em uma outra etapa, preparar outra sequência de atividades cujo foco sejam a gravação e edição dos programas.

O primeiro programa surgiu, porque os alunos solicitaram a produção de poemas. Conforme já mencionado, acatamos a solicitação deles e vimos que, com a produção desse gênero, poderíamos abordar aspectos da leitura expressiva. A locução desse primeiro programa foi feita por nós, professora–pesquisadora, porque os alunos sentiram-se envergonhados e não quiseram fazer a gravação das locuções. Assim, fizemos a gravação da locução, para que eles tivessem contato com um tipo de programa para a rádio escolar e ouvissem a gravação da leitura dos poemas feita pelos alunos que se prontificaram a participar dessa programação.

No primeiro programa sobre poema e poesia na escola, eles ficaram muito tímidos, leram com dificuldade, acharam estranho ouvir suas próprias vozes. Quando ouviram o programa, fizeram as seguintes observações: “*Nossa, gaguejei muito. Fiquei muito sério. Minha voz é bonita. A minha não, achei feia*”...

Com essas atividades, percebemos que esse tipo de proposta didática mobiliza bastante os alunos, principalmente pelo uso do gravador. Sendo assim é um trabalho promissor no sentido de cativar a atenção e promover a participação dos alunos nas aulas.

Após a audição do programa na sala de aula, solicitamos a eles que comentassem a respeito do trabalho realizado. Eles disseram que haviam gostado e que queriam participar mais vezes. E assim eles foram delineando o segundo programa, agora feito exclusivamente por eles, cuja transcrição é apresentada no próximo subcapítulo.

4.1.2 Infraestrutura da escola, segurança e *bullying*

Programa 2 – Infraestrutura da escola, segurança e *bullying*¹⁰

Vinheta abertura¹¹

Locutora – aluna 12: Está começando mais um programa de nossa rádio escolar.

Aluna 13: Bom, pessoal, a gente verificou que os alunos se preocupam com a segurança e a estrutura da escola.

Aluna 14: *Boa tarde, você pode responder algumas perguntas pra gente?*

Aluna 15: *Posso.*

Aluno 17: *O que você acha da escola?*

Aluna 15: *Precisa de reforma.*

Aluno 18: *O que você acha que deve ter na escola que ainda não temos?*

Aluna 15: *Uma quadra adequada pra gente.*

Aluna 14: *O que você faria para melhorar a escola?*

Aluna 15: *Uma quadra e consertava o parque para as crianças.*

Aluno 18: *O que você acha do ensino e da aprendizagem na escola?*

Aluna 15: *Acho o ensino melhor que a aprendizagem.*

Aluno 18: *Você acha que a segurança é adequada?*

Aluna 15: *Sim. A segurança é adequada, sim.*

¹⁰ Esse programa teve duração de 10 minutos e 20 segundos.

¹¹ De acordo com o Dicionário on-line de português, vinheta é pequena música, texto ou filme, utilizada para destacar o programa, a emissora ou o patrocinador em questão.

Aluno 18: *O que você acha que deveria ser feito na escola?*

Aluna 16: *Pagaria uma obra pra melhorar e consertar a quadra da escola.*

Aluna 14: *Você acha que a segurança é aceitável?*

Aluna 16: *Não. Não acho aceitável não. Falta segurança porque muitas pessoas procuram confusão e acabam brigando fora da escola, mas brigam.*

Aluno 18: *O que você acha que deve ter na escola que ainda não temos?*

Aluno 19: *Um laboratório de informática, de ciências.*

Aluna 16: *O que você faria para melhorar a escola?*

Aluno 19: *Tentaria conseguir mais verba para melhorar a estrutura, a segurança e tudo mais.*

Aluna 16: *Você acha que a segurança é aceitável?*

Aluno 19: *Sim. Levando em conta que só entra os alunos que estudam aqui, ou seja, há uma preocupação da escola muito grande em relação a isso.*

Sobe som

Aluno 13: *Quadra de esporte.*

Aluna 20: *É a obra já está durando um tempão... Os alunos estão ansiosos para saber quando vai ficar pronta.*

Aluna 21: *Sobre o assunto, a diretora disse o seguinte:*

Diretora: *Olha, hoje eu estava conversando com o engenheiro responsável pela obra da quadra, questionando, porque nós estamos impossibilitados de usar a quadra devido à demora para o término da obra. O que ele alegou é que a empresa responsável pela obra não está mais prestando serviço. Eles estão correndo atrás para conseguir, mas não tem estimativa de quando isso vai acontecer. Isso prejudica o andamento da escola, prejudica o desenvolvimento dos alunos. A quadra é um espaço que é utilizado não só para a prática de esportes, mas também para outros eventos da escola e tudo isso fica prejudicado. Nós não podemos resolver por enquanto, porque é uma obra que depende de muito dinheiro e não temos verba própria para fazer essa obra.*

Aluno 13: *Ela também chama atenção para a falta de cuidado dos alunos com a escola. Temos que cuidar do nosso patrimônio.*

Diretora: *Se os alunos conseguissem conservar aquilo que eles adquirem, daria para a escola conseguir novas coisas. Por exemplo, cadeiras vivem sendo quebradas. Se uma cadeira, uma mesa, são utilizadas de modo correto, ela*

vai ter uma vida útil. As cortinas, os vidros das janelas que estão quebrados. Gente, um vidro da janela para a gente repor custa cerca de R\$ 70,00 que sai da escola. Não vem verba destinada para isso. Mesa e cadeira, só para colocar o encosto, vamos pagar R\$120,00. Se a gente pudesse destinar esse dinheiro para melhorar o laboratório, o laboratório poderia ser melhorado. Mas, infelizmente a gente vive tendo que fazer manutenção porque os próprios alunos destroem aquilo que eles têm.

Aluna 15: *Outra coisa também que eles reclamam é do ventilador.*

Diretora: *É outra coisa também que os próprios alunos que quebram. Jogam bolinha de papel, penduram coisas, mexem de modo inadequado. A gente sabe que, principalmente esse lado direito da escola é um lado muito quente e que realmente precisa do ventilador. Só que o dinheiro da manutenção desses ventiladores, somos nós que temos que custear. Por isso a gente faz o dia do cachorro quente, o dia do pastel para arrecadar dinheiro para fazer esses consertos.*

Aluna 22: *Recado dado, pessoal. Vamos cuidar da escola.*

Sobe o som para mudar de assunto.

Aluna 23: *Olha, no dia 4 de maio, aconteceu uma apresentação aqui na escola sobre bullying durante o intervalo.*

Aluna 24: *Alguns alunos falaram a respeito do evento*

Aluna 25: *Gostei muito da apresentação. Ficou claro que não importa raça, cor...somos todos iguais.*

Aluna 26: *Para mim, quem tem problema é quem pratica o preconceito, porque fica julgando os outros.*

Aluna 22: *Agora uma entrevista com o vencedor da batalha poética sobre o tema.*

Entrevistadora – Aluna 21: *Estamos aqui com aluno vencedor da batalha poética do sétimo ano e ele vai responder umas perguntas pra gente: O que você achou de terem escolhido o seu texto como vencedor?*

Entrevistado – Aluno 27: *Eu fiquei muito feliz. Eu me inspirei em textos que a gente já viu aqui sobre o assunto.*

Entrevistadora – Aluna 21: *Você já sofreu bullying?*

Entrevistado – Aluno 27: *Não. Só o normal, zoeira dos alunos.*

Aluna 21: *Você se inspira em que para escrever?*

Aluno 27: *Gosto muito do Gabriel, o pensador. Ele faz a gente pensar refletir, pensar em coisas importantes e tudo com muita poesia.*

Aluna 21: *Você gosta de Rap?*

Aluno 27: *Não esses Raps exagerados, mas gosto sim, gosto dos temas, das rimas.*

Locutor – Aluno 22: Estes foram os destaques do programa de hoje: *bullying*, segurança na escola e nossa quadra. Até a próxima, tchau!

Vinheta de encerramento

O gênero que agradou a turma toda foi a entrevista. Os alunos gostaram de utilizar o gravador, sentiram-se importantes agendando entrevistas com a diretora, com os professores, com os funcionários da escola. Reuniam-se em grupos sem a necessidade de pedirmos. Juntos, eles pensavam a respeito de um tema, pesquisavam, discutiam, elaboravam as perguntas, agendavam as entrevistas e todos participavam. As entrevistas com a diretora e a merendeira mobilizaram quase toda a turma. Com essas atividades, eles trabalharam a cortesia, a reflexão sobre os pronomes de tratamento, perceberam e praticaram a variação de entonação de voz, a importância do uso consciente da pausa na leitura e na fala.

Por exemplo, na entrevista com a diretora, eles foram mais cerimoniosos, embora a tratassem por você e não por senhora. Já na entrevista com a merendeira, eles ficaram muito à vontade e o pronome de tratamento utilizado foi senhora.

Em discussão na sala de aula sobre a forma de tratamento, perguntamos a eles, por que em algumas entrevistas, o pronome de tratamento utilizado era você e, em outras, Senhor, Senhora. Eles esclareceram que, para eles, o uso de determinado pronome de tratamento depende da idade e do jeito da pessoa, mais sério, mais descontraído. Assim, jovem e descontraído, o tratamento é você. Já se a pessoa for mais séria e mais velha, o tratamento é senhor, senhora.

Sentimos que foi gratificante percebê-los atentos à escuta dos programas, especialmente nas partes em que eles atuavam. Fizemos algumas considerações a respeito da participação deles, por exemplo, em relação ao volume de voz, pois alguns falaram muito baixo e outros, muito alto. Alguns apresentaram dificuldades na pronúncia de algumas palavras, por exemplo, *problema*. Também chamamos a atenção para a questão das pausas, visto que, em muitos casos, eles falaram ou leram muito rápido. Mostramos que, quando lemos ou falamos devagar, prestando atenção nas pausas, na entonação, o enunciado ou o conteúdo lido torna-se compreensível para quem ouve e que, ao ler um texto ou mesmo em uma conversação, o foco de nossa atenção deve ser nosso interlocutor conforme a Teoria

Interacional da Entoação de Brazil (1985) que destaca a entoação como estratégia utilizada pelo falante para facilitar a compreensão do enunciado pelo ouvinte de modo a situá-lo em suas intenções comunicativas. Vogeley e Aguiar (2007) reforçam que esse recurso prosódico é uma pista que fornece dados importantes sobre o assunto do enunciado funcionando como elemento organizador da linguagem.

4.1.3 Alimentação saudável e festa junina

Programa 3 – Alimentação saudável e festa junina¹².

Locutor – Aluno 12: Está começando mais um Programa da nossa rádio escolar.

Locutor – Aluno 13: *Bom dia, hoje o assunto do nosso programa é alimentação.*

Aluno 14: *Alimentação saudável, claro!*

Aluno 13: *Uma alimentação saudável traz benefícios para a saúde. Ajuda a nos manter ativos e realizar as tarefas do dia a dia e melhora até o humor.*

Aluno 14: *Uma alimentação saudável é aquela que reúne todos os nutrientes que o corpo precisa para funcionar corretamente.*

Aluno 13: *Tem que ter variedade de ingredientes em todas as refeições.*

Aluno 14: *Equilíbrio entre carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais.*

Aluno 13: *Em nossa escola, essa é uma preocupação constante, conforme nos conta a diretora.*

Entrevista com a diretora da escola

Aluna 15: *Você tem uma alimentação saudável?*

Diretora: *Às vezes, eu me policio, procuro me alimentar...assim com muito legumes, verduras, frutas. Mas tem dia que a gente dá aquela escorregada, mas eu tenho essa preocupação. Nós sabemos que, além da preocupação em aprender, em nos educar, nós também temos que nos preocupar com a saúde do corpo porque a saúde do corpo reflete na saúde mental. Esta é uma preocupação muito grande nossa, inclusive do cardápio escolar. Vocês podem perceber que no cardápio sempre tem uma fruta, suco de fruta, salada. Achamos importante a alimentação porque corpo são, mente são.*

Locutor – Aluno 14: *Nosso cardápio é saboroso.*

¹² Esse programa teve duração de 9 minutos e 46 segundos.

Aluno 13: *Os alunos gostam muito.*

Aluno 14: Para uma de nossas merendeiras, o segredo é o prato ter de tudo um pouco. Por exemplo, frutas que são fonte de vitaminas, carnes, peixes, saladas e cereais.

Entrevista com uma das merendeiras

Aluna 16: *O que a senhora acha sobre ter uma alimentação saudável?*

Merendeira: *Uma alimentação saudável é você consumir os nutrientes necessários, né? As calorias necessárias para o dia a dia. Um pouco de cada coisa.*

Aluna 17: *E a senhora acha que, com a comida que vocês preparam, os alunos têm essa boa alimentação?*

Merendeira: *Com certeza. Um exemplo disso são os meninos do Mais Educação que passam o dia inteiro na escola. Tem o café da manhã, que é balanceado, o almoço que é balanceado e o lanche da tarde.*

Aluna 17: *Vocês que fazem o cardápio ou a diretora dá uma lista do que ela quer?*

Merendeira: *A comida aqui é feita baseada no cardápio. O cardápio é feito por uma nutricionista da prefeitura. A gente segue o cardápio, justamente para fazer uma alimentação balanceada.*

Aluna 16: *O que você acha que deveriam incluir ou tirar no cardápio da merenda da escola?*

Merendeira: *Talvez pudessem inserir mais frutas, na alimentação, no lanche de vocês porque fruta geralmente é uma vez só por semana, às vezes uma vez a cada 15 dias.*

Aluna 17: *Você acha que o suco substitui a fruta?*

Merendeira: *Não. O suco nunca substitui a fruta. A fruta é natural. O suco tem adição de açúcar. Mesmo que seja a poupa da fruta, adiciona açúcar.*

Aluna18: *Se a senhora pudesse mudar o cardápio da escola, o que a senhora mudaria? O que a senhora colocaria?*

Merendeira: *Eu acredito que não precisa com relação ao básico: arroz, feijão, carne, salada. Acho que tá completo o cardápio.*

Aluna 18: *Então, para a senhora, a alimentação está saudável pra todo mundo aqui da escola.*

Merendeira: *Sim, porque aqui vocês comem, vocês recebem na alimentação o ferro, o cálcio, o potássio, a vitamina c, tudo o que é necessário.*

Aluna 19: *Qual a sua rotina aqui na escola?*

Merendeira: *Eu trabalho oito horas por dia, de 8h às 5 da tarde de segunda a sexta.*

Aluna 20: *Você gosta do que você faz?*

Merendeira: *É muito bom. O trabalho da gente é gratificante.*

Aluna 17: *Você come o que dão aqui para os alunos ou você traz a sua própria marmitta?*

Merendeira: *Não, a gente come aqui também. Tudo o que é oferecido para os alunos é oferecido para os demais funcionários também.*

Grupo de alunos: *Obrigado pela entrevista.*

Merendeira: *Estamos à disposição de vocês.*

Aluno 12: *Gente, além da alimentação saudável, é importante a gente se exercitar.*

Aluno 13: *As atividades físicas e desportivas são importantes para crianças e adolescentes porque a gente fica em movimento.*

Aluno 12 fala: *Aprende a conviver uns com os outros.*

Aluno 13 fala: *Aprende a trabalhar em equipe.*

Aluno 12 diz: *Como um time mesmo e isso é um bom aprendizado.*

Aluno 13 diz: *Uma forma também de se exercitar é...*

Aluno 12 fala: *dançar!*

Aluno 13: *E dançar quadrilha, pensa?*

Sobe som - Música de festa junina

Aluno 12: *Estamos na época de festa junina, minha gente!*

Aluno 13: *Existem duas explicações para a origem do termo festa junina.*

Aluno 12: *A primeira explica que o termo surgiu em função de festividades, principalmente religiosas que acontecem no mês de junho.*

Aluno 13: *Essas festas são em homenagem a três santos católicos: São João, São Pedro.*

Aluno 12: *E Santo Antônio.*

Aluno 13: *Outra versão diz que o nome da festa tem origem em países católicos da Europa.*

Aluno 12: *Seria apenas em homenagem a São João.*

Aluno 13: *Era chamada de joanina.*

Aluno 12: *De acordo com os historiadores, esta festa foi trazida para o Brasil pelos portugueses.*

Aluno 13: *Ainda durante o período colonial.*

Aluno 12: *Lembra? A época que o Brasil foi colonizado e governado por Portugal.*

Aluno 13: *Nessa época, havia uma grande influência de elementos culturais portuguesas, chineses, espanhóis e franceses.*

Aluno 12: *Da França, veio a dança marcada típica das danças nobres que no Brasil influenciou as quadrilhas.*

Aluno 13: *A tradição de soltar fogos de artifício veio da China onde surgiu a manipulação da pólvora para fabricação de fogos.*

Aluno 12: *Da península Ibérica vieram as fitas muito comuns em Portugal e Espanha.*

Aluno 13: *Com o passar do tempo, todos os elementos culturais foram se misturando aos aspectos culturais dos brasileiros.*

Aluno 12: *Os indígenas, afro-brasileiros e imigrantes europeus nas várias regiões do país.*

Aluno 13: *Ah...! Quadrilha...!*

Sobe o som - Quadrilha

Aluno 12: *As festas juninas são comemoradas nos quatro cantos do Brasil.*

Aluno 13: *Mas é na região nordeste que as festas ganham grande expressão.*

Aluno 12: *Além de alegrar o povo da região, as festas ajudam na economia.*

Aluno 13: *Porque muitos turistas visitam as cidades nordestinas para acompanhar os festejos.*

Aluno 12: *Numa região onde a seca é um problema grave, os nordestinos aproveitam as festividades para agradecer as chuvas raras da região que servem para manter a agricultura.*

Aluno 12: *Aqui na nossa escola também realizamos festa junina.*

Aluno 13: *Quem vai falar sobre isso é a nossa diretora.*

Diretora: *A festa junina, eu julgo uma das festas mais importantes dentro da escola, primeiro porque ela valoriza a cultura brasileira, a cultura nordestina. A festa junina é uma tradição que já vem de muitos anos. Segundo porque é uma forma de reunir a família e todos os alunos na escola.*

Aluna 17: *A senhora gosta de participar desse evento?*

Diretora: *Gosto muito, muito.*

Aluna 17: *A senhora acha que os alunos vêm só pra ganhar pontos?*

Diretora: *Sim. A maioria acaba focando no ponto. Só que assim, eles falam isso no começo, mas depois eles acabam se envolvendo com a quadrilha, com todos os passos no dia da apresentação, né? Mas hoje em dia, o aluno, ele esquece que nem tudo dentro da escola, que se aprende na escola deve ser*

focado em ponto. O que vale, na verdade, é aquilo que se aprende, o conhecimento adquirido. Quando você participa de uma quadrilha, quando você participa de uma festa junina, você acompanha uma tradição, os costumes nordestinos.

Aluna 17: *Os alimentos que os alunos estão trazendo vão ser usados para a festa junina ou para outras coisas?*

Diretora: *Sim. Foi montada uma pontuação só com os alimentos das comidas que serão feitas na festa junina e as equipes que estão trazendo os mantimentos da gincana vão ganhar um passeio e esse passeio vai ser pago justamente com o dinheiro da festa junina.*

Aluna 16: *Quem é que fez a coreografia da festa junina?*

Diretora: *Eu, gente (risos).*

Alunos: *Muito obrigado pela entrevista.*

Diretora: *De nada gente, eu que agradeço.*

Aluno 12: *A diretora faz um convite especial.*

Diretora: *Bom, gente, então fica o ultimo recado. Eu convido todos a participarem da nossa festa junina. Convidem a família vai ser no dia 18 de junho. Tudo feito com muito carinho especialmente para vocês. Conto com a presença de todos. Obrigada.*

Aluno 13: *Está todo mundo convidado para prestigiar nossa festa junina.*

Aluno 12: *Que acontecerá dia 18 de junho a partir de quatro da tarde aqui em nossa escola.*

Aluno 13: *Mobiliza aí sua família, parentes, amigos, arrasta todo mundo pra cá...*

Aluno 12: *Vai ser uma festança.*

Vinheta de encerramento

Aluno 12: *Infelizmente o programa acabou!*

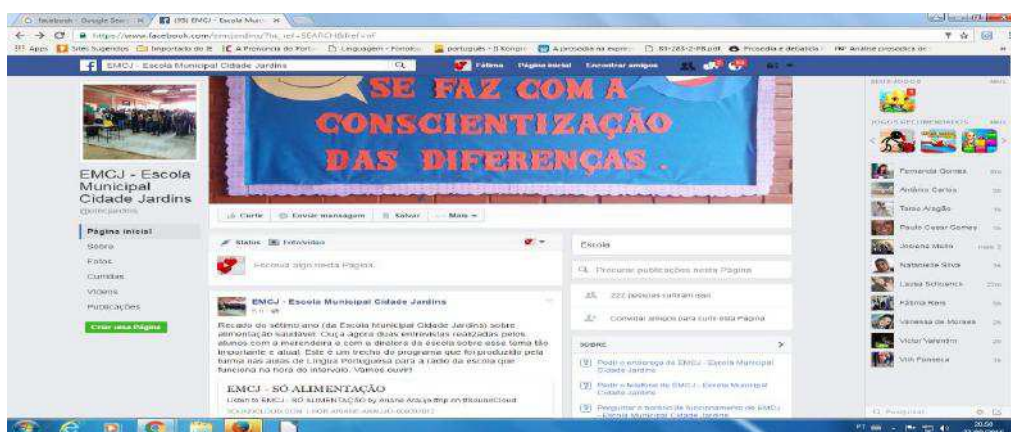
Aluno 13: *Até a próxima. Com mais conteúdo, mais informações pra você do que acontece aqui na escola. É isso. Tchau gente!*

Aluno 12: *Tchau gente, valeu!*

Na sequência, apresentamos a primeira parte do programa sobre alimentação saudável, postada no *Facebook* da escola, conforme Figura 5.

Recado do sétimo ano obre alimentação saudável. Ouça agora duas entrevistas realizadas pelos alunos com a merendeira e com a diretora da escola sobre esse tema tão importante e atual. Este é um trecho do programa que foi produzido pela turma nas aulas de Língua Portuguesa para a rádio da escola que funciona na hora do intervalo. Vamos ouvir!!!

FIGURA 5 –EMCJ – SÓ ALIMENTAÇÃO



Fonte: < http://www.com/emcjardins/?hc_ref=SEARCH&fref=nf>.

Para os três programas produzidos, houve um trabalho de pesquisa cujos temas foram escolhidos pelos próprios alunos que se envolveram efetivamente com essa atividade. A turma foi dividida em cinco grupos com aproximadamente seis alunos cada. Um grupo pesquisou sobre a festa junina, outro sobre alimentação saudável, o dia do desafio e outro grupo ficou com a locução e produção de entrevistas, pois nem todos eles se prontificaram a fazer as leituras e a gravação. Assim, só leu em voz alta e fez gravações o aluno que se mostrou disposto a fazê-lo. Muitos alunos que, no início rejeitavam as atividades de ler e gravar, aderiram após ouvir os amigos no programa.

Optamos por fazer a transcrição dos programas produzidos para registrar o trabalho realizado e mostrar que, no decorrer de atividades com textos orais, os alunos se mostraram mais receptivos para a escrita dos variados gêneros propostos. Observamos também o engajamento deles com algo diferente do habitual, por exemplo, com o uso do gravador, momento em que eles se mostravam mais envolvidos com as atividades.

Ressaltamos que para a produção e apresentação desses programas, contamos com a participação de toda a turma. Os alunos pesquisaram, interagiram entre si, com funcionários, professores e com a coordenação e a direção da escola.

Ao final desta proposta didática, concluímos que os alunos, ao produzirem gêneros, como notícia, poema e entrevista, para serem divulgados em um programa de rádio na escola, tiveram a oportunidade de perceber: a importância de produzir textos orais e escritos que informem o ouvinte/leitor sobre os mais variados temas; que os elementos prosódicos têm uma relação direta com a compreensão do sentido por parte do ouvinte; que a atividade de leitura em voz alta torna-se mais atraente com o uso do gravador como instrumento pedagógico; que o trabalho com a modalidade oral da língua acaba tendo reflexo na modalidade escrita, pois os alunos produziram textos tanto orais quanto escritos sem reclamar, sem achar cansativo e difícil. Ao contrário, acabaram sugerindo outros gêneros a serem trabalhados como no caso do poema.

Observamos ainda que a turma tem apresentado um maior interesse pelas/nas aulas, com questionamentos acerca de novos projetos, sugerindo, por exemplo, a produção de outros textos para a elaboração de um livro e posteriormente um *e-book*¹³ para o qual, já escolheram o título e iniciaram as produções escritas, mostrando muita expectativa em relação às gravações que serão feitas para a produção de um *audiobook*.

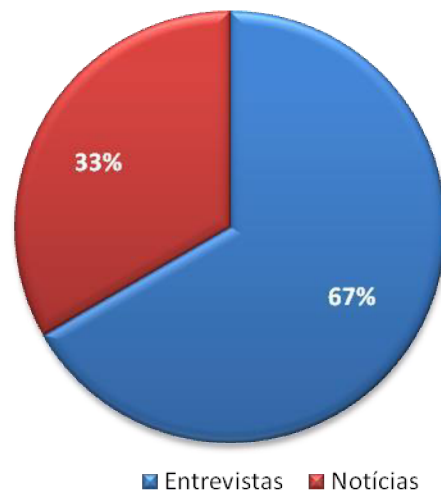
Ao término da Sequência de Atividades, aplicamos um questionário para a turma com a participação de 24 alunos e não os 30 alunos que participaram do primeiro questionário, pois cinco alunos foram transferidos e um aluno é infrequente. As perguntas do primeiro e do segundo questionários são diferentes.

Em relação a primeira pergunta – Depois da aplicação da Sequência de Atividades, a sua leitura melhorou? – os 24 participantes responderam sim.

No que se refere a segunda pergunta – O que mais você gostou no trabalho realizado? 67% dos alunos responderam entrevistas e 33%, notícias/relatos. As alternativas "uso do gravador" e "não gostei do trabalho" não foram contempladas, como se pode observar no gráfico 4.

¹³ Abreviatura do termo inglês *eletronic book* e significa livro em formato digital. Pode ser uma versão eletrônica de um livro que já foi impresso ou lançado apenas em formato digital. Disponível em: <www.significados.com.br>.

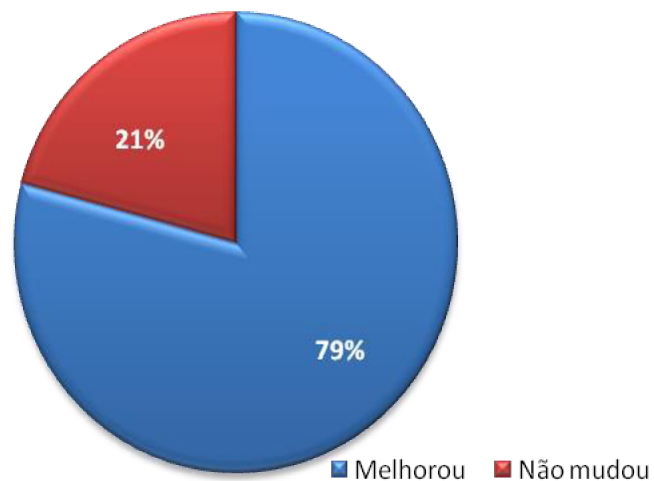
GRÁFICO 4 – Atividades mais apreciadas pelos alunos



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Para a pergunta seguinte, referente à timidez do aluno ao falar e ler em voz alta, 79% deles responderam que melhorou e para 21 % não a timidez não mudou, conforme gráfico 5.

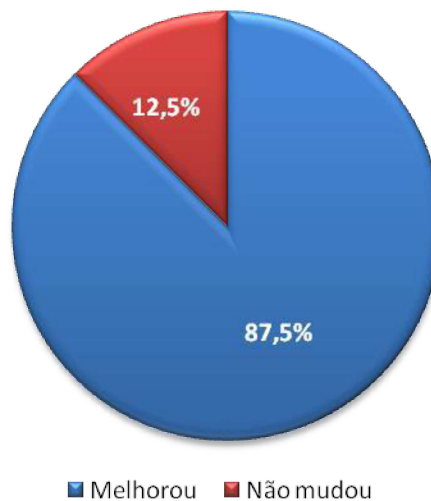
GRÁFICO 5 – Resultado referente à timidez dos alunos



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Em relação à pergunta sobre o nervosismo em momentos de fala e leitura em voz alta, 87,5 % dos alunos responderam melhorou e para 12,5 % o nervosismo permaneceu igual, não mudou, conforme gráfico 6.

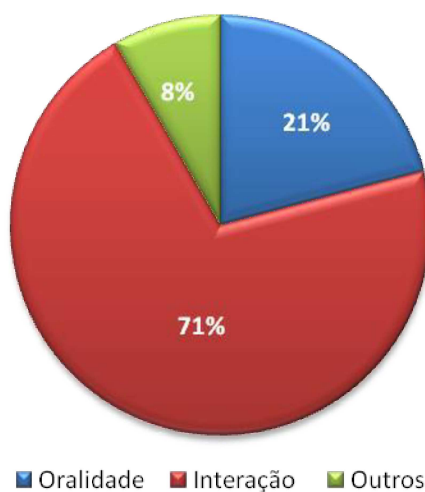
GRÁFICO 6 – Resultado referente ao nervosismo dos alunos ao falar e ler em voz alta



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quando perguntados sobre o que chamou a atenção deles no trabalho realizado, 21% responderam desenvolvimento da oralidade; 71% responderam interação entre escola e alunos; e 8 % responderam outros aspectos. (por exemplo, que o trabalho foi importante para o aprendizado, que foi novidade, entre outros) conforme gráfico 7.

GRÁFICO 7 – Avaliação dos alunos em relação aspectos que resumem o trabalho realizado



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

No que tange à pergunta: É importante a divulgação dos textos dos alunos na rádio da escola? Todos os 24 alunos responderam sim.

Na sequência, transcrevemos algumas respostas dos alunos sobre a importância da divulgação dos textos produzidos pelos alunos na rádio da escola¹⁴.

Aluno 1 – *Para que outros alunos tomem conhecimento e assim possam melhorar seus textos.*

Aluno 2 – *Para ter algo diferente na escola.*

Aluno 3 – *Para facilitar a interação entre escola e alunos.*

Aluno 4 – *Porque todos os alunos ouvem os textos. É importante compartilhar os textos.*

Aluno 5 – *Todo mundo deve saber qual a opinião do aluno, o que ele sente.*

Aluno 6 – *Para incentivar outros alunos a ler e escrever e conhecer os trabalhos dos outros alunos.*

Aluno 7 – *É uma oportunidade para os alunos se expressarem. Ao produzir textos para a rádio, ele passa a saber que é capaz de escrever ao ouvir seu texto sendo lido na rádio.*

Aluno 8 – *Para o entrosamento e o aprendizado dos alunos.*

Aluno 9 – *É bom ouvir os textos dos outros alunos.*

Aluno 10 – *É muito bom ter uma rádio na escola porque as notícias são importantes e também as histórias e os textos dos alunos.*

Aluno 11 – *Para melhorar a leitura.*

Aluno 12 – *Os alunos ficam informados porque passamos a saber o que se passa na escola, ouvimos a opinião dos professores, alunos, direção.*

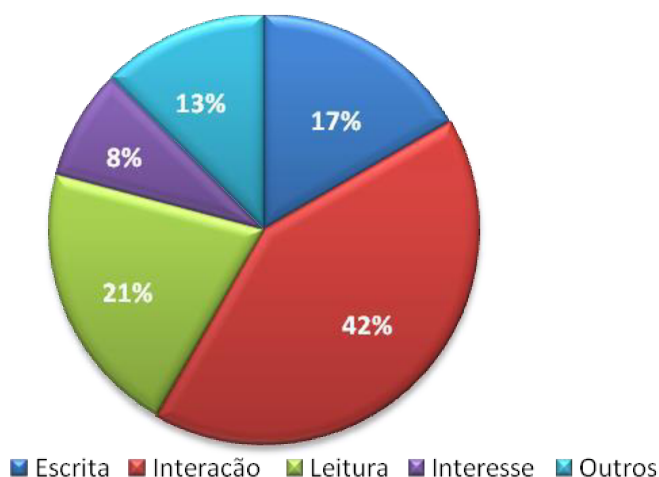
Aluno 13 – *Para incentivar os alunos a escreverem.*

Nas respostas apresentadas, verificamos que muitos alunos mencionaram as palavras compartilhar, entrosamento, interação, espaço para o aluno expressar o que pensa e sente, confirmando o que diz Baltar (2012) que uma rádio na escola pode envolver todos os membros da comunidade escolar e contribuir para eles exerçam seu “papel de protagonistas sociais, agindo de forma crítica, criativa e consciente na construção desse espaço discursivo”. (BALTAR, 2012, p. 36).

¹⁴ Os textos dos alunos foram transcritos na íntegra.

Em relação à pergunta: Em que a Sequência de Atividades contribuiu para o seu aprendizado? 42% dos alunos responderam interação; 21% disseram leitura; 17% escrita; 2% no interesse pela disciplina; e 3% responderam outros, conforme gráfico 8.

GRÁFICO 8 – Respostas à pergunta: Em que aspecto a Sequência de Atividades contribuiu para o seu aprendizado?



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Interação foi a resposta que os alunos mais utilizaram em relação à pergunta ‘Em que aspecto a sequência de atividades contribuiu para o seu aprendizado?’

Alguns outros aspectos foram mencionados pelos alunos como o fato de eles perderem o medo de realizar entrevistas e fazer gravações e que, com estas atividades novas, eles passaram a escrever mais e a gostar de escrever.

Transcrevemos as respostas em relação à pergunta: O que mudou para você, depois da aplicação da Sequência de Atividades?

Aluno1 – *Passei a ler e escrever notícias e fazer entrevistas. Me senti um jornalista.*

Aluno 2 – *Consegui participar mais nas aulas e dar palpites.*

Aluno 3 – *Estou mais solto, não fico mais nervoso para ler em público.*

Aluno 4 – *Eu era muito tímido, agora tenho vontade de aprender e fazer as atividades. A aula ficou mais legal e divertida.*

Aluno 5 – *Minha leitura melhorou.*

Aluno 6 – *A gente se informa sobre o que acontece na escola.*

Aluno 7 – *Leio melhor.*

Aluno 8 – *Escrevendo poemas posso expressar meus sentimentos e as pessoas podem perceber o que eu sinto lá no fundo.*

Aluno 9 – *Estou escrevendo mais e estou mais focada no aprendizado.*

Aluno 10 – *Aprendi a não ter vergonha para falar e ler na frente dos outros alunos e da diretora.*

Aluno 11 – *Temos mais liberdade para se expressar, falar o que pensamos e fazer reclamações e melhor, sem medo de reclamar.*

Aluno 12 – *Estou vencendo minha timidez.*

Aluno 13 – *Aprendi a gostar de outros gêneros musicais. Antes só gostava de Funk.*

Aluno 14 – *Os alunos ficam atualizados.*

Aluno 15 – *Melhorou minha escrita, meu jeito de falar. Perdi o medo de falar para outras pessoas através da rádio.*

Aluno 16 – *Leio melhor, falo melhor e me comporto melhor. Não estou mais tão tímida como antes.*

Aluno 17 – *Estou descobrindo coisas novas como fazer entrevistas e o gênero musical blues.*

Aluno 18 – *Hoje leio em público porque minha leitura melhorou.*

Aluno 19 – *Acabou meu medo na hora de entrevistar pessoas.*

Aluno 20 – *Mudou minha leitura e minha escrita. Vejo que agora leio e escrevo melhor e aprendi a gostar de escrever, antes não gostava.*

Das respostas dos alunos, constatamos que, para eles, as atividades contribuíram para a interação entre eles, entre eles e a coordenação e a direção, entre eles e os professores e os funcionários da escola, enfim, entre a comunidade escolar. As práticas voltadas para a oralidade e oralização de textos motivaram-nos a envolverem-se e esse envolvimento permitiu que eles percebessem mudanças à medida que a sequência de atividades vinha sendo desenvolvida. Muitos alunos mencionaram que foram ficando mais confiantes enfrentando o medo e a vergonha de falar e ler em público. Há que ressaltar também o fato de que alguns alunos verificaram uma maior facilidade para expressarem seus pensamentos e sentimentos ao escreverem.

De acordo com os PCN “[...] Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora” (BRASIL, 2001, p. 46). Em Antunes (2003), a autora reforça que a escola cumpre o seu papel social ao capacitar os estudantes com vistas a ampliar a sua competência comunicativa e discursiva proporcionando novas linhas de pensamento referentes à fala, à leitura e à escrita.

Pelo exposto, verificamos que a aplicação da proposta didática superou os objetivos da pesquisa, isto é, promover reflexão, participação e posicionamento dos alunos da turma em relação a temas do seu cotidiano no contexto escolar, por meio de práticas voltadas para a oralidade. Assim, com as atividades propostas, os alunos produziram textos próximos de sua realidade, relacionaram leitura e produção de textos às práticas de oralidade, envolveram-se com o contexto escolar e, por fim, ao produzirem textos orais e escritos para serem divulgados na escola, exercitaram dentre outros aspectos, a modalidade oral da língua contribuindo para um melhor desempenho de sua competência comunicativa.

Para encerrar este relato, consideramos pertinente fazer referência novamente a Gnerre (1991,p. 47): “[...] quando damos espaço à criatividade da oralidade, receberemos resultados na criatividade escrita, cujos produtos podem circular e produzir mais criatividade e maior confiança dos indivíduos na expressão de seus pensamentos” e ao comentário de uma aluna depois do trabalho realizado com a Sequência de Atividades: *“Professora, não aceito mais fazer cópia de um texto, só aceito produzir um texto”*. Diante disso, solicitamos à aluna que escrevesse sobre sua fala, com mais detalhes, conforme apresentado, a seguir.

Copiar é chato, já produzir é uma viagem, uma brincadeira, um desabafo, uma aventura, um estudo, uma aprendizagem. É mergulhar em uma piscina e relaxar, sem ter medo de se afogar, só mergulhar. Quero produzir até quando puder, até quando quiser e até quando sonhar!”

Entendemos que esta aluna em particular, compreende que ela pode, por meio da observação do que acontece a sua volta, interagir, falar a respeito, posicionar-se, escrever sobre esse acontecimento.

Quando esse texto é divulgado e conhecido por outros alunos dentro do ambiente escolar, a escola transforma-se em um espaço onde o aluno se sente livre e confiante para expressar oralmente seus pensamentos, suas impressões e, quando estimulado a escrever sobre

essa observação, ele passa a criar algo novo, pois essa escrita a partir da sua observação conta com a sua visão do que aconteceu, do que está acontecendo ou do que pode vir a acontecer. Portanto, a escola pode e deve abrir espaços que proporcionem ao aluno esse mergulho, essa aventura, esse aprendizado que é a produção de um texto tanto oral quanto escrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação dessa proposta, nosso objetivo foi estimular o aluno a praticar a modalidade oral da língua e, ao mesmo tempo, envolver-se com o que acontece a sua volta despertando seu interesse por questões do ambiente escolar. Vimos na rádio da escola um espaço para divulgar as produções dos alunos, uma alternativa para que o professor não fique restrito ao livro didático e uma possibilidade de inserção de práticas de oralidade nas aulas de Língua Portuguesa.

Diversos textos foram preparados pelos alunos com a finalidade de serem divulgados na rádio da escola. Desta forma, gêneros discursivos, como notícia de rádio, entrevista, poemas foram produzidos pelos estudantes. Eles utilizaram uma linguagem dinâmica, objetiva e concisa, características da linguagem radiofônica e muito próxima da linguagem da internet com a qual eles tanto se identificam.

Nossa escola possui um equipamento de som simples que funciona como uma rádio na hora do intervalo. Assim, resolvemos utilizar o que temos, oportunizando os alunos a exercitarem sua criatividade, seu aprendizado e, sobretudo sentirem que, na escola, há um espaço para eles e suas produções. Esta proposta apresenta-se como uma possibilidade para direcionar a atenção do aluno para os fatos marcantes do seu dia a dia dentro e fora da escola, de forma atraente e, ao mesmo tempo, promovendo atividades voltadas para a modalidade oral da língua.

Verificamos que os materiais didáticos utilizados comumente pela escola, como livros e manuais didáticos em que pesquisamos, não garantem uma prática de leitura voltada para a modalidade oral da língua e para questões que envolvem discussão sobre acontecimentos que afetam direta ou indiretamente o estudante no contexto escolar. Em outros termos, acreditamos que, com a rádio escolar, podemos oferecer ao aluno um espaço para discussão de temas e divulgação de seus textos.

A proposta do trabalho com oralidade não se esgota aqui. Para Crescitelli e Reis (2014), o passo seguinte ao da gravação da fala é o da sua transcrição, pois isso possibilita analisar as especificidades do texto, assim como as estratégias de sua construção. As autoras acrescentam que outro trabalho que pode ser realizado com a gravação é a análise do par dialógico pergunta e resposta no caso das entrevistas, por exemplo. Assim, “[...] por meio da audição da gravação e da observação atenta da transcrição, o aluno pode levantar hipóteses e ajudar a sugerir possibilidades diversificadas de análise dos textos em sala de aula” (CRESCITELLI; REIS, 2014. p. 34).

Esse trabalho pode ser feito em um momento posterior, pois consideramos que, nesta etapa, conseguimos reunir o material produzido pelos alunos que depois poderá ser utilizado em atividades de transcrição e análise voltadas para a oralidade. Assim, em um segundo momento, podem ser incluídas atividades de escuta das gravações das entrevistas realizadas pelos alunos, a transcrição dessas gravações e a análise das especificidades do texto, bem como as estratégias de sua construção, tais como repetição, correção, entre outras, conforme proposta das autoras.

A hipótese aventada nesta pesquisa – de que o trabalho com a oralidade se torna significativo, principalmente, quando explora aspectos que se relacionam à realidade sociocultural dos alunos e a produções textuais orais e escritas que tenham como pano de fundo questões do ambiente escolar – mostrou-se eficaz na condução deste estudo, pois, foi possível validá-la ao longo da pesquisa.

A proposta surtiu efeito na medida em que as respostas dos alunos foram positivas em relação ao que realizamos. Para alcançar os objetivos elencados neste trabalho, propusemos estratégias de abordagem da oralidade, leitura e produção de textos para a rádio da escola por meio de uma sequência de atividades que conseguiu atrair atenção e interesse dos alunos, pois, mais do que responder às atividades propostas em sala de aula, percebemos um amadurecimento e envolvimento deles com as referidas atividades.

A partir dessa proposta didática, as produções dos alunos em todas as disciplinas, não só as de Língua Portuguesa, podem fazer parte da programação radiofônica e temos constatado um interesse maior dos alunos pelo que acontece no ambiente escolar e pela produção de textos sejam orais ou escritos.

Ficou claro para nós, durante a aplicação da proposta, que a escola deve divulgar os textos dos alunos criando espaços que representem um canal de discussão de assuntos de interesse dos alunos e da comunidade onde vivem. Seguramente, a abertura desses espaços contribui para a formação do estudante como pessoa e cidadão que participa e atua sobre a sua realidade.

Na sequência, apresentamos os anexos e apêndices que contam também com as duas propostas que foram usadas quando da realização das atividades: Proposta Didática do Professor e Proposta Didática do aluno.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. A. M.; MADEIRO, F. **Em-tom-ação-a prosódia em perspectiva**. Recife: UFPE, 2007.
- ALVES, L. M. **A prosódia na leitura da criança disléxica**. 2007. 281p. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2003.
- _____. **Língua, texto e ensino – outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- AZAMBUJA, J. Q.; SOUZA, M. L. R. O estudo de texto como técnica de ensino. In: VEIGA, I. P. A. de. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** São Paulo: Papirus, 2016.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____.; VOLOCHINOV, V. N. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação - A palavra na vida e na poesia-Introdução ao problema da poética sociológica**. São Paulo: Pedro João Editores, 2011.
- BALTAR, M. **Rádio escolar - uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012.
- _____. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal em sala de aula**, 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
- BENTES, A. C. Oralidade, política e direitos humanos. In: ELIAS, M.V. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2014.
- BEZERRA, M. A. **Por que cartas do leitor na sala de aula**. In: Gêneros textuais e ensino. DIONÍSIO et al. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. vol 2, 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRAZIL, D. **The communicative value of intonation in English**. Birmingham: English Language Research, 1985.
- CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro**, 1981. Tese (Livre Docência), Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1981.

_____. CAGLIARI, L. C. Da importância prosódica de fatos gramaticais. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**. Níveis de análise linguística. Campinas: Unicamp, 1992a, p.39-64. v. II.

_____. CAGLIARI, L. C. **Prosódia**: algumas funções dos supra-segmentos. Cad.Est.Ling., Campinas, UNICAMP/IEL, JUL/DEZ1992b, p.137151.

CASTANHO, M. E, L, M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA, I. P. A. de. (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não? São Paulo: Papirus, 2016.

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2006.

COUPER-KUHLEN, E. **An Introduction do English Prosody**. London: Edward Arnold, 1986.

CRESCITELLI, M.C.; REIS. O ingresso do texto oral em sala de aula. In: ELIAS, M. V. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa**- oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2014.

CRUTTENDEN, A. **Intonation**. London: Cambridge University Press, 1986.

CYRANKA, L. F. M.; MAGALHÃES, T. G. O trabalho com a oralidade/variedades linguísticas no ensino de Língua Portuguesa. **Programa de Pós-Graduação em Linguística Linguística**, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, v. n. 16, n.1,2012. (Volume Temático – Linguística Aplicada das Profissões)

CUNHA, L. **Poesia para crianças - conceitos, tendências e práticas**. Rio de Janeiro: Piá, 2012.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático do Português**. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FÁVERO, L. L. et al. **Oralidade e escrita-perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____; _____. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa. In: ELIAS, W. M. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa**-oralidade escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. A entrevista na fala e na escrita. In: PRETTI, D. (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas, 2000.

_____. Fávero et al. Interação em diferentes contextos. In: **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. BENTES, A. C.; QUADROS, M. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2010.

FERRARETO, L. A. **Rádio – o veículo, a história e a técnica**. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2001.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOLIM, C. Teorias do rádio: Paul Zumthor e a poética da voz. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVIII, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro: I Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2005.

HALLIDAY, M. A. K. **A Course in Spoken English: Intonation**. London: Oxford University Press, 1970.

JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**, Vol. I - construção do texto falado. São Paulo: UNICAMP, 2006.

KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, São Paulo: Ática, 1995.

KIRYLLOS, L. **Como Falar bem: FALA - Entonação e Pausa**. (2009) Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/videos>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

KLEIMAN, A. Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola In: _____. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____. A. **Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna**. Santa Cruz do Sul: Signo, 2007. (Letramentos múltiplos, escola e inclusão social)

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

LARROSA, J. Sobre a lição. In: **Pedagogia profana: danças, piruetas e Mascaradas**. Tradução de Alfredo Veiga Neto. São Paulo: Autêntica, 2003.

LIRA, Z. S. AGUIAR, M. A. M. Entoação e interpretação cênica: o papel da entoação na constituição da personagem. In: AGUIAR, M. A. M.; MADEIRO, F. (Orgs.). **A prosódia em perspectiva**. Recife: UFPE, 2007.

LYRA, P. **Conceito de poesia**, São Paulo: Ática, 1986.

LOPES, L.W. et al. Envolvimento e intencionalidade na locução telejornalística. In: AGUIAR, M. A. M.; MADEIRO, F. (Orgs.). **A prosódia em perspectiva**. Recife: UFPE, 2007.

MADUREIRA, S. Expressividade da fala. In: KYRILLOS, L. R. (Org.). **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

MAIGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. A oralidade e o ensino de língua: uma questão pouco falada. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

_____. Oralidade e escrita. **Revista Signótica**, Goiânia, UFG, n. 9, jan./dez., p. 119-145, 1997.

_____. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. DIONÍSIO, A. P. et al. (Orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Produção textual - Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ONG, W. **Oralidade e cultura escrita**. São Paulo: Papirus, 1998.

PORCHAT, M. E. **Manual de Radiojornalismo**: Jovem Pan. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

RAMOS, N. J. **Jornalismo** – Dicionário Enciclopédico. São Paulo: Ibrasa, 1970.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

SILVA, M. C. F. Pausas em textos orais e espontâneos e em textos falados. **Linguagem em discurso**, Tubarão, v.3, n. 1, jul./dez. 2002, p.109-133, 2002.

SOARES, M. **Letramento - um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SORRENTI, N. **A poesia vai à escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, A. L. Alguns dedos de prosa sobre poesia. In: **Poesia para crianças-conceitos, tendências e práticas**. CUNHA, L. (Org.). Rio de Janeiro: Piá, 2012.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Gêneros orais – Conceituação e caracterização. In: SIMPÓSIO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA. 1., 2013. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VOGELEY, A. C. E.; AGUIAR, M, A. M. Entoação como recurso facilitador na terapia com desvios fonológicos, In: AGUIAR, M. (Org.). **Em-tom-ação-A prosódia em perspectiva**. Recife: Universitária, 2007.

SITE:

EMCJ. **Facebook** . Disponível em: < WWW.facebook.com> Acesso em: 27 set. 2016.

DICIONÁRIO. Disponível em: <<http://www.dicionario.com.br/vinheta/acesso>>. Acesso em: 4 set. 2016.

LAUDA para a notícia. Disponível em:<[WWW. EBC.gov.br](http://WWW.EBC.gov.br).> Acesso em: 5 mar. 2016.

MAPA da localização do município de Valparaíso de Goiás. Disponível em: <<http://g1.globo.com/go/goias/apuracao/valparaiso-de-goias.html>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO ANTES DA PROPOSTA DIDÁTICA

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO-APLICADO APÓS A PROPOSTA DIDÁTICA

APÊNDICE C – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – CADERNO DO PROFESSOR

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO ANTES DA PROPOSTA DIDÁTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



PROFLETRAS

Questionário

1- Como é a sua leitura nem voz alta? Por quê?

() excelente () boa () regular () ruim

2- Você gosta de ler em voz alta quando solicitado? Justifique

() sim () não

3- Você acha importante saber ler em voz alta?

() sim () não

4- Você se mantém informado por qual veículo de comunicação?

() TV () rádio () internet () jornal

5- Por qual tipo de notícia você se interessa?

() esporte () música () cultura () política () outros _____

6- De que maneira na sua casa, você e sua família têm acesso a notícias?

() TV () rádio () internet () jornal

7- Qual veículo você acha mais interessante para ficar informado?

() jornal () rádio () internet

8- Você entende a notícia com mais facilidade e rapidez:

() ouvindo () lendo

Explique: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO APÓS A PROPOSTA DIDÁTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



PROFLETRAS

Caro aluno, depois do trabalho com a notícia e entrevista para a rádio escolar, solicitamos que responda algumas perguntas.

1- Depois da leitura/produção e gravação de notícias e entrevistas, Como está sua leitura ?

- a- ☐ melhorou
- b- ☐ não mudou
- c- ☐ piorou

2- O que mais gostou no trabalho realizado?

- a- ☐ usar o gravador
- b- ☐ escrever notícias/relatos
- c- ☐ fazer entrevistas
- d- ☐ Não gostei do trabalho

3- Como está a timidez para falar e ler?

- a- ☐ melhorou
- b- ☐ permaneceu igual
- c- ☐ piorou

4- E o nervosismo na hora de falar e ler?

- a- ☐ Melhorou. Leio e fala com mais calma
- b- ☐ Fico nervoso e falo e leio do mesmo jeito
- c- ☐ piorou meu nervosismo

5- Depois das gravações dos textos (notícias e entrevistas) mudou sua relação com a escrita?

- a- ☐ sim
- b- ☐ não

6- Sobre o aprendizado sobre entonação e pausa, você acha que contribuiu para melhorar sua fala/leitura?

a- ☐ sim

b- ☐ não

7- Você acha importante os textos dos alunos serem divulgados na rádio da escola?

a- ☐ sim

b- ☐ não

8- Por que você acha que os textos dos alunos devem ser divulgados na rádio da escola?

9- Qual alternativa resume a rádio na escola?

a- ☐ desenvolvimento da oralidade

b- ☐ desenvolvimento da interação entre a escola e os alunos

c- ☐ importante para o aprendizado

d- ☐ indiferente

e- ☐ outros _____

10- Depois do projeto, percebeu alguma mudança em você?

APÊNDICE C- SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES-CADERNO DO PROFESSOR

Sequência de Atividades

Notícia e entrevista para
rádio escolar

Caderno do
Professor

NO
AR

Área: Língua Portuguesa

Público-alvo: Sétimo ano do Ensino Fundamental

Pesquisadora: Prof^a Maria de Fátima de Mello

Orientadora: Prof^a Dra Marlúcia Maria Alves

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

ORALIDADE NA SALA DE AULA: uma proposta didática para o sétimo ano do Ensino Fundamental

Área: Língua Portuguesa

Turma: 7º ano do Ensino Fundamental

Pesquisadora: Prof.^a Maria de Fátima de Mello

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marlúcia Maria Alves

**Uberlândia, MG
2016**

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Estrutura composicional da notícia	15
FIGURA 2 – Uber ganha concorrência	16
FIGURA 3 – Mulher resgatada na Nova Zelândia	17
FIGURA 4 – Estrutura da notícia	20
FIGURA 5 – Modelo de lauda utilizada no radiojornalismo	21
FIGURA 6 – Bono nas ruas de Dublin	22
FIGURA 7 – Lead	23
FIGURA 8 – Lauda para a notícia	23
FIGURA 9 – Entonação 1	26
FIGURA 10 – Entonação 4	28
FIGURA 11 – Zika Virus	30
FIGURA 12 – Aumento das passagens	34
FIGURA 13 – Museu da Língua Portuguesa	34
FIGURA 14 – Entrevista 1	35
FIGURA 15 – Entrevista 2	37
FIGURA 16 – Programa de Rádio	43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Estrutura composicional da notícia	19
QUADRO 2 – Atividade- Identificação das respostas às perguntas do lide da notícia.....	21
QUADRO 3 – Atividade de identificação das respostas às perguntas do lide da notícia.....	22
QUADRO 4 – Entonação 2	27
QUADRO 5 – Entonação 3	28
QUADRO 6 – Elementos da entrevista	36
QUADRO 7 – Passos para a realização de uma entrevista	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES.....	10
1.2 Objetivo Geral.....	10
1.3 Objetivos Específicos.....	11
MÓDULO 1 – Escrita e Leitura.....	13
2 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 1 e 2.....	14
2.1 Objetivos:.....	14
2.2 Conteúdo:.....	14
2.3 Recursos:.....	14
2.4 Procedimentos Metodológicos:.....	14
2.5 Avaliação:.....	14
3 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 3 e 4.....	19
3.1 Objetivos:.....	19
3.2 Conteúdo:.....	19
3.3 Recursos:.....	19
3.4 Procedimentos Metodológicos:.....	20
3.5 Avaliação:.....	20
MÓDULO 2 – Leitura expressiva e Práticas de oralidade.....	25
4 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aula 5.....	26
4.1 Objetivo:	26
4.2 Conteúdo:.....	26
4.3 Recursos:.....	26
4.4 Procedimentos Metodológicos:.....	26
4.5 Avaliação:.....	26
5 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aula 6.....	31
5.1 Objetivo:	31
5.2 Recursos:.....	31
5.3 Conteúdo:.....	31
5.4 Procedimentos Metodológicos:.....	31
5.5 Avaliação:.....	31
6 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 7 e 8.....	35
6.1 Objetivo:.....	35
6.2 Conteúdo:.....	35
6.3 Recursos:.....	35
6.4 Procedimentos Metodológicos:.....	35
6.5 Avaliação:.....	35
6.6 Conhecendo a entrevista.....	37
7 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 9 e 10.....	38

7.1 Objetivo:	38
7.2 Conteúdo:	38
7.3 Recurso:	38
7.4 Procedimentos Metodológicos:	38
7.5 Avaliação:	38
7. 6 Conhecendo a entrevista radiofônica:	38
8 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 11 e 12:	39
8.1 Objetivo:	39
8.2 Conteúdo:	39
8.3 Recursos:	39
8.4 Procedimentos Metodológicos:	39
8.5 Avaliação:	39
9 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Organização e Edição da Produção Final – Aulas 13 e 14:	41
9.1 Objetivos:	41
9.2 Conteúdo:	41
9.3 Recursos:	41
9.4 Procedimento Metodológico:	41
9.5 Avaliação:	41
10 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Apresentação da Produção Final – Aulas 15 e 16:	42
10.1 Objetivos:	42
10.2 Conteúdo:	42
10.3 Recursos:	42
10.4 Procedimentos Metodológicos:	42
10.5 Avaliação:	42
AVALIAÇÃO:	44
REFERÊNCIAS:	45
CADERNIO DO ALUNO:	47

APRESENTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Área: Língua Portuguesa

Professora-pesquisadora: Maria de Fátima de Mello

Professora Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marlúcia Maria Alves

IES vinculada: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Escola para aplicação da proposta: Escola Municipal Cidade Jardins – Valparaíso de Goiás/GO

Público-alvo: 7º ano – Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

Professor(a), o trabalho com produções de texto para uma rádio escolar é uma oportunidade de levar o aluno a conhecer mais um suporte e, assim, não se restringir apenas ao livro didático, de modo a despertar o interesse dele pelos fatos cotidianos, possibilitando, dessa forma, a tomada de posição e reflexão a respeito do que acontece, o que, direta ou indiretamente, afeta-o, bem como a comunidade onde vive.

Assim, nesse contexto, trabalhar com produções textuais para uma rádio escolar pode ser uma proposta enriquecedora, posto que envolve também práticas de oralidade.

De acordo com Baltar (2012), os alunos podem produzir o gênero notícia, considerando como os fatos acontecem e são noticiados no ambiente escolar, por exemplo, sobre uma gincana, o resultado dos jogos estudantis, o concerto dos ventiladores, dicas importantes para estudo etc. Em outras palavras, os próprios alunos podem escolher assuntos e fatos ligados à sua realidade e aos seus interesses coletivos e individuais para que possam ser difundidos na escola.

Durante e após a realização da sequência de atividades, solicite aos alunos que façam uma avaliação do trabalho desenvolvido, destacando os aspectos positivos e negativos da proposta no processo de ensino-aprendizagem. Tal avaliação servirá de parâmetro para verificação da pertinência ou não das atividades e a eficácia da metodologia utilizada e de sua possível reelaboração. A avaliação, durante a pesquisa, pode ser feita por meio do diário de campo e de algumas atividades voltadas especificamente para esse fim; e para a avaliação final, devem ser levadas em consideração as observações dos alunos.

O principal benefício desta proposta didática refere-se à possibilidade de conscientização dos alunos em relação à importância da fala e da oralidade para ampliação das habilidades comunicativas, linguísticas e discursivas, tão importantes para o pleno exercício da cidadania. Além disso, esta proposta de intervenção é uma oportunidade que os alunos terão de conhecer e produzir textos para uma rádio escolar.

Esse material didático encontra-se no Apêndice deste Trabalho de Conclusão de Curso para que, se assim o desejarem, outros professores de Língua Portuguesa possam adaptá-lo e utilizá-lo, de acordo com o contexto escolar em que atuam.

Por ser de caráter prático, de aplicação em sala de aula, esta proposta tem a possibilidade de causar impactos positivos no espaço escolar no qual será realizada. Ao entrar em contato com as práticas orais nela apresentadas, os alunos terão a oportunidade de conhecer e vivenciar aspectos da modalidade oral da língua, por exemplo, na realização de

entrevistas orais. Essa prática permitirá que o aluno, de fato, perceba a importância da língua em uso e sua influência nas mais variadas esferas sociais, no trabalho e na relação entre as pessoas.

Esperamos que esta proposta desperte nos professores das diversas disciplinas, não somente os de Língua Portuguesa, o interesse em aplicá-la, objetivando ampliar o conhecimento dos alunos por meio de diferentes temas.

1 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Uma proposta de trabalho com a oralidade e a escrita na sala de aula

Professor (a), esta sequência de atividades foi elaborada como proposta didática que integra o Projeto de Pesquisa no Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFU e tem por finalidade incluir práticas de oralidade nas aulas de Língua Portuguesa com a produção de textos orais escritos para a rádio escolar.

Esta proposta visa a contemplar as múltiplas ocasiões de escrita e de fala que podem ser usadas, por exemplo, na apresentação de um programa radiofônico.

Os estudiosos consideram importante criar, na escola, contextos de produção precisos e realizar atividades ou exercícios múltiplos e variados que permitam aos alunos se apropriarem de noções, de técnicas e de instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita em situações diversas de comunicação.

Assim, com esta sequência de atividades, nosso objetivo é proporcionar ao aluno o acesso à prática de novas linguagens, uma vez que ele entrará em contato com gêneros discursivos, tais como notícia e entrevista radiofônica que poderão compor um programa de rádio a ser veiculado na escola.

Para trabalhar com as modalidades oral e escrita, em sala de aula, optamos pela produção e apresentação de um programa de rádio. Acreditamos que esta escolha é relevante para o 7º ano do Ensino Fundamental, uma vez que contempla as duas modalidades da língua. Além do binômio ler/escrever, será enfatizado o binômio falar/ouvir como recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998).

Serão abordados os gêneros notícia e entrevista radiofônicas, a prosódia e, mais especificamente, os elementos prosódicos entonação e pausa. Nas atividades propostas, os alunos poderão perceber as características da modalidade oral, utilizando um estilo de linguagem simples, concisa e objetiva adequada à rádio escolar.

1.2 Objetivo Geral

Familiarizar os alunos com a linguagem radiofônica, por meio de uma sequência de atividades que focaliza a produção de textos como notícia e entrevista e contemplar as duas modalidades da língua: oral e escrita.

1.3 Objetivos Específicos

Com esta proposta, pretendemos levar o aluno a:

- (Re) conhecer os gêneros discursivos notícia e entrevista de rádio;
- Captar os objetivos da situação de escuta, quais sejam: informar-se, atualizar-se, conhecer determinados assuntos, divertir-se, entreter-se e despertar para a questão da sonoridade;
- Produzir os gêneros discursivos: notícia e entrevista radiofônicas;
- Estabelecer relações entre o conteúdo de um programa de rádio e a linguagem nele utilizada;
- Produzir textos a partir de acontecimentos importantes na escola e na comunidade.

Professor (a), sabemos ser importante que o aluno esteja em contato com gêneros discursivos, tais como a notícia e a entrevista, para, além de informar-se sobre o que acontece cotidianamente, passa a ter a oportunidade de posicionar-se sobre variados assuntos. Como salienta Bezerra (2010, p. 228), “os gêneros do domínio jornalístico são uma forma de trabalhar leitura e escrita como prática social e não apenas uma prática escolarizada”.

Dessa forma, definimos por apresentar uma proposta didática na qual os alunos pratiquem a oralidade, produzindo textos para serem veiculados na rádio escolar. Essa proposta baseia-se na sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004). A estrutura básica é composta de dois módulos. O primeiro módulo, escrita e leitura, conta com quatro aulas; e o segundo, leitura expressiva e práticas de oralidade, conta com oito aulas. Para a Produção Final, são quatro aulas, perfazendo o total de 16 horas/aula.

Na primeira aula, haverá a apresentação para os alunos da sequência de atividades que será proposta a fim de que eles visualizem o trabalho de uma maneira global. Desta forma, a turma poderá construir uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada.

Na apresentação da sequência de atividades, é importante mostrar aos alunos a relevância de se manter atualizado e informado. Apresentamos as atividades que envolvem os gêneros notícia e entrevista e os elementos prosódicos, entonação e pausa, cujo conhecimento e prática muito contribuem para o desenvolvimento da expressão oral.

Após a apresentação da estrutura composicional do gênero notícia, o aluno deverá produzir textos e assim perceber a importância de atualizar-se para ter condições de discutir,

falar e escrever sobre o que acontece na escola, no bairro, na cidade etc. Assim, esperamos despertar no aluno o interesse por fatos cotidianos, o que o levará a refletir sobre a sociedade da qual faz parte.

Portanto, o objetivo desse trabalho é incentivar o aluno a ouvir, ler e produzir textos, despertando seu interesse por questões que o afetam em seu dia a dia, na escola e fora dela, bem como compartilhar sua opinião e pontos de vista. Como culminância dessa proposta, serão reunidas as produções dos alunos em um programa para a rádio escolar.

MÓDULO 1 – Escrita e Leitura

2 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 1 e 2

Professor (a), na primeira aula, apresente o projeto aos alunos, fale de uma forma geral sobre as atividades que serão desenvolvidas, sobre a importância da participação de cada um no trabalho e também sobre a Produção Final.

2.1 Objetivos:

Apresentar a proposta didática – a sequência de atividades a ser desenvolvida com a turma. Realizar as atividades sobre os elementos estruturais do gênero notícia.

2.2 Conteúdo:

Estrutura composicional do gênero notícia.

2.3 Recursos:

Recortes de notícias de jornais, notícias veiculadas no rádio e na internet.

2.4 Procedimentos Metodológicos:

Reunir a turma em círculo para apresentação da proposta didática. Reunir os alunos, em grupo, para identificar os elementos da estrutura composicional da notícia.

2.5 Avaliação:

Participação dos alunos.

Após apresentação da sequência de atividades, devem ser apresentados aos alunos os elementos estruturais da notícia: manchete, lide e corpo (declarações, detalhes).

FIGURA 1 – Estrutura composicional da notícia



Fonte: <<http://pt.slideshare.net/estrutura-da-noticia>>.

Professor (a), nesta aula, serão feitas a leitura e identificação da estrutura composicional da notícia pelos alunos. Portanto professor(a), você deve levar jornais para a sala de aula, dividir os alunos em grupos e solicitar a eles que leiam as notícias, discutam sobre os assuntos e identifiquem título, lide e corpo da notícia.

Podem ser utilizadas notícias de variados suportes, como rádio, jornal e internet para apresentar a estrutura composicional da notícia: manchete, lide e corpo. Enfatize que a notícia é um texto de caráter informativo que se caracteriza pela atualidade, objetividade, brevidade, interesse geral, podendo ainda relatar situações pouco habituais. A notícia é redigida na terceira pessoa e as informações são apresentadas por ordem decrescente de importância, isto é, do aspecto mais importante para o menos importante (FERRARETTO, 2006).

Assim, uma notícia bem estruturada deve ser constituída por:

- **Lead (cabeça)** – O primeiro parágrafo no qual se apresenta um resumo sobre o fato acontecido. É a parte mais importante da notícia e o seu objetivo, além de captar a

atenção do leitor, é fornecer-lhe as informações fundamentais. Neste parágrafo deverá ser dada resposta às seguintes perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando?

- **Corpo da notícia** – É o desenvolvimento da notícia, onde se faz a descrição detalhada sobre o que aconteceu, respondendo às perguntas: Como? Por que?

Consideramos importante observar que, somente após a abordagem da estrutura composicional da notícia: título, lide e corpo é que alunos estarão aptos a realizarem as atividades para identificação destes elementos.

ATIVIDADE 1

Os alunos, divididos em grupo, devem identificar e apontar, na figura abaixo, os elementos da estrutura composicional da notícia: título, lide corpo, declarações e outros detalhes.

FIGURA 2 – Uber ganha concorrência



Fonte: http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/26/interna_cidadesdf.

Título/manchete: Uber ganha concorrentes com preços competitivos e mais comodidades

Subtítulo: Ao contrário do rival, o 99 poderá ser usado por taxistas cadastrados no sistema. No início, os usuários terão acesso a desconto de 30% nas viagens

Lide: A regulamentação da lei que autoriza o transporte individual de passageiros abre concorrência não só para os taxistas. Assim como eles, os motoristas do Uber terão de se esforçar para conquistar e manter a clientela. Outros serviços contatados por meio de aplicativos começam a ser oferecidos no Distrito Federal com comodidades e preços semelhantes.

Corpo: Até 15 de setembro, a 99 – empresa de tecnologia similar ao Uber – passa a atuar em Brasília com o modo desconto. Os usuários poderão optar no sistema pelo abatimento de 30% nas corridas. Em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, Curitiba e Salvador, cidades que tinham desconto de 20%, a empresa ampliou o índice para 30% em 24 de agosto.

O casal de bancários Leandro Vasconcelos, 30 anos, e Natália Rocha, 29, ainda não aderiu a nenhum dos aplicativos disponíveis no mercado. Mas se animam com a diversidade de opções e possibilidade de promoções.

Declarações- “Apoio a mudança. Quando aumenta a concorrência, a tendência é os preços abaixarem”, comemora Leandro.

ATIVIDADE 2

Encontre, na notícia, a seguir, os elementos que compõem a estrutura desse gênero, completando o Quadro 1.

FIGURA 3 – Mulher resgatada na Nova Zelândia



Fonte: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN1111HW>>.

Mulher resgatada após passar um mês perdida em montanha da Nova Zelândia relembra sofrimento

sexta-feira, 26 de agosto de 2016 10:04 BRT

(Reuters) – Uma mulher da República Tcheca que passou quase um mês sozinha em uma cabana de uma trilha de caminhada remota da Nova Zelândia depois que seu companheiro morreu em uma queda falou nesta sexta-feira sobre o sofrimento angustiante que viveu. Pavlina Pizova disse que testemunhou o último suspiro de Ondrej Petr e que passou duas noites congelantes ao lado do corpo antes de partir em busca de abrigo em uma cabana do lago Mackenzie, na Ilha do Sul da Nova Zelândia. "Como vocês podem imaginar, o último mês foi angustiante para mim", disse Pavlina, pálida e emocionada, em uma coletiva de imprensa em uma delegacia de Queenstown.

O casal se perdeu durante uma nevasca forte que cobriu as marcações da trilha, o que levou seu parceiro a sofrer uma queda mortal.

"As condições eram extremas", disse. "Durante esse tempo fiquei extremamente gelada, exausta, e meus pés congelaram".

Pavlina disse ter tentado sair da cabana algumas vezes durante o mês passado, mas que a exaustão e as avalanches no trajeto a convenceram que era mais seguro esperar e torcer por um resgate.

"Pavlina tomou a decisão certa de ficar onde estava e esperar ser resgatada", afirmou o inspetor de polícia Olaf Jensen.

Ela só foi encontrada porque uma consulesa da República Tcheca, Vladka Kennett, viu "uma postagem aleatória no *Facebook*" sobre parentes angustiados no país de origem delas e informou as autoridades.

Pavlina expressou sua gratidão à equipe de busca e resgate da Nova Zelândia, à polícia local e ao Departamento de Conservação por seus esforços. Pavlina exortou os viajantes que pretendem percorrer trilhas nas montanhas da Nova Zelândia a se informarem sobre as condições climáticas extremas do inverno antes de iniciarem sua jornada. "Estou ciente de que cometemos alguns erros – não comunicar nossas intenções a alguém, não levar um localizador pessoal e subestimar o clima do inverno", disse Pavlina.

Um médico-legista está realizando um inquérito a respeito da morte de Petr.

A emissora estatal Television New Zealand disse que ele tinha 27 anos. (Por Zoe Cooney).

ATIVIDADE 3

QUADRO 1 – Estrutura composicional da notícia

Título/manchete	
Corpo	
Lide	
Declarações	
Fechamento	

Fonte: Quadro elaborado pela professora-pesquisadora.

Professor(a), o objetivo dessa atividade é que o aluno leia e discuta em grupo os assuntos, ao mesmo tempo em que vai identificando os elementos da estrutura de uma notícia.

3 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 3 e 4

Nestas aulas, vamos conhecer e identificar o lide, produzir e ler notícias.

Professor(a), na terceira aula, fale sobre a técnica da pirâmide invertida, isto é, geralmente, a notícia inicia-se a partir do aspecto mais importante para o menos importante.

A notícia apresenta um título, normalmente expressivo, para chamar a atenção do leitor, o qual se relaciona com o assunto tratado no Lead e pode ser acompanhado por um subtítulo.

3.1 Objetivos:

Identificar o lide no gênero notícia; ler e produzir notícias.

3.2 Conteúdo:

Elemento da estrutura composicional do gênero notícia - lide.

3.3 Recursos:

Recortes de notícias de jornais; modelo de lauda do radiojornalismo.

3.4 Procedimentos Metodológicos:

Reunir os alunos, em grupo, para produzir uma notícia utilizando o modelo de lauda específica para radiojornalismo.

3.5 Avaliação:

Participação dos alunos.

FIGURA 4 – Estrutura da notícia



Fonte:< profpaulo.weebly.com.>

Professor (a), utilize os jornais que foram levados para a primeira aula. Os alunos agora podem fazer a identificação pormenorizada do lide, procurando as respostas para as perguntas nas notícias onde eles identificaram título, lide e corpo.

A seguir, apresentamos um modelo de lauda utilizada no radiojornalismo. Acreditamos ser importante que o aluno observe, no alto da lauda, a indicação do programa, do nome do redator ou editor da matéria, número da lauda, tempo de duração, dentre outros elementos.

FIGURA 5 – Modelo de lauda utilizada no radiojornalismo

Jornal da EMCJ		Natal solidário em Céu Azul		Editor		Data		Hora	
Estado	Resumo	Tema		Edição	Local	Formato	Local	Formato	Local
		Nota		281	00.00.01	00.00.00	00.00.01		

Solidariedade é sinônimo de compartilhar. Foi realizado no dia 20 de dezembro na praça de Céu Azul pela comunidade local, o Natal Solidário que resultou em momentos de alegria e confraternização entre os moradores do bairro.

Durante todo o dia, aconteceram várias atividades de lazer, como parte de uma programação especial desenvolvida principalmente para as crianças e jovens. Houve entrega de brinquedos, pula-pula, pipoca, algodão doce, música, som automotivo, apresentações culturais e muita diversão.

Fonte: Adaptado de: <www.ebc.gov.br/rádionacional/nacionalinforma>.

ATIVIDADE 4

Leia a notícia acima e responda:

QUADRO 2 – Identificação das respostas às perguntas do lide da notícia

O quê – qual o fato?	
Quem participa do fato?	
Quando o fato acontece?	
Onde acontece o fato?	
Como acontece?	
Por quê/Para quê acontece?	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

FIGURA 6 – Bono nas ruas de Dublin

Jornal da EMCI		Bono nas ruas de Dublin		aluno		9	3
Nota	28.1	00:00:01	00:00:00	00:00:01			

O líder da banda U2, Bono Vox e outros músicos cantaram no meio da rua em Dublin, na Irlanda, para arrecadar dinheiro para caridade. A apresentação de Bono fez parte de um tradicional evento feito na véspera de Natal, no dia 24, em Dublin. O dinheiro arrecadado pelos músicos na rua foi doado para a Simon Community, organização que ajuda moradores de rua.

Fonte: <www.ebc.gov.br/ritmodanoticianacionalFM>.

ATIVIDADE 5

Continue destacando as principais informações. Leia o texto acima e responda:

QUADRO 3 – Identificação das respostas às perguntas do lide da notícia

O quê- qual o fato?	
Quem participa do fato?	
Quando o fato acontece?	
Onde acontece o fato?	
Como acontece?	
Por quê/Para quê acontece?	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

FIGURA 7 – Lead

Fonte: < <https://profalexandreemerson.wordpress.com/> >.

ATIVIDADE 6

Escreva, na lauda abaixo, uma notícia que tenha acontecido recentemente na escola. Lembre-se de responder às perguntas do *lead*.

FIGURA 8 – Lauda para a notícia

Atividade / Prova		Assunto	Nota		Tempo	Tempo	Tempo
Jornal da EMCJ			28.1	00:00:01	00:00:00	00:00:01	
<div style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 100%;"></div>							

Fonte: Adaptado de: < www.ebc.gov.br >.

Professor (a), depois que os alunos escreverem a notícia, proponha à turma fazer a leitura em voz alta. A seguir, pode ser feito um levantamento das dificuldades mais comuns observadas na leitura dos alunos para que depois possam ser trabalhadas ao longo da sequência de atividades. Ao final dessa atividade, em um grande grupo, cada aluno deverá ler a notícia em voz alta para a turma. Este é o momento para verificar as dificuldades deles no que se refere à leitura em voz alta, por exemplo, problemas com timidez, pronúncia, entonação, emprego das pausas, acentuação das palavras, dentre outros. De posse dessa informação, você pode fazer um trabalho direcionado para cada grupo de alunos, com as respectivas dificuldades apresentadas.

MÓDULO 2 – Leitura expressiva e Práticas de oralidade

4 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aula 5

Professor(a), nesta aula, o foco será o elemento prosódico entonação. Depois de escrever notícias e identificar o lide, agora é o momento de praticar a entonação na leitura de notícias e poemas.

4.1 Objetivo:

Conhecer e praticar o elemento prosódico - entonação.

4.2 Conteúdo:

Leitura oral com ênfase na entonação.

4.3 Recursos:

Cópias impressas de notícias e poemas.

4.4 Procedimentos Metodológicos:

Os alunos, em duplas, fazem a leitura de notícias e poemas.

4.5 Avaliação:

Leitura dos alunos.

FIGURA 9 – Entonação 1



Fonte: < eipaludo.blogspot.com.br >.

De acordo com Lira e Aguiar (2007, p. 230), “[...] a entonação é um fenômeno da língua, por meio do qual o falante fornece pistas de suas intenções comunicativas. O ouvinte capta estas pistas e utiliza-as como um dos elementos organizadores de sua compreensão”. Consideramos importante ressaltar que é na entonação que o falante se relaciona com o ouvinte. Portanto, de acordo com Bakhtin e Volochínov (2011), a entonação é social por excelência e sensível à mudança da atmosfera social em torno do falante.

Na linguagem falada, uma palavra deve ter esta ou aquela entonação ou tom de voz. Pode ser animado, calmo, irado, excitado, alegre etc. “É impossível pronunciar uma palavra oralmente sem qualquer entonação”. (ONG, 1998, p. 118).

A entonação da voz pode ser calma, irônica, com raiva, grave, aguda e este tom vai determinar como o discurso será percebido e sentido pelo ouvinte. Assim, de acordo com a ênfase, por exemplo, que damos em determinadas palavras, possibilitamos variados sentidos.

Professor(a), sobre esse assunto, recomendamos a leitura de Bakhtin e Volochínov (2011), Ong (1998) e Aguiar; Madeiro (2007). Estes autores constam das referências bibliográficas desta proposta didática.

QUADRO 4 – Entonação 2

Entonação	Possibilidades de sentido
Por que eu não levo <u>você</u> para a festa?	Pensei em levar outra pessoa.
Por que <u>eu</u> não levo você para a festa?	Em vez de outra pessoa levar você.
Por que eu não levo você para <u>a festa</u> ?	Você aprontou, vai ficar em casa.
Por que eu <u>não</u> levo você para a festa?	Sempre levei, mas hoje não posso.
Por que eu não <u>levo</u> você para a festa?	Você está mal nos estudos. Vai ficar em casa, pois precisa estudar.

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

ATIVIDADE 7

De acordo com o destaque na palavra grifada, escreva uma possibilidade de sentido para a oração.

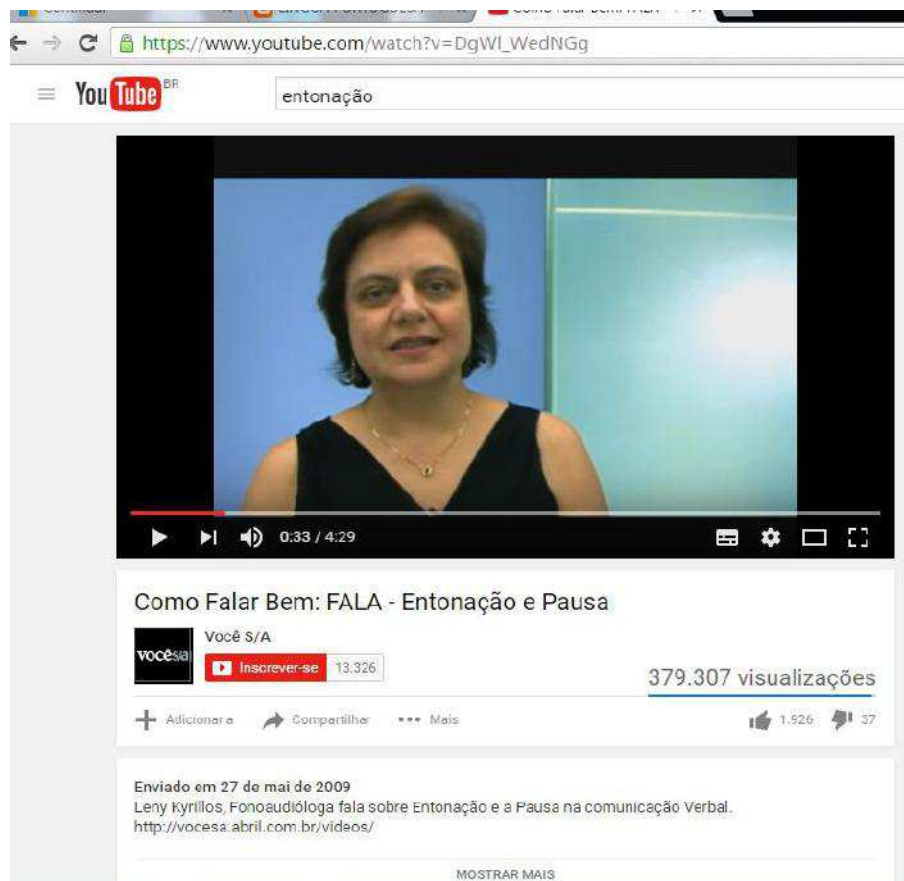
QUADRO 5 – Entonação 3

Entonação	Possibilidade de sentido
Você <u>não</u> vai à escola hoje?	
Você <u>não</u> vai à escola hoje?	
Você não <u>vai</u> à escola hoje?	
Você não vai à <u>escola</u> hoje?	
Você não vai à escola <u>hoje</u> ?	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

Observação: Professor(a), para esta aula, assista ao vídeo sobre *Como Falar bem: FALA - Entonação e Pausa* de Leny Kyrillos. Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/videos>>.

FIGURA 10 – Entonação 4



Fonte: <<http://vocesa.abril.com.br/videos>>.

De acordo com a fonoaudióloga, a fala pode acontecer a partir de várias entonações, isto é, de padrões diferenciados que vão produzir impacto e efeitos. Em cada final de frase,

fazemos a modulação do tom de nossa voz. São três possibilidades: pode-se finalizar em um padrão denominado ascendente. Por exemplo: “Passei no vestibular”

No exemplo acima, foi utilizada uma entonação ascendente, pois estamos falando de algo alegre, festivo ou surpreendente. Já se falamos de algo triste, utilizamos a entonação descendente. Por exemplo: “Infelizmente, não passei no vestibular”. Nesta oração, é natural fazermos o padrão de entonação descendente, porque é uma notícia triste

Podemos usar também um padrão linear, sem variação, quando o conteúdo é objetivo e não emocional, e subjetivo. Por exemplo, “Amanhã haverá reunião do conselho de classe”. Essa informação pede um padrão linear, pois é uma informação objetiva.

Diante dos exemplos, concluímos que entonações produzem impactos diferentes, pois variam de acordo com o conteúdo. Portanto, as variações na fala contribuem para destacar as informações consideradas relevantes e assim, manter interlocutor interessado no enunciado.

A seguir, distribua notícias e poemas para que os alunos, em duplas, leiam em voz alta e pratiquem a entonação e o tom de voz a ser empregado nos dois gêneros. Reúna os alunos em duplas para que cada um deles leia em voz alta. Um aluno lê a notícia e o outro lê o poema, e depois faça a inversão. Quem leu a notícia, agora lê o poema e vice-versa. Esta atividade é para que eles percebam a diferença de entonação na leitura de ambos os gêneros.

Gira, gira cavalinho

Cavalinho bem mansinho
Traz de volta o coração
Imaturo...frágil
Que era cheio de paixão
Traz de volta a inocência no olhar
De quem só olhava...
Olhava o mar!
Ah! as ondas...
O sol, na areia a brilhar

E à noite, lua a banhar
Vejo o passado com muita saudade
E sem piedade
Vejo o futuro
Que logo ali está
Sempre a chegar
Carrego mais uma vez
Um amor sem vez
Um último suspiro...
Ah ! cavalinho que no início
Vinha trazendo o amor
Hoje, peço que leve,

Leve pra bem longe
 A minha dor,
 A dor de quem sempre amou.
 (texto da aluna 3-participante da pesquisa)

FIGURA 11 – Zika Vírus

Jornal / Programa		Assunto	Editor	Assessor	Assessor	Assessor	Assessor
Jornal da EMCI		Zika vírus					
Data		Resumo	Nota	28.1	00:00:01	00:00:00	00:00:01
<p>O zika vírus foi identificado pela primeira vez no Brasil em abril e já foi confirmado em 14 estados, incluindo Goiás, de acordo com o Ministério da Saúde. Para combater o <i>aedes aegypti</i>, vetor da dengue e chikungunya, Valparaíso de Goiás já deu início a uma força-tarefa com ações preventivas de combate ao mosquito transmissor. Para isso, foi lançado um Plano Municipal com a participação de toda a sociedade valparaisense.</p> <p>Uma das primeiras ações da Secretaria Municipal de Saúde, foi capacitar às equipes para o enfrentamento eficaz do mosquito além de municiar de informações os profissionais sobre o zika vírus.</p> <p>Para ajudar no trabalho dos Agentes de Endemia, a Prefeitura entregou novos Equipamentos de Segurança Individuais. Os agentes também vão realizar a pulverização de produto químico em vários pontos de Valparaíso com o objetivo de amenizar a presença do mosquito adulto. Daqui a pouco, mais informações.</p>							

Fonte: < www.Valparaíso.de.Goiás.go.gov.br > .

ATIVIDADE 8

Responda: Como você leu o poema? E a notícia? Você leu a notícia da mesma maneira que leu o poema? Por quê?

5 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aula 6

Professor(a), nesta aula, será abordado o elemento prosódico pausa. Após praticar a entonação, os alunos continuarão fazendo atividade que envolve a leitura de notícias e poemas, mas, neste caso, observando as pausas.

5.1 Objetivo:

Empregar a pausa na leitura em voz alta.

5.2 Recursos:

Cópia de notícias e poemas.

5.3 Conteúdo:

Pausas curtas e longas.

5.4 Procedimentos Metodológicos:

Devem ser permanecidas as mesmas duplas de alunos das aulas anteriores. Inicia-se a leitura oral pelas duplas para observação das pausas curtas e longas.

5.5 Avaliação:

Registro sobre as impressões que os alunos tiveram a partir da leitura realizada empregando as pausas.

Para Cagliari (1992), a pausa tem a função de possibilitar ao falante respirar durante a fala e indicar o deslocamento de elementos sintáticos, apontando algum tipo de mudança brusca ou radical que vai começar ou terminar. A pausa funciona como elemento sinalizador de como os interlocutores devem interpretar o que o outro diz. Por exemplo, falar destacando palavras pode representar uma atitude do falante que deseja reforçar o valor de sua autoridade e do que diz. A pausa também pode servir para segmentar a fala de um jeito e não de outro e para chamar a atenção para o que se vai dizer em seguida.

Observação: Sobre esse assunto, professor (a), recomendamos a leitura de CAGLIARI, L. C. Da importância prosódica de fatos gramaticais. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**. Níveis de análise linguística. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. p.39-64, v. II.

Nesta aula, os alunos irão fazer a marcação das pausas curta e longa na leitura em voz alta das notícias.

Marcação das pausas:

- pausa curta com uma barra:/
- pausa longa com duas barras://

Observação: Em programas de rádio, usa-se barra para indicar as pausas para o locutor.

/ - pausa breve

// - pausa longa

Exemplos:

Texto A: Economia

O fechamento de vagas de trabalho com carteira assinada teve continuidade em julho deste ano// De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)/ no mês passado/ as demissões superaram as contratações em 94.724 empregos//

Os dados/ divulgados pelo Ministério do Trabalho nesta quinta-feira, revelam que este foi o décimo sexto mês seguido de fechamento de vagas formais// O último mês com contratações acima das demissões foi março do ano passado/ quando foram criados 19,2 mil postos de trabalho//

Fonte: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/08/brasil>>

Texto B: Julgamento do *Impeachment*

Em clima tenso/ o Senado completou no início da noite desta quinta-feira mais de 12 horas do primeiro dia do julgamento final do impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff/ dando o tom de como vai ser o embate final/ na próxima semana/quando ocorrerá a votação para definir se a petista perderá seu mandato//

Fonte: <<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1101SG>>

ATIVIDADE 9

Marque as pausas nos textos abaixo:

Texto 1 – *Impeachment*

O presidente interino Michel Temer disse nesta quinta-feira que o *impeachment* é algo natural na democracia ao ser questionado por jornalistas após cerimônia no Palácio do Planalto sobre o julgamento final do processo de impedimento da presidente afastada Dilma Rousseff.

Após cerimônia sobre os Jogos Paralímpicos deste ano no Rio de Janeiro Temer foi indagado se estava ansioso com o julgamento do *impeachment* de Dilma/ que começou nesta quinta-feira no Senado “Imagina. Isso (*impeachment*) é uma coisa tão natural na democracia” disse Temer.

Fonte:<<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1101SG>>

Texto 2 – *WhatsApp*

O *WhatsApp* vai começar a compartilhar os números de telefone de seus usuários com seu controlador a rede social *Facebook* o que permitirá que anúncios publicitários mais relevantes sejam dirigidos aos usuários.

A decisão marca a primeira atualização da política de privacidade do *WhatsApp* desde que o serviço de comunicação foi comprado pelo *Facebook* em 2014.

O *WhatsApp* também vai explorar formas de empresas enviarem mensagens usando sua plataforma nos próximos meses, afirmou a empresa.

Fonte:< <http://br.reuters.com/article/internetNews/idBRKCN1101LA>>

Texto 3 – Carreata policiais civis

Policiais civis do Distrito Federal fizeram uma carreata com cerca de 300 veículos supostamente danificados durante a tarde desta segunda-feira. O ato faz parte de uma “entrega” dos carros e da operação-padrão da categoria em uma tentativa de mostrar as más condições dos automóveis. Entre os problemas alegados estão falhas mecânicas falhas elétricas e falta de peças

Segundo o Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol) 20% dos 1.470 carros da corporação estão com problemas e foram entregues A direção-geral da Polícia Civil disse ter recebido 70 veículos e afirmou que a entrega "ocorre regularmente" Segundo a corporação os veículos são revisados a cada 10 mil quilômetros rodados em uma oficina própria.

Fonte:<climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/61/brasil-df>

Professor (a), é importante que o aluno leia em voz alta e perceba que, com a marcação das pausas e com a entonação, a leitura flui com naturalidade, o que contribui para a compreensão do sentido do enunciado por parte do ouvinte.

ATIVIDADE 10

Continue fazendo a marcação das pausas com / ou // nos textos abaixo, conforme Figuras 12 e 13:

FIGURA 12 – Aumento das passagens

Jornal da EMCJ		Programa		Tema		Data		Hora	
		aumento das passagens							
Nota	28 1	00:00:01	00:00:00	00:00:01					
<p>O carioca vai começar o ano pagando mais caro pela passagem de ônibus. No dia 2 de janeiro, as tarifas vão passar de 3 reais e 40 centavos para 3 reais e 80 centavos. O aluno fulano de tal tem mais detalhes. Bom dia, fulano.</p> <p>Tec Vivo: Bom dia. O reajuste será aplicado também na tarifa modal do Bilhete Único carioca para utilização no Serviço Público de Transporte de Passageiros por ônibus do Município do Rio.</p> <p>Fulana e como ficaram as tarifas das barcas?</p> <p>Tec Vivo: Olha fulana, barcas e trens também sofrerão reajuste. A passagem da barca que liga Rio a Niterói passará de 5 reais para 5 reais e 60 centavos no dia 12 de fevereiro. Nos trens, o reajuste começa a valer no dia 2 de fevereiro e a tarifa sobe de 3 reais e 30 centavos para 3 reais e 70 centavos. Segue com você, fulana.</p>									

Fonte: <www.ebc.gov.br> – Programa Ritmo da Notícia/Nacional Fm.

FIGURA 13 – Museu da Língua Portuguesa

Jornal da EMCJ		Programa		Tema		Data		Hora	
		Museu da Língua Portuguesa							
Nota	28 1	00:00:01	00:00:00	00:00:01					
<p>O terminal de trens da Estação da Luz, em São paulo, foi reaberto hoje após interdição de nove dias por causa de um incêndio de grandes proporções que atingiu o Museu da Língua Portuguesa, que funciona no mesmo prédio. Informações com a aluna fulana de tal, bom dia.</p> <p>Tec Vivo- Bom dia, a liberação ocorreu após nova vistoria do Instituto de Pesquisas tecnológicas. Uma das quatro plataformas, no entanto, continuará bloqueada por ser a de maior proximidade com a área atingida pelo fogo e necessitará de mais obras. De São Paulo, fulana de tal.</p>									

Fonte: <www.ebc.gov.br> - Programa Ritmo da notícia.

6 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 7 e 8

Nestas aulas, vamos conhecer os tipos de entrevistas. Na culminância das atividades, os alunos realizarão entrevistas para a rádio escolar.

FIGURA 14 – Entrevista 1



Fonte: <<http://moiserib.blogspot.com.br>>

6.1 Objetivo:

Conhecer o gênero entrevista.

6.2 Conteúdo:

Estrutura composicional e tipos de entrevista.

6.3 Recursos:

Aula expositiva sobre a estrutura, os elementos e a classificação das entrevistas

6.4 Procedimentos Metodológicos:

Reunir a turma em grupos e solicitar aos alunos que escolham temas para possíveis entrevistas.

6.5 Avaliação:

Participação dos grupos.

Professor (a), apresente a estrutura composicional da entrevista e os tipos de entrevista voltados para a programação de rádio escolar: entrevista temática, biográfica, enquete e pingue-pongue.

ATIVIDADE 11

Para esta atividade, os alunos selecionam e fazem uma pesquisa sobre o tema escolhido.

ATIVIDADE 12

Depois de definido o tema e feita a pesquisa, os alunos selecionam os entrevistados e o tipo de entrevista a ser realizada.

QUADRO 6 – Elementos da entrevista

Tema	
Entrevistados	
Tipo de entrevista	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

ATIVIDADE 13

Nesta atividade, os alunos elaboram o roteiro de perguntas.

Roteiro de perguntas:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____
- 6- _____
- 7- _____

6.6 Conhecendo a entrevista

FIGURA 15 – Entrevista 2



Fonte: <<http://bttdarquevillage.no.comunidades.net/de-bicicleta-com>>.

A entrevista implica contato entre duas pessoas. No caso do radiojornalismo, por exemplo, são apresentadas pelo repórter ou apresentador – quem entrevista; já o entrevistado é uma pessoa que possui informações e opiniões relevantes para o público (FERRARETTO, 2001). Em Baltar (2012), encontramos um panorama de classificações de tipos de entrevistas com subdivisões. Assim, em relação aos objetivos, uma entrevista pode ser: (i) temática – o entrevistador busca bagagem informativa do entrevistado; (ii) biográfica – o entrevistador informa quem é o entrevistado – aspectos pessoais, biográficos, preferências, estilo de vida etc; (iii) e em relação à estrutura, o tipo enquete – vários indivíduos são entrevistados sobre um mesmo assunto, por meio de perguntas simples; (iv) e pingue-pongue – são feitas perguntas simples e curtas para o entrevistado (BALTAR, 2012).

Ainda de acordo com esse autor, a entrevista de rádio é um meio termo entre a investigação e a conversa, possuindo elementos de ambas. Ele acrescenta que a entrevista acompanha um ciclo: perguntar, ouvir a resposta, processar o que foi dito e questionar novamente.

7 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 9 e 10

Professor (a), nestas aulas, depois de os alunos escolherem o tema, selecionarem o tipo de entrevista, o entrevistado e elaborarem o roteiro de perguntas, deverão, de posse do gravador, sair a campo para a realização das entrevistas

7.1 Objetivo:

Produzir entrevistas.

7.2 Conteúdo:

Produção e gravação de entrevistas.

7.3 Recurso:

Gravador.

7.4 Procedimentos Metodológicos:

Os alunos, em grupos, devem ir a campo para realizar entrevistas. São quatro aulas voltadas para esse conteúdo.

7.5 Avaliação:

Entrevistas realizadas pelos alunos.

7. 6 Conhecendo a entrevista radiofônica

Professor (a): Diferente da entrevista de rádio convencional, a entrevista para a rádio escolar está ligada aos objetivos propostos pelos sujeitos da comunidade escolar. O trabalho com entrevista na escola oferece uma série de contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, por exemplo:

Desenvolve habilidades no entrevistador de planejar e redimensionar perguntas; Permite o desenvolvimento da velocidade de raciocínio; Aprimora a capacidade de lidar com o imprevisto; Estimula a interação, flexibilidade de pensamento, a pontualidade nas intervenções etc (BALTAR, 2012, p.1).

8 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Aulas 11 e 12

Professor (a), nestas aulas, depois de escolherem o tema, selecionarem o tipo de entrevista, o entrevistado e elaborarem o roteiro de perguntas, de posse do gravador, os alunos devem sair a campo para a realização das entrevistas.

8.1 Objetivo:

Produzir entrevistas.

8.2 Conteúdo:

Produção e gravação de entrevistas.

8.3 Recursos:

Gravador.

8.4 Procedimentos Metodológicos:

Os alunos, em grupos, saem a campo, munidos de um gravador para a realização das entrevistas.

8.5 Avaliação:

Entrevistas realizadas pelos alunos.

ATIVIDADE 14

Depois de escolhidos os temas, feita a pesquisa, escolhidos os entrevistados, o tipo de entrevista a ser realizada e elaborado o roteiro de perguntas, os grupos elaboram a abertura da entrevista. Recomenda-se que o texto tenha aproximadamente de 5 a 10 linhas e responda por exemplo, porque o tema foi escolhido, a sua relevância e uma breve apresentação do entrevistado. Professor(a), distribua um roteiro com o passo a passo para a gravação das entrevistas, conforme QUADRO 7.

QUADRO 7 – Passos para a realização de uma entrevista

Abertura Locutor:	No programa de hoje, vamos falar de esporte. O tema foi escolhido porque....
Apresentação do entrevistado	Para falar sobre isso...o Sr.... Obrigada por ter vindo. É uma satisfação tê-lo aqui conosco...
Perguntas (roteiro)	
Fechamento	Para encerrar...gostaríamos que deixasse uma mensagem para nós alunos da escola....
Encerramento	No programa de hoje, ouvimos o Sr que falou sobre...um tema importante para que nós.... Muito obrigada pela atenção e até o próximo programa!

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

Aluno: “O tema do programa de hoje é esporte, um assunto que interessa a todos, principalmente agora com a realização das Olimpíadas aqui o Brasil – a Rio 2016. Nosso entrevistado é o pai de uma aluna, ele é campeão de jiu-jitsu e vai contar para nós a sua experiência com este esporte. Bom dia, Sr XXX, muito obrigada por atender nosso pedido para realização desta entrevista. É um prazer tê-lo aqui conosco.

O entrevistador aguarda a fala do entrevistado, inicia com a primeira pergunta e depois vai seguindo o roteiro das perguntas elaboradas pelo grupo.

No final, o entrevistador pergunta se o entrevistado quer deixar alguma mensagem para os alunos. Aguarda a resposta e, finalmente agradece a presença dele. No encerramento, pode-se retomar o texto dizendo: “No programa de hoje o assunto foi esporte. Nós conversamos com o Sr....pai da aluna ele falou a respeito... e resume o que foi a entrevista. No próximo programa, falaremos sobre....até lá. Obrigada pela companhia.”

Professor (a), à medida que os alunos forem produzindo, separe as gravações por temas de forma que seja delineado o programa de rádio.

Primeiro, os alunos devem pesquisar sobre o tema escolhido, juntamente com eles, você pode ir preparando um resumo de cada assunto para ser feita a abertura da entrevista. Nessa etapa, é importante auxiliar o aluno na preparação desse resumo e, de acordo com o desenvolvimento do trabalho, o próprio aluno é quem vai preparar esses textos.

Assim, depois da pesquisa feita pelos alunos, da preparação do resumo que introduzirá o assunto da entrevista, da apresentação do entrevistado e da elaboração das perguntas, basta preparar o gravador para os alunos irem a campo fazer as gravações.

9 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Organização e Edição da Produção Final – Aulas 13 e 14

Professor(a), considerando que os alunos já prepararam e gravaram as entrevistas, nestas aulas, eles deverão organizar o material por assunto e fazer a edição da produção final – o programa de rádio que será apresentado. A edição pode ser feita no programa de gravação e edição de áudio – *audacity*.

9.1 Objetivos:

Reunir as produções dos alunos, organizar e fazer a edição para a apresentação do programa de rádio.

9.2 Conteúdo:

Preparação do programa de rádio.

9.3 Recursos:

Programa *audacity*.

9.4 Procedimento Metodológico:

Preparação do programa no *audacity*.

9.5 Avaliação:

Roteiro do programa a ser apresentado na Produção Final.

Preparação do roteiro do programa.

Professor (a), nestas aulas, você pode reunir os textos e, juntamente com os alunos, preparar o roteiro do programa. Escolha dois temas desenvolvidos pelos alunos por meio das entrevistas. Peça a eles que preparem um texto de abertura do programa de 4 a 5 linhas e os textos introdutórios das entrevistas que serão preparados com base na pesquisa realizada por

eles. Os textos introdutórios das matérias no rádio são denominados cabeça, cabeça de matéria e devem ser concisos e objetivos, podem ter de 5 a 10 linhas.

Para fazer a edição das matérias, recomendamos o programa *audacity*, um *software* livre e gratuito de gravação, edição e reprodução de áudio. Em Baltar (2012), você encontra os passos para instalação e utilização dessa ferramenta para gravação de um programa de rádio escolar.

Observação: Professor (a), em um primeiro momento, a etapa da edição é feita por você, à medida que os alunos forem adquirindo familiaridade com o *audacity*, poderá ser feita por eles mesmos sob a sua orientação.

10 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: Apresentação da Produção Final – Aulas 15 e 16

Professor (a), nesta aula, os alunos deverão ouvir o programa produzido e editado por eles, antes da apresentação final.

10.1 Objetivos:

Apresentar a Produção Final da sequência de atividades.

10.2 Conteúdo:

Programa de rádio produzido pelos alunos.

10.3 Recursos:

Equipamentos de som.

10.4 Procedimentos Metodológicos:

Apresentação do programa de rádio, primeiramente, na sala de aula para a turma.

10.5 Avaliação:

Autoavaliação – os alunos avaliam a sua participação na produção do programa de rádio.

Professor (a), reúna os alunos na sala de aula para a escuta da Produção Final, culminância do que foi desenvolvido ao longo dessa sequência de atividades.

ATIVIDADE 15

Escuta do programa pelos alunos da turma.

FIGURA 16 – Programa de Rádio



Fonte: <site.radiopanico.com.br>.

ATIVIDADE 16

Na continuidade, você deve solicitar que cada aluno escreva um comentário sobre o programa produzido, isto é, o trabalho realizado pelo grupo, por exemplo, sobre o que mais chamou atenção do aluno ao longo da aplicação sequência de atividades. Esta é uma forma, professor (a), de você verificar os pontos positivos e negativos da apresentação do programa e assim fazer reformulações, se for o caso.

Escreva um comentário sobre a Produção Final, isto é, o programa de rádio, destacando os pontos positivos e negativos do trabalho desenvolvido por você e seu grupo.

AVALIAÇÃO

Professor (a), a avaliação deve acontecer ao longo de todo o desenvolvimento da Sequência de Atividades, para que o aluno tenha condições de refletir sobre o seu aprendizado.

Ao final do período de desenvolvimento desta proposta didática, esperamos que os alunos estejam aptos a produzirem gêneros como notícia e entrevista para serem divulgados em um programa de rádio na escola e que eles percebam a importância de produzir textos que informem o ouvinte/leitor sobre os mais variados temas. Ao produzir textos como notícias e entrevistas para um programa de rádio escolar, esperamos também que haja um maior interesse dos alunos por assuntos do contexto escolar e maior envolvimento deles com a disciplina de Língua Portuguesa.

Terminamos esta sequência de atividades. O intuito deste trabalho é auxiliá-lo, professor(a), com sugestões de atividades cujo foco seja as práticas de oralidade na sala de aula. Agradecemos sua atenção, lembrando que a sua participação na aplicação desta sequência de atividades é muito importante, porque ela pode ser enriquecida com suas adaptações e contribuições. Esteja à vontade para adaptar este trabalho à realidade de sua turma e de sua escola. Sua colaboração nestas atividades pode tornar possível a realização desta proposta, um trabalho viável que proporcionará aos seus alunos mais uma possibilidade de ampliação de sua competência comunicativa e discursiva.

Muito obrigada!

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. M.; MADEIRO, F. **Em-tom-ação-a prosódia em perspectiva**. Recife: UFPE, 2007.

BALTAR, M. **Rádio escolar** - uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez, 2012.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação – A palavra na vida e na poesia–Introdução ao problema da poética sociológica**. São Paulo: Pedro João Editores, 2011.

CAGLIARI, L. C. Da importância prosódica de fatos gramaticais. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**. Níveis de análise linguística. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. p. 39-64, v. II.

FERRARETO, L. A. **Rádio – o veículo, a história e a técnica**. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2001.

KIRYLLOS, L. **Como Falar bem: FALA - Entonação e Pausa**. (2009) Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/videos>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ONG, W. **Oralidade e cultura escrita**. São Paulo: Papirus, 1998.

SITES:

FIGURA 1. Imagem – estrutura composicional da notícia. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/strutura-da-noticia>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

FIGURA 2. Imagem estrutura da notícia. Disponível em: <profpaulo.weebly.com>. Acesso em: 23 maio 2016.

FIGURA 3. Imagem/texto modelo de lauda de rádio jornalismo adaptado. Disponível em: <www.EBC.gov.br/rádionacional/nacionalinforma>. Acesso em: 24 maio 2016.

FIGURA 4. Bono nas ruas de Dublin. Disponível em: <www.ebc.gov.br/ritmodanoticianacionalFM>. Disponível em: 25 maio 2016.

FIGURA 5. Imagem-lead. Disponível em: <<https://profalexandreemerson.wordpress.com/>>. Acesso em: 25 maio 2016.

FIGURA 6. Imagem-Lauda para a notícia. Disponível em: <www.ebc.gov.br>. Acesso em: 25 maio 2016.

FIGURA 7. Imagem- entonação 1. Disponível em: <eipaludo.blogspot.com.br>. Acesso em: 22 de ago 2016.

FIGURA 8. Zika vírus. Disponível em: <www.Valparaíso.de.Goiás.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2016.

FIGURA 9. Aumento das passagens. Disponível em:<www.ebc.gov.br>. Programa Ritmo da Notícia/NacionalFm. Acesso em: 20 maio 2016.

FIGURA 10. Museu da língua portuguesa. Disponível em:<www.ebc.gov.br>. Programa Ritmo da notícia. Acesso em: 13 maio 2016.

FIGURA 11. Entrevista 2. Disponível em:< <http://moiserib.blogspot.com.br>>. Acesso em: 15 maio 2016.

FIGURA 12. Entrevista 3. Disponível em: <http://bttdarquevillage.no.comunidades.net/de-bicicleta-com>. Acesso em: 13 maio 2016.

FIGURA 13. Entrevista 4. Disponível em:< www.fabianomalheiros.com.br/>. Acesso em: 24 maio 2016.

FIGURA 14. Programa de rádio. Disponível em:<site.radiopanico.com.br/>. Acesso em: 22 ago 2016.

ECONOMIA. Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/08/brasil>>. Acesso em: 26 ago de 2016.

JULGAMENTO Impeachment. Disponível em:<<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1101SG>>. Acesso em: 26 ago 2016.

WhatsApp. Disponível em:<<http://br.reuters.com/article/internetNews/idBRKCN1101LA>>. Acesso em: 26 ago 2016.

CARREATA policiais civis. Disponível em: <climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/61/brasil-df>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – CADERNO DO ALUNO

Sequência de Atividades

Notícia e entrevista para
rádio escolar

Caderno do
Aluno

NO
AR

Área: Língua Portuguesa

Público-alvo: Sétimo ano do Ensino Fundamental

Pesquisadora: Prof^a Maria de Fátima de Mello

Orientadora: Prof^a Dra Marlúcia Maria Alves

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Estrutura composicional da notícia	7
FIGURA 2 – Uber ganha concorrência	8
FIGURA 3 – Mulher resgatada na Nova Zelândia	9
FIGURA 4 – Estrutura da notícia	11
FIGURA 5 – Modelo de lauda utilizada no radiojornalismo	12
FIGURA 6 – Bono nas ruas de Dublin	13
FIGURA 7 – Lauda para a notícia	14
FIGURA 8 – Entonação 1	15
FIGURA 9 – Zika Virus	18
FIGURA 10 – Aumento das passagens	21
FIGURA 11 – Museu da Língua Portuguesa	22
FIGURA 12 – Entrevista 1	22
FIGURA 13 – Programa de Rádio	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Estrutura composicional da notícia	11
QUADRO 2 – Atividade de identificação das respostas às perguntas do lide da notícia.....	12
QUADRO 3 – Atividade de identificação das respostas às perguntas do lide da notícia.....	13
QUADRO 4 – Entonação 2	16
QUADRO 5 – Entonação 3	16
QUADRO 6 – Elementos da entrevista	23
QUADRO 7 – Passos para a realização de uma entrevista	24

SUMÁRIO

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – CADERNO DO ALUNO	5
Sequência de Atividades	6
MÓDULO 1 – Escrita e Leitura/Notícia de rádio.....	7
ATIVIDADE 1	8
ATIVIDADE 2	9
ATIVIDADE 3	11
ATIVIDADE 4	12
ATIVIDADE 5	13
ATIVIDADE 6	13
MÓDULO 2 - Leitura expressiva e Práticas de oralidade.....	15
ATIVIDADE 7	16
ATIVIDADE 8 – Leitura de Poemas e Notícias	18
ATIVIDADE 9	20
ATIVIDADE 10	21
ATIVIDADE 11	23
ATIVIDADE 12	23
ATIVIDADE 13	23
ATIVIDADE 14.....	24
ATIVIDADE 15.....	24
ATIVIDADE 16	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO.....	28

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES – CADERNO DO ALUNO (A)

Sequência de Atividades

Caro(a) aluno(a), esta Sequência de Atividades está dividida em dois módulos. No primeiro, Escrita e Leitura, você vai conhecer o gênero notícia de rádio e ter contato com a estrutura composicional desse gênero: título, lide e corpo. Na sequência, encontram-se exercícios de identificação dos elementos que compõem a notícia, incluindo a lauda utilizada no radiojornalismo.

No Módulo 2 – Leitura Expressiva e Práticas de Oralidade, você vai conhecer dois elementos prosódicos: entonação e pausa que contribuem para a compreensão do sentido do enunciado, por parte do interlocutor. Nesse módulo, encontram-se também atividades para identificar possibilidades de sentido de um mesmo enunciado, de acordo com a ênfase nas palavras destacadas. Você ainda vai conhecer e praticar os padrões ascendente, descendente e linear de entonação dos enunciados, fazendo a marcação destes elementos nos textos.

Na continuidade, encontra-se o gênero entrevista. Após conhecer a estrutura composicional desse gênero, você deverá gravar entrevistas na escola ou na comunidade as quais irão fazer parte do programa de rádio – produção final desta proposta didática.

Em suma, nesta Sequência de Atividades, você tem oportunidade de:

- Conhecer a estrutura composicional da entrevista, tipos de entrevista e os passos para a sua realização;
- Escolher temas, selecionar entrevistados, além de elaborar perguntas.

As notícias escritas por você e seu grupo bem como as entrevistas por tema serão selecionadas pelo professor que fará a edição do programa de rádio a ser apresentado para a turma no final desta Sequência de Atividades.

MÓDULO 1 – Escrita e Leitura/Notícia de rádio

Caro(a) aluno(a), nesta aula, você vai aprender a identificar a estrutura composicional da notícia: manchete, lide e corpo.

FIGURA 1 – Estrutura composicional da notícia



Fonte: <<http://pt.slideshare.net/estrutura-da-noticia>>.

Lembre-se de que a notícia é um texto de caráter informativo que se caracteriza pela atualidade, objetividade, brevidade e por ser de interesse geral. Pode ainda relatar situações pouco habituais e deve ser redigida em terceira pessoa. As informações devem ser apresentadas por ordem decrescente de importância, isto é, do aspecto mais importante para o menos importante (FERRARETTO, 2006).

Assim, uma notícia constitui-se por alguns elementos:

Lead (cabeça) – O primeiro parágrafo no qual se apresenta um resumo sobre o fato acontecido. É a parte mais importante da notícia e o seu objetivo, além de captar a atenção do leitor, é fornecer-lhe as informações fundamentais.

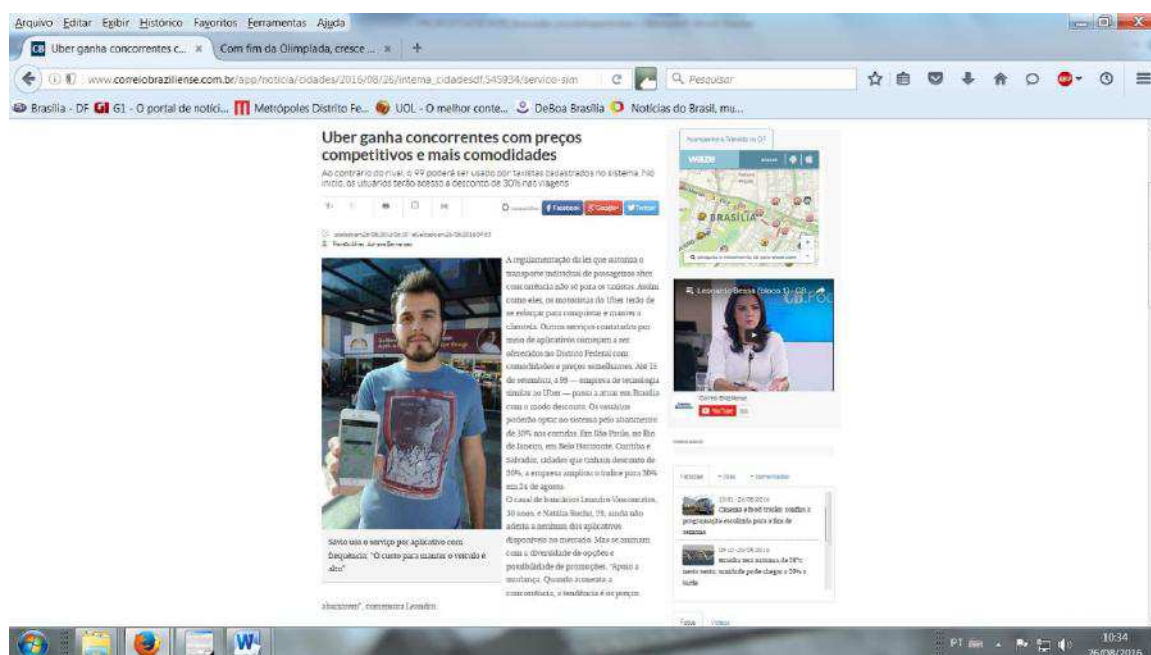
Neste parágrafo deverá ser dada resposta às seguintes perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando?

Corpo da notícia – É o desenvolvimento da notícia, onde se faz a descrição detalhada sobre o que aconteceu, respondendo às perguntas: Como? Por que?

ATIVIDADE 1

Leia o texto observando e destacando os elementos da estrutura composicional da notícia: título, lide corpo, declarações e outros detalhes.

FIGURA 2 – Uber ganha concorrência



Fonte: < http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/26/interna_cidadesdf.543934/servico-sim >

Título/manchete: Uber ganha concorrentes com preços competitivos e mais comodidades

Subtítulo: Ao contrário do rival, o 99 poderá ser usado por taxistas cadastrados no sistema. No início, os usuários terão acesso a desconto de 30% nas viagens

Lide: A regulamentação da lei que autoriza o transporte individual de passageiros abre concorrência não só para os taxistas. Assim como eles, os motoristas do Uber terão de se esforçar para conquistar e manter a clientela. Outros serviços contatados por meio de

aplicativos começam a ser oferecidos no Distrito Federal com comodidades e preços semelhantes.

Corpo: Até 15 de setembro, a 99 – empresa de tecnologia similar ao Uber – passa a atuar em Brasília com o modo desconto. Os usuários poderão optar no sistema pelo abatimento de 30% nas corridas. Em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, Curitiba e Salvador, cidades que tinham desconto de 20%, a empresa ampliou o índice para 30% em 24 de agosto.

O casal de bancários Leandro Vasconcelos, 30 anos, e Natália Rocha, 29, ainda não aderiu a nenhum dos aplicativos disponíveis no mercado. Mas se animam com a diversidade de opções e possibilidade de promoções.

Declarações: “Apoio a mudança. Quando aumenta a concorrência, a tendência é os preços abaixarem”, comemora Leandro.

ATIVIDADE 2

Agora, juntamente com seu grupo, encontre, na notícia, a seguir, os elementos que compõem a estrutura desse gênero, completando o Quadro 1.

FIGURA 3 – Mulher resgatada na Nova Zelândia



Fonte: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN1111HW>>.

Mulher resgatada após passar um mês perdida em montanha da Nova Zelândia relembra sofrimento

sexta-feira, 26 de agosto de 2016 10:04 BRT

(Reuters) – Uma mulher da República Tcheca que passou quase um mês sozinha em uma cabana de uma trilha de caminhada remota da Nova Zelândia depois que seu companheiro morreu em uma queda falou nesta sexta-feira sobre o sofrimento angustiante que viveu. Pavlina Pizova disse que testemunhou o último suspiro de Ondrej Petr e que passou duas noites congelantes ao lado do corpo antes de partir em busca de abrigo em uma cabana do lago Mackenzie, na Ilha do Sul da Nova Zelândia. "Como vocês podem imaginar, o último mês foi angustiante para mim", disse Pavlina, pálida e emocionada, em uma coletiva de imprensa em uma delegacia de Queenstown.

O casal se perdeu durante uma nevasca forte que cobriu as marcações da trilha, o que levou seu parceiro a sofrer uma queda mortal.

"As condições eram extremas", disse. "Durante esse tempo fiquei extremamente gelada, exausta, e meus pés congelaram".

Pavlina disse ter tentado sair da cabana algumas vezes durante o mês passado, mas que a exaustão e as avalanches no trajeto a convenceram que era mais seguro esperar e torcer por um resgate.

"Pavlina tomou a decisão certa de ficar onde estava e esperar ser resgatada", afirmou o inspetor de polícia Olaf Jensen.

Ela só foi encontrada porque uma consulesa da República Tcheca, Vladka Kennett, viu "uma postagem aleatória no Facebook" sobre parentes angustiados no país de origem delas e informou as autoridades.

Pavlina expressou sua gratidão à equipe de busca e resgate da Nova Zelândia, à polícia local e ao Departamento de Conservação por seus esforços. Pavlina exortou os viajantes que pretendem percorrer trilhas nas montanhas da Nova Zelândia a se informarem sobre as condições climáticas extremas do inverno antes de iniciarem sua jornada. "Estou ciente de que cometemos alguns erros – não comunicar nossas intenções a alguém, não levar um localizador pessoal e subestimar o clima do inverno", disse Pavlina.

Um médico-legista está realizando um inquérito a respeito da morte de Petr.

A emissora estatal Television New Zealand disse que ele tinha 27 anos. (Por Zoe Cooney).

ATIVIDADE 3

Destaque a estrutura composicional da notícia anterior no quadro 1

QUADRO 1 – Estrutura Composicional da Notícia

Título/manchete	
Lide	
Corpo	
Declarações	
Fechamento	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

Nas próximas aulas, você vai conhecer e identificar o lide, produzir e ler notícias. Geralmente, a notícia inicia-se, a partir do aspecto mais importante para o menos importante. Assim, a notícia apresenta um título, normalmente expressivo, para chamar a atenção do leitor e esse título se relaciona com o assunto tratado no lide e pode ser acompanhado por um subtítulo.

FIGURA 4 – Estrutura da notícia



Fonte:< profpaulo.weebly.com.>

FIGURA 5 – Modelo de lauda utilizada no radiojornalismo

Jornal da EMCJ		Natal solidário em Céu Azul		Nota		28.1	00:00:01	00:00:00	00:00:01
<p>Solidariedade é sinônimo de compartilhar. Foi realizado no dia 20 de dezembro na praça de Céu Azul pela comunidade local, o Natal Solidário que resultou em momentos de alegria e confraternização entre os moradores do bairro.</p> <p>Durante todo o dia, aconteceram várias atividades de lazer, como parte de uma programação especial desenvolvida principalmente para as crianças e jovens. Houve entrega de brinquedos, pula-pula, pipoca, algodão doce, música, som automotivo, apresentações culturais e muita diversão.</p>									

Fonte: Adaptado de: <www.ebc.gov.br/rádionacional/nacionalinforma>.

ATIVIDADE 4

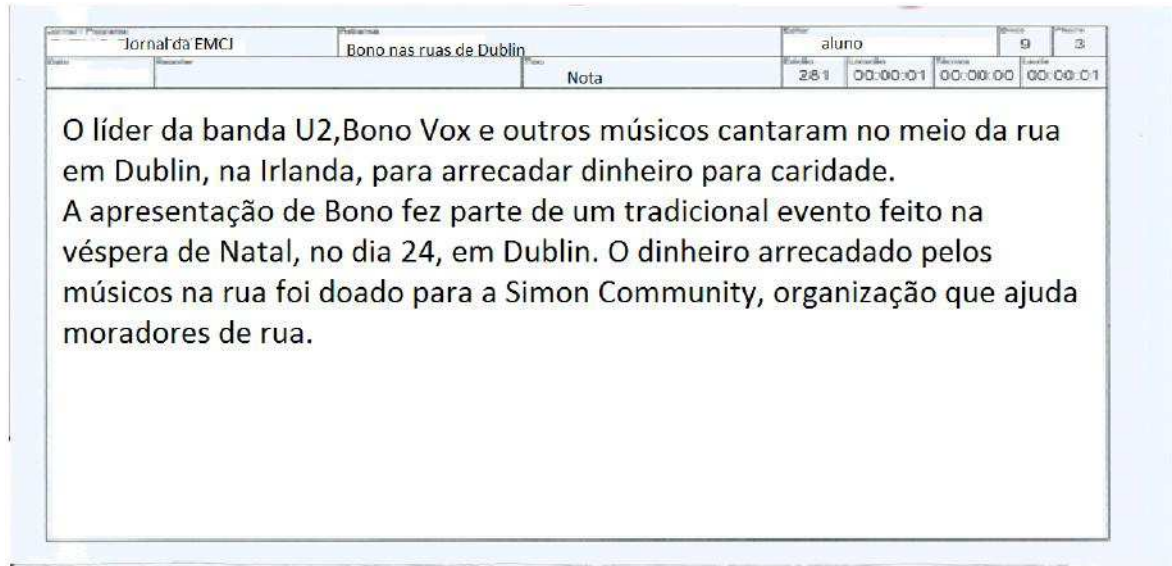
Apresentamos, anteriormente, um modelo de lauda utilizada no radiojornalismo. Observe, no alto da lauda, a indicação do programa, do nome do redator ou editor da matéria, do número da lauda, tempo de duração, entre outros elementos.

Leia a notícia acima e responda:

QUADRO 2 – Respostas às perguntas do lide da notícia

O quê - qual o fato?	
Quem participa do fato?	
Quando o fato acontece?	
Onde acontece o fato?	
Como acontece?	
Por quê/Para quê acontece?	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

FIGURA 6 – Bono nas ruas de Dublin

Fonte: <www.ebc.gov.br/ritmodanoticianacionalFM>.

ATIVIDADE 5

Destaque as principais informações apresentadas na notícia acima e responda:

QUADRO 3 – Respostas às perguntas do lide da notícia

O quê – qual o fato?	
Quem participa do fato?	
Quando o fato acontece?	
Onde acontece o fato?	
Como acontece?	
Por quê/Para quê acontece?	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

ATIVIDADE 6

Escreva, na lauda abaixo, uma notícia que tenha acontecido recentemente na escola. Lembre-se de responder às perguntas do *lead*. Após escrever a notícia, leia-a em voz alta para o seu grupo e para a turma. O professor irá auxiliá-lo no que for preciso.

FIGURA 7 – Lauda para a notícia

Jornal da EMCJ		Notícia		Valor		Data	
Canal	Assunto	Nota	Valor	Tempo	Tempo	Tempo	Tempo
			281	00:00:01	00:00:00	00:00:01	

Fonte: Adaptado de: < www.ebc.gov.br >.

MÓDULO 2 - Leitura expressiva e Práticas de oralidade

FIGURA 8 – Entonação 1



Fonte:< eipaludo.blogspot.com.br>.

Caro (a) aluno(a), você já ouviu falar em entonação? A entonação é um fenômeno da língua. Por meio dela, o falante vai dando pistas de suas intenções comunicativas. O ouvinte capta estas pistas e isso o ajuda a compreender o que está sendo dito.

Na linguagem falada, uma palavra pode ter esta ou aquela entonação ou tom de voz. Por exemplo, pode ser animado, calmo, irado, excitado, alegre etc.

Experimente dizer a oração “Não quero chocolate” nas mais variadas formas da figura anterior.

Você vai perceber que a entonação é a forma como dizemos, o tom que imprimimos ao que falamos. Assim, de acordo com a ênfase, por exemplo, que damos em determinadas palavras, possibilitamos variados sentidos.

QUADRO 4 – Entonação 2

Entonação	Possibilidades de sentido
Por que eu não levo <u> você </u> para a festa?	Pensei em levar outra pessoa.
Por que <u> eu </u> não levo você para a festa?	Em vez de outra pessoa levar você, eu levo.
Por que eu não levo você para <u> a festa </u> ?	Você aprontou, vai ficar em casa.
Por que eu <u> não </u> levo você para a festa?	Sempre levei, mas hoje não posso.
Por que eu não <u> levo </u> você para a festa?	Você está mal nos estudos. Vai ficar em casa, pois precisa estudar.

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

ATIVIDADE 7

De acordo com o destaque na palavra grifada, escreva uma possibilidade de sentido para a oração.

QUADRO 5 – Entonação 3

Entonação	Possibilidade de sentido
<u>Você</u> não vai à escola hoje?	
Você <u>não</u> vai à escola hoje?	
Você não <u>vai</u> à escola hoje?	
Você não vai <u>à escola</u> hoje?	
Você não vai à escola <u>hoje</u> ?	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

A fala pode acontecer a partir de várias entonações, isto é, de padrões diferenciados que vão produzir impacto e efeitos. Em cada final de frase, fazemos a modulação do tom de nossa voz. São três possibilidades: podemos finalizar em um padrão denominado ascendente.

Por exemplo:

Passei no vestibular.



Nessa oração, foi utilizada uma entonação ascendente, pois estamos falando de algo alegre, festivo ou surpreendente.

Já, se falamos de algo triste, utilizamos a entonação descendente. Por exemplo:

Infelizmente, não passei no vestibular. ↓

Nesta oração, é natural fazermos o padrão de entonação descendente, porque é uma notícia triste.

Podemos usar também um padrão linear, sem variação, quando o conteúdo é objetivo e não emocional, e subjetivo.

Por exemplo,

Amanhã haverá reunião do conselho de classe. →

Essa informação pede um padrão linear, pois é uma informação objetiva.

Pelos exemplos, podemos perceber que as entonações produzem impactos diferentes, pois variam de acordo com o conteúdo. Portanto, as variações na fala ajudam a destacar as informações consideradas relevantes e assim, manter o interlocutor interessado no que estamos dizendo.

É importante percebermos que, com a marcação das pausas e com a entonação, a leitura flui com naturalidade, o que contribui para a compreensão do sentido do enunciado por parte do ouvinte.

Leitura de Poemas e Notícias

Leia os textos, abaixo.

a) Poema

Gira, gira cavalinho

Cavalinho bem mansinho
Traz de volta o coração
Imaturo...frágil
Que era cheio de paixão
Traz de volta a inocência no olhar
De quem só olhava...
Olhava o mar!
Ah! as ondas...
O sol, na areia a brilhar
E à noite, lua a banhar

Vejo o passado com muita saudade
 E sem piedade
 Vejo o futuro
 Que logo ali está
 Sempre a chegar
 Carrego mais uma vez
 Um amor sem vez
 Um último suspiro...
 Ah ! cavalinho que no início
 Vinha trazendo o amor
 Hoje, peço que leve,
 Leve pra bem longe
 A minha dor,
 A dor de quem sempre amou.
 (Texto de aluno do sétimo ano)

b) Notícia

FIGURA 9 – Zika Vírus

Jornal da EMCJ		Zika vírus		Editor		Data		Página	
Editor	Reportagem	Nota		Edição	Atualizado	Revisão	Leitura		
				281	00:00:01	00:00:00	00:00:01		

O zika vírus foi identificado pela primeira vez no Brasil em abril e já foi confirmado em 14 estados, incluindo Goiás, de acordo com o Ministério da Saúde. Para combater o aedes aegypti, vetor da dengue e chikungunya, Valparaíso de Goiás já deu início a uma força-tarefa com ações preventivas de combate ao mosquito transmissor. Para isso, foi lançado um Plano Municipal com a participação de toda a sociedade valparaísoense.

Uma das primeiras ações da Secretaria Municipal de Saúde, foi capacitar às equipes para o enfrentamento eficaz do mosquito além de municiar de informações os profissionais sobre o zika vírus.

Para ajudar no trabalho dos Agentes de Endemia, a Prefeitura entregou novos Equipamentos de Segurança Individuais. Os agentes também vão realizar a pulverização de produto químico em vários pontos de Valparaíso com o objetivo de amenizar a presença do mosquito adulto. Daqui a pouco, mais informações.

Fonte: < www.Valparaíso.de.Goiás.go.gov.br > .

ATIVIDADE 8

Após a leitura dos textos apresentados na questão anterior, responda: Como você leu o poema? E a notícia? Você leu a notícia da mesma maneira que leu o poema? Por quê?

Nesta aula, vamos abordar o elemento prosódico pausa. Após praticar a entonação, você vai continuar fazendo atividades que envolvem a leitura de notícias e poemas, mas, neste caso, observando as pausas.

A pausa não só tem a função de possibilitar a respiração durante a fala, mas também pode funcionar como elemento sinalizador de como os interlocutores devem interpretar o que estamos dizendo. Por exemplo, falar destacando palavras pode mostrar que desejamos reforçar o valor de nossa autoridade e do que dizemos. A pausa também pode servir para chamar a atenção para o que se vai dizer em seguida.

Nesta aula, você vai fazer a marcação das pausas curta e longa na leitura em voz alta das notícias.

Marcação das pausas:

- pausa curta com uma barra:/
- pausa longa com duas barras://

Observação: Em programas de rádio, usa-se barra para indicar as pausas para o locutor.

/ - pausa breve

// - pausa longa

Exemplos:

Texto A: Economia

O fechamento de vagas de trabalho com carteira assinada teve continuidade em julho deste ano// De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)/ no mês passado/ as demissões superaram as contratações em 94.724 empregos//

Os dados/ divulgados pelo Ministério do Trabalho nesta quinta-feira , revelam que este foi o décimo sexto mês seguido de fechamento de vagas formais// O último mês com contratações acima das demissões foi março do ano passado/ quando foram criados 19,2 mil postos de trabalho//

Fonte: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/08/brasil>>

Texto B: Julgamento do *Impeachment*

Em clima tenso/ o Senado completou no início da noite desta quinta-feira mais de 12 horas do primeiro dia do julgamento final do *impeachment* da presidente afastada Dilma Rousseff/ dando o tom de como vai ser o embate final/ na próxima semana/quando ocorrerá a votação para definir se a petista perderá seu mandato//

Fonte:<<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1101SG>>

ATIVIDADE 9

Marque as pausas nos textos abaixo:

Texto 1 – *Impeachment*

O presidente interino Michel Temer disse nesta quinta-feira que o impeachment é algo natural na democracia ao ser questionado por jornalistas após cerimônia no Palácio do Planalto sobre o julgamento final do processo de impedimento da presidente afastada Dilma Rousseff.

Após cerimônia sobre os Jogos Paralímpicos deste ano no Rio de Janeiro Temer foi indagado se estava ansioso com o julgamento do impeachment de Dilma/ que começou nesta quinta-feira no Senado “Imagina. Isso (impeachment) é uma coisa tão natural na democracia” disse Temer.

Fonte:<<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1101SG>>

Texto 2 – *WhatsApp*

O *WhatsApp* vai começar a compartilhar os números de telefone de seus usuários com seu controlador a rede social Facebook o que permitirá que anúncios publicitários mais relevantes sejam dirigidos aos usuários.

A decisão marca a primeira atualização da política de privacidade do *WhatsApp* desde que o serviço de comunicação foi comprado pelo *Facebook* em 2014.

O *WhatsApp* também vai explorar formas de empresas enviarem mensagens usando sua plataforma nos próximos meses, afirmou a empresa.

Fonte:< <http://br.reuters.com/article/internetNews/idBRKCN1101LA>>

Texto 3 – Carreata policiais civis

Policiais civis do Distrito Federal fizeram uma carreata com cerca de 300 veículos supostamente danificados durante a tarde desta segunda-feira. O ato faz parte de uma “entrega” dos carros e da operação-padrão da categoria em uma tentativa de mostrar as más condições dos automóveis. Entre os problemas alegados estão falhas mecânicas, falhas elétricas e falta de peças.

Segundo o Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), 20% dos 1.470 carros da corporação estão com problemas e foram entregues. A direção-geral da Polícia Civil disse ter recebido 70 veículos e afirmou que a entrega “ocorre regularmente”. Segundo a corporação, os veículos são revisados a cada 10 mil quilômetros rodados em uma oficina própria.

Fonte: <climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/61/brasil-ia-df>

ATIVIDADE 10

Continue fazendo a marcação das pausas com / ou // nos textos abaixo, conforme Figuras 10 e 11:

FIGURA 10 – Aumento das passagens

Jornal da EMCJ		aumento das passagens			
Data	Resumo	Nota	Arquivo	Comentários	Arquivo
			281	00:00:01	00:00:00

O carioca vai começar o ano pagando mais caro pela passagem de ônibus. No dia 2 de janeiro, as tarifas vão passar de 3 reais e 40 centavos para 3 reais e 80 centavos. O aluno fulano de tal tem mais detalhes. Bom dia, fulano.

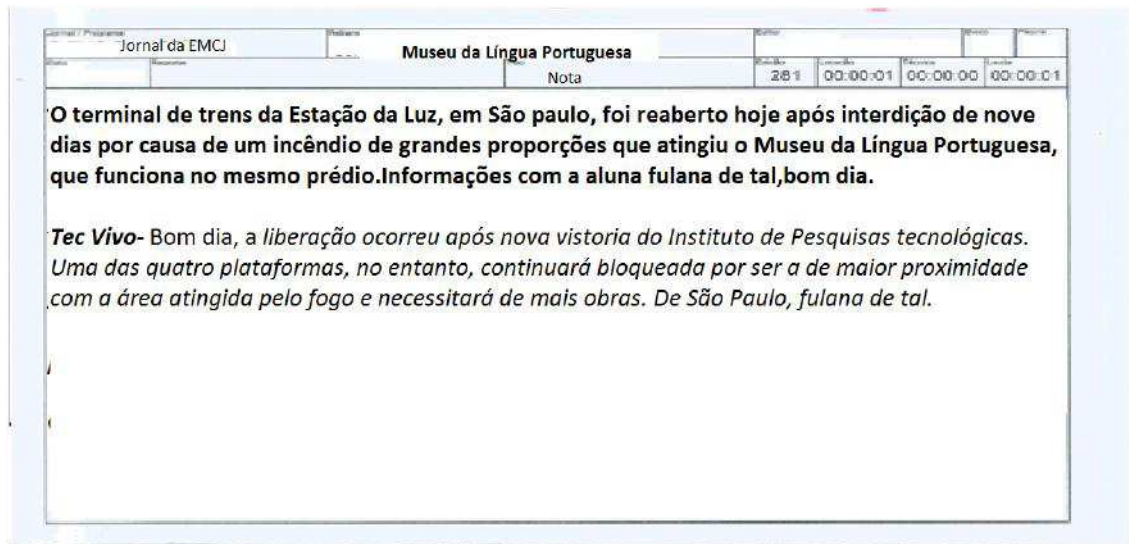
Tec Vivo: Bom dia. O reajuste será aplicado também na tarifa modal do Bilhete Único carioca para utilização no Serviço Público de Transporte de Passageiros por ônibus do Município do Rio.

Fulana e como ficaram as tarifas das barcas?

Tec Vivo: Olha fulana, barcas e trens também sofrerão reajuste. A passagem da barca que liga Rio a Niterói passará de 5 reais para 5 reais e 60 centavos no dia 12 de fevereiro. Nos trens, o reajuste começa a valer no dia 2 de fevereiro e a tarifa sobe de 3 reais e 30 centavos para 3 reais e 70 centavos. Segue com você, fulana.

Fonte: <www.ebc.gov.br> – Programa Ritmo da Notícia/Nacional Fm.

FIGURA 11 – Museu da Língua Portuguesa



Fonte: <www.ebc.gov.br> – Programa Ritmo da notícia.

Entrevista

Caro(a) aluno(a), nas próximas aulas, você vai conhecer os tipos de entrevistas para depois, em grupo, gravar entrevistas para a rádio escolar.

FIGURA 12 – Entrevista 1



Fonte: <<http://moiserib.blogspot.com.br>>

De acordo com Baltar (2012), em relação aos objetivos, uma entrevista pode ser:

- temática: o entrevistador busca bagagem informativa do entrevistado;
- biográfica: o entrevistador informa quem é o entrevistado - aspectos pessoais, biográficos, preferências, estilo de vida etc.

Em relação à estrutura, temos:

- **enquete:** vários indivíduos são entrevistados sobre um mesmo assunto, por meio de perguntas simples;
- **pingue-pongue:** são feitas perguntas simples e curtas para o entrevistado.

Lembre-se de que a entrevista de rádio é um meio termo entre a investigação e a conversa, possuindo elementos das duas. A entrevista acompanha um ciclo: perguntar, ouvir a resposta, processar o que foi dito e questionar novamente.

ATIVIDADE 11

Agora, juntamente com seu grupo, escolha um tema e faça uma pesquisa sobre o tema escolhido.

ATIVIDADE 12

Depois de definido o tema e feita a pesquisa sobre o tema, você e seu grupo selecionam os entrevistados e o tipo de entrevista a ser realizada, conforme Quadro 6.

QUADRO 6 – Elementos da entrevista

Tema	
Entrevistados	
Tipo de entrevista	

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

ATIVIDADE 13

Depois de selecionar o tipo de entrevista e o entrevistado, elabore o roteiro de perguntas.

Roteiro de perguntas:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____

ATIVIDADE 14

Nesta atividade, vocês vão preparar o roteiro da entrevista a ser realizada, conforme o modelo do Quadro 7.

QUADRO 7 – Passos para a realização de uma entrevista

Abertura Locutor:	No programa de hoje, vamos falar de esporte. O tema foi escolhido porque....
Apresentação do entrevistado	Para falar sobre isso...o Sr.... Obrigada por ter vindo. É uma satisfação tê-lo aqui conosco...
Perguntas (roteiro)	
Fechamento	Para encerrar...gostaríamos que deixasse uma mensagem para nós alunos da escola....
Encerramento	No programa de hoje, ouvimos o Sr que falou sobre...um tema importante para que nós.... Muito obrigada pela atenção e até o próximo programa!

Fonte: Elaborado pela professora-pesquisadora.

Prepare o gravador, apresente um resumo do assunto, faça a apresentação do entrevistado e inicie as perguntas. Depois, é só fazer um agradecimento ao entrevistado e levar o material para o professor. Ele vai reunir as gravações feitas por você e seu grupo para a preparação da edição da produção final, um programa de rádio com os textos que vocês produziram.

ATIVIDADE 15

Agora você e sua turma vão escutar o programa produzido por vocês.

FIGURA 13 – Programa de Rádio

Fonte: <site.radiopanico.com.br>.

ATIVIDADE 16

Prezado (a) aluno (a), nossa sequência de atividades está terminando. Nesta última atividade, você vai escrever um comentário, destacando pontos positivos e negativos sobre o trabalho realizado por você e seu grupo para a produção final, isto é, o programa de rádio que foi editado por seu professor.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. M.; MADEIRO, F. **Em-tom-ação-a prosódia em perspectiva**. Recife: UFPE, 2007.

BALTAR, M. **Rádio escolar** - uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez, 2012.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação – A palavra na vida e na poesia–Introdução ao problema da poética sociológica**. São Paulo: Pedro João Editores, 2011.

CAGLIARI, L. C. Da importância prosódica de fatos gramaticais. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**. Níveis de análise linguística. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. p. 39-64, v. II.

FERRARETO, L. A. **Rádio – o veículo, a história e a técnica**. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2001.

KIRYLLOS, L. **Como Falar bem: FALA - Entonação e Pausa**. (2009) Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/videos>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ONG, W. **Oralidade e cultura escrita**. São Paulo: Papirus, 1998.

SITES:

AUMENTO das passagens. Programa Ritmo da Notícia/NacionalFm. Disponível em: <www.ebc.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2016.

BONO nas ruas de Dublin. Disponível em: <www.ebc.gov.br/ritmodanoticianacionalFM>. Acesso em: 25 maio 2016.

CARREATA policiais civis. Disponível em: <climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/61/brasil-df>. Acesso em: 26 ago. 2016.

ECONOMIA. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/08/brasil>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

ENTONAÇÃO. Disponível em: <eipaludo.blogspot.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2016.

ENTREVISTA. Disponível em: <<http://moiserib.blogspot.com.br>> Acesso em: 12 ago. 2016.

ESTRUTURA composicional da notícia. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/estrutura-da-noticia>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

ESTRUTURA da notícia. Disponível em: <profpaulo.weebly.com> Acesso em: 23 maio 2016.

JULGAMENTO Impeachment. Disponível em:<<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1101SG>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

LAUDA de radiojornalismo. Disponível em:<www.EBC.gov.br/rádionacional/nacionalinforma>. Acesso em: 24 maio 2016.

MULHER resgatada na Nova Zelândia. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN1111HW>>. Acesso em: 15 ago. 2016

MUSEU da Língua Portuguesa. Programa Ritmo da notícia Disponível em: <www.ebc.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2016.

PROGRAMA de rádio. Disponível em:<site.radiopanico.com.br/>. Acesso em: 22 ago. 2016.

UBER ganha concorrência. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/26/interna_cidadesdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.

WhatsApp. Disponível em:<<http://br.reuters.com/article/internetNews/idBRKCN1101LA>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

ZIKA vírus. Disponível em:<www.ValparaisodeGoiás.go.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2016.

ANEXO
LAUDA DE RADIOJORNALISMO

Jornal EMCJ	Retranca (título)	Página m
Data	Aluno	Tempo m